



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Outubro

2014

Edição 2014



Estatísticas
oficiais

Título

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2014 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

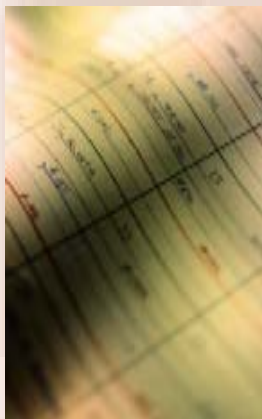


SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais	30
Capítulo 3. População e Condições Sociais.....	31
3.1 - Movimento da população.....	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	34
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)	35
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	36
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social.....	36
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade.....	37
Evolução da taxa de desemprego.....	38
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses.....	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	40
Total de sessões efetuados	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores.....	41
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	47
4.5 - Pesca descarregada.....	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
Capítulo 5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	54
5.3 - Índice de emprego na indústria	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora.....	56
5.5 - Licenciamento de obras	58
5.6 - Obras concluídas.....	59
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	60
5.8 - Índice de preços na produção industrial.....	61
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	63
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	66
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	67

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	67
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	68
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	69
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	69
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	70
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto.....	72
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	72
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	73
Capítulo 7. Serviços	75
7.1 - Transportes ferroviários.....	77
7.2 - Transportes fluviais.....	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente	79
7.4 - Transportes aéreos	80
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	81
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	82
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros.....	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	84
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	84
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	84
Capítulo 8. Finanças e Empresas	85
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	87
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	88
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	89
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	89
Capítulo 9. Comparações Internacionais	91
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	93



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 11-10-14 e 12-11-14

Atividade Turística – agosto 2014

Hóspedes e dormidas continuaram a aumentar

Em agosto de 2014, a hotelaria alojou 2,2 milhões de hóspedes que originaram 7,1 milhões de dormidas, valores que representam aumentos de 12,5% e 11,3%, respetivamente.

Estes resultados superaram tanto os do mês anterior (+9,4% em ambos os indicadores) como os do período acumulado de janeiro a agosto (+11,7% de hóspedes e +10,8% de dormidas).

Destacaram-se os acréscimos nas dormidas em pousadas (+17,0%) e nos hotéis (+14,6%), tendo estes abrangido 60,9% do total de dormidas. Os aldeamentos e os apartamentos turísticos registaram aumentos de 11,3% e 8,2%, respetivamente, e os hotéis-apartamentos de 5 estrelas foram a única categoria com redução no número de dormidas (-7,7%).

Acréscimos nas dormidas de residentes e não residentes

As dormidas de residentes (2,6 milhões) aumentaram 16,1% em agosto, ligeiramente acima do registado no mês anterior (+15,4%).

As dormidas de não residentes atingiram 4,4 milhões, traduzindo-se num acréscimo de 8,6%, também superior ao de julho (+6,9%).

No período de janeiro a agosto, os incrementos de hóspedes e dormidas (+11,7% e +10,8%) ultrapassaram claramente os aumentos registados no período homólogo do ano anterior (+3,2% e +4,3%).

Em agosto de 2014 os dez principais mercados emissores¹ concentraram 84,2% das dormidas de não residentes, (83,4% em agosto de 2013).

O Reino Unido, com uma quota de 21,2%, aumentou as dormidas dos seus residentes em 7,7% (+10,8% em julho). O mercado espanhol, o segundo em termos de representatividade em agosto de 2014 (19,7%), registou um acréscimo de 13,4% nas dormidas, semelhante ao do mês anterior (+13,1%). França, com um peso de 12,7%, apresentou um crescimento de 11,6% nas dormidas (+12,0% em julho).

O mercado alemão voltou a evidenciar resultados crescentes (+9,2% de dormidas, quota de 10,2%), após o decréscimo do mês anterior (-6,6%).

Os mercados com maior crescimento em agosto de 2014 foram o Brasil (+20,2% de dormidas) e a Bélgica (+15,6%). O mercado holandês foi o único que apresentou uma redução, ainda que ligeira (-0,7%).

No período de janeiro a agosto a Bélgica apresentou o maior aumento (+18,5%), seguida por Espanha (+17,1%) e França (+13,7%).

Todas as regiões com aumento de dormidas em especial no Continente

As dormidas em agosto no Continente aumentaram expressivamente em todas as regiões, tal como no mês anterior e agora mais acentuadamente, na maioria dos casos. Destacaram-se o Alentejo (+16,6%), Lisboa (+15,2%) e Centro (+14,3%). Nas Regiões Autónomas as dormidas pouco oscilaram (+0,1% nos Açores e +0,5% na Madeira). As regiões com maior procura, Algarve e Lisboa, aumentaram a sua representatividade (42,4% e 20,5% do total) face a agosto de 2013 (42,1% e 19,8%). É de salientar o Norte como a 3ª região mais relevante, seguido de perto pela Madeira.

Considerando o mercado interno, a importância relativa do Algarve ascendeu a 45,5%, tendo sido esta a região com maior crescimento no número de dormidas (+22,2%), tal como em julho. Em termos de representatividade no mercado interno seguiram-se as regiões Centro (16,4% das dormidas de residentes) e Norte (13,0%), acima de Lisboa (12,7%).

Atendendo à evolução das dormidas, para além do crescimento assinalado para o Algarve, destacaram-se ainda as regiões de Lisboa (+18,6%) e Alentejo (+18,4%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2013

As dormidas de não residentes aumentaram significativamente no Norte (+16,7%), em Lisboa (+14,2%) e no Alentejo (+12,0%). No Algarve (+6,2% de dormidas) concentraram-se 40,5% das dormidas de não residentes, seguido por Lisboa (25,1%) e Madeira (14,6%).

Crescimento das taxas de ocupação

A taxa líquida de ocupação cama foi 72,4% (+4,6 p.p. que a taxa de agosto de 2013).

No período de janeiro a agosto a taxa de ocupação foi 45,8% (+2,7 p.p.).

Madeira e Algarve registaram taxas de ocupação elevadas (82,0% e 81,8%, respetivamente), seguidas por Lisboa (78,0%).

Em Lisboa registou-se o maior aumento deste indicador (+7,1 p.p.), o qual também verificou crescimento assinalável no Centro (+6,4 p.p.) e no Alentejo (+6,3 p.p.).

Os hotéis-apartamentos de 5 estrelas e os hotéis de 5 estrelas apresentaram valores elevados de taxa de ocupação (85,2% e 83,7%, respetivamente), aos quais corresponderam os crescimentos mais pronunciados (+7,6 p.p. e +5,9 p.p.).

Ligeira redução nos valores da estada média

A estada média foi 3,28 noites em agosto de 2014, evidenciando ligeira redução (-1,1%).

Considerando as principais regiões turísticas em agosto de 2014, observou-se um decréscimo da estada média no Algarve (-3,6%) mas aumentos em Lisboa (+3,6%) e no Norte (+0,7%). Nos Açores e Madeira registaram-se reduções de 4,0% e 0,8% na estada média em agosto.

Nos apartamentos e aldeamentos turísticos as reduções da estada média atingiram 6,9% e 5,2% respetivamente. Nos hotéis a redução foi pouco expressiva (-0,4%), enquanto nos hotéis-apartamentos e nas pousadas a estada média aumentou (+4,1% e +3,5%).

Proveitos com resultados positivos

Em agosto de 2014 os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 354,1 milhões de euros de proveitos totais e 269,3 milhões de euros de proveitos de aposento, equivalendo a acréscimos de 13,8% e 13,9%, respetivamente.

Estes resultados superaram ligeiramente os do mês anterior (+10,7% de proveitos totais e +12,0% de proveitos de aposento). Os resultados dos oito primeiros meses do ano foram igualmente positivos (+12,2% e +12,8%, respetivamente).

Observou-se uma tendência para uma evolução dos proveitos superior à das dormidas nas várias regiões (exceto no Alentejo), o que ocorreu com maior impacto no Norte. Nesta região, em Lisboa e no Algarve observaram-se os maiores crescimentos de resultados dos proveitos totais.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 63,3 euros (+10,1%).

O Norte aumentou expressivamente a sua rentabilidade por quarto (+14,4%), tal como Lisboa (+14,1%) e o Alentejo (+14,0). A região com o maior valor do RevPAR, o Algarve (91,6 €), teve contudo um acréscimo mais moderado (+6,9%).

Os hotéis-apartamentos de 5 estrelas e os hotéis de duas e uma apresentaram evoluções notórias neste indicador (+17,5% e +17,0%, respetivamente).

Parques de campismo e colónias de férias

Em agosto de 2014, os parques de campismo registaram 514,8 mil campistas e 2,1 milhões de dormidas, correspondendo a decréscimos de 3,6% e 0,9%, respetivamente (-6,2% e -0,4% em julho).

As dormidas de não residentes aumentaram 6,1%, mas as dos residentes decresceram 2,6%, tendência que já se tinha verificado no mês anterior (+7,6% e -3,0%).

A estada média foi 3,99 noites, com um acréscimo de 2,8%, tendo sido mais elevada no caso dos campistas residentes em Portugal (4,34 noites).

As colónias de férias alojaram 58,5 mil hóspedes que originaram 144,8 mil dormidas, resultados muito inferiores aos do mês homólogo de 2013 (-23,8% e -19,1%, respetivamente). A estada média foi 2,48 noites, 6,2% superior à de agosto de 2013.

Atividade dos Transportes – 2º Trimestre de 2014

Movimento de mercadorias nos portos diminuiu por efeito do tráfego nacional

No 2º trimestre de 2014 entraram 3 680 embarcações de transportes nos portos marítimos portugueses (-3,5%), interrompendo a trajetória crescente dos últimos trimestres (dos quais +14,1% no 4º T 2013 e +2,0% no 1º T 2014). A arqueação bruta das embarcações entradas totalizou 56,3 milhões GT, valor similar ao alcançado no trimestre homólogo de 2013.

O movimento de mercadorias fixou-se em 20,4 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2014, traduzindo uma diminuição de 0,7%, em contraste com os aumentos verificados desde o 1º trimestre de 2013 (dos quais +19,9% no 4º T 2013 e +5,2% no 1º T 2014).

Este decréscimo teve origem em larga medida na diminuição de 14,5% no movimento de granel líquido (35,3% do total de carga movimentada no 2º T 2014, face a 41,0% no 2º T 2013).

Os resultados decrescentes das mercadorias movimentadas do 2º trimestre de 2014 resultaram da redução de 15,4% verificada em abril, já que em maio e junho registaram-se aumentos de 5,4% e 8,8% no movimento total de mercadorias.

A redução da carga movimentada ocorreu em vários portos nomeadamente em Sines (-8,2%) e Lisboa (-7,3%). Os portos de Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz registaram acréscimos significativos (+16,1%, +13,4% e +18,1%, respetivamente).

O tráfego internacional de mercadorias ascendeu a 17,6 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2014, refletindo um aumento de 1,4% (+20,6% no 4º T 2013 e +5,0% no 1º T 2014). Sines registou uma diminuição de 5,6% na carga movimentada em tráfego internacional, tendo concentrado 44,2% deste movimento face a 47,5% no trimestre homólogo de 2013. Em Lisboa verificou-se igualmente uma diminuição no movimento internacional (-9,1%).

Contudo, é de assinalar o crescimento de volume de mercadorias provenientes/destinadas a países estrangeiros nos portos de Leixões (+11,0%), Setúbal (+17,4%) e Aveiro (+12,6%).

O tráfego entre portos nacionais diminuiu 12,3%, tendo totalizado 2,8 milhões de toneladas. Esta redução foi transversal à maioria dos principais portos com exceção de Aveiro, Lisboa e Funchal (+21,6%, +2,9% e +8,6%, respetivamente).

Transporte fluvial mantém trajetória decrescente

O número de passageiros nas travessias fluviais decresceu 2,6% no 2º trimestre de 2014 (-2,8 no 1º T 2014), tendo totalizado 6,4 milhões de passageiros. Todas as travessias fluviais registaram um decréscimo no número de passageiros com exceção do rio Guadiana.

No rio Tejo, o número de deslocações por via fluvial fixou-se em 5,8 milhões (90,8% do total), o que representa uma diminuição de 1,9% (-1,4% no 1º T 2014). De referir que no rio Minho não foi efetuado transporte fluvial neste trimestre.

No 2º trimestre de 2014 foram transportados por via fluvial 60,4 mil veículos automóveis e 14,4 mil motociclos e velocípedes, o que traduz um aumento global de 4,2%. O rio Sado concentrou 76,6% do movimento de veículos e registou um acréscimo de 15,8%.

Movimento de passageiros nos aeroportos aumentou 11,6%

No 2º trimestre de 2014 aterraram nos aeroportos nacionais 42,4 mil aeronaves, o que se traduziu num acréscimo de 7,4% (+3,3% no 1º T 2014). Para esta variação contribuíram os aumentos registados em todas as regiões: 7,2% no Continente, 10,1% na Região Autónoma da Madeira e 6,5% na Região Autónoma dos Açores, neste último caso interrompendo a tendência negativa que se verificou nos nove trimestres anteriores.

O número de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito direto nos aeroportos nacionais totalizou 9,8 milhões no 2º trimestre de 2014, refletindo um aumento de 11,4% (+6,5% no 1º T 2014).

O total da carga e correio movimentados nos aeroportos nacionais no 2º trimestre de 2014 alcançou 37,6 mil toneladas, +6,8% (+3,4% no 1º T 2014), confirmando-se a inversão da tendência negativa que se manteve desde o 4º trimestre de 2010 até final de 2013. De assinalar que no 2º trimestre de 2014 se observaram acréscimos tanto no desembarque de carga e correio (+12,5%) como no embarque (+2,1%).

Neste trimestre verificaram-se aumentos expressivos no número de passageiros em todos os principais aeroportos do Continente, com especial relevância no aeroporto de Lisboa (+14,4%), tendo este concentrado 48,5% do total de movimentos de passageiros registados nos aeroportos nacionais neste período.

Nos restantes principais aeroportos, registaram-se acréscimos no movimento de passageiros de 11,6% no Porto, 7,4% em Faro, 7,1% em Ponta Delgada e 6,7% no Funchal.

O tráfego comercial regular reuniu 95,5% dos movimentos totais de passageiros no 2º trimestre de 2014 (96,9% no 1º T 2014). O tráfego comercial internacional concentrou 84,7% do total de passageiros movimentados (83,1% no 1º T 2014).

No tráfego internacional, as origens e destinos localizados na União Europeia representaram 81,2% do total (76,2% no 1º T de 2014). Os restantes movimentos de passageiros distribuíram-se por 6,3% de/para outros países da Europa e 12,5% relativamente a restantes origens/destinos.

As companhias aéreas nacionais asseguraram o transporte de 40,8% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais (48,8% no 1º T 2014). De assinalar que neste período os operadores da Irlanda (17,6% dos passageiros) ultrapassaram os do Reino Unido (16,8%), posicionando-se assim como os mais expressivos após os operadores portugueses.

Transporte ferroviário de passageiros e mercadorias com aumento assinalável no mês de junho

O número de passageiros em transporte ferroviário fixou-se em 32,3 milhões no 2º trimestre de 2014, refletindo uma diminuição de 0,8% (+3,0% no trimestre anterior).



O tráfego diminuiu apenas nas ligações suburbanas (-1,4%) que, contudo, representaram 88,4% do tráfego total, com 28,6 milhões de passageiros. O movimento interurbano registou um aumento de 4,0% neste trimestre, confirmando a tendência de crescimento assinalada nos trimestres anteriores (+2,0% no 3º T 2013, +6,0% no 4º T de 2013 e +9,2% no 1º T de 2014). Também o transporte internacional voltou a registar uma variação positiva (+15,8%), com um total de 44 mil passageiros (o acréscimo no trimestre anterior tinha sido 28,0%).

Apesar da evolução globalmente negativa no trimestre, o movimento ferroviário alcançou um crescimento de 3,8% no mês de junho, com particular destaque para o tráfego suburbano (+3,1%) e interurbano (+9,5%). O transporte de mercadorias por ferrovia ascendeu a 2,5 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2014, apresentando um crescimento de 8,6% (+20,3% no trimestre anterior). Este aumento nas toneladas transportadas foi acompanhado por um acréscimo mais acentuado no volume de transporte (+13,5%), tendo este totalizado 566,5 milhões de toneladas-quilómetro. No mês de junho o valor de toneladas transportadas (819,8 mil) foi o mais reduzido no trimestre mas equivaleu ao maior aumento (+15,4%), a que correspondeu um acréscimo de 18,1% nas toneladas-quilómetro.

Metro de Lisboa com mais passageiros

No 2º trimestre de 2014 deslocaram-se por metropolitanos 51,1 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 2,2% (+0,7% no 1º T de 2014). Este aumento foi mais evidente no mês de junho de 2014 (+9,3%).

O metropolitano de Lisboa registou um aumento de 3,9% no número de deslocações (+0,8% no 1º T 2014), tendo transportado 36,6 milhões de passageiros no 2º trimestre de 2014. De referir que no mesmo trimestre do ano anterior, o número de passageiros no metro de Lisboa tinha apresentado uma redução de 11,1%.

O metro do Porto transportou 14,5 milhões de passageiros no 2º trimestre de 2014 (-2,0%). O mês de junho revelou-se positivo, com um acréscimo de 4,6% (-3,1% em junho 2013).

A taxa de utilização pouco variou quer em Lisboa (24,0%) quer no Porto (18,3%), em comparação com o trimestre homólogo de 2013 (24,7% e 18,6%, respetivamente).

Ligeiro decréscimo no transporte rodoviário de mercadorias

O peso de mercadorias movimentadas por veículos pesados de matrícula nacional registou uma variação de -2,7% no 2º trimestre de 2014, interrompendo a tendência crescente verificada desde o 2º trimestre de 2013. Para este decréscimo contribuíram tanto o tráfego nacional (-1,7%) como o internacional (-6,9%). Face ao trimestre anterior, as toneladas de mercadorias transportadas apresentaram uma ligeira redução de 0,4%.

O volume de transporte, medido em TKm, também registou uma variação negativa (-8,0%), superior à das toneladas, refletindo um decréscimo em termos das distâncias totais percorridas.

Os grupos de mercadorias “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” e “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” representaram, respetivamente, 22,2% e 14,2% do peso total em tráfego nacional. Os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” situaram-se na 3ª posição tendo representado 10,6% do transporte nacional no 2º trimestre de 2014.

Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2014

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 1,5% e as importações aumentaram 2,5%

As exportações de bens aumentaram 1,5% e as importações de bens aumentaram 2,5% no 3º trimestre de 2014, face ao período homólogo (+2,6% e +3,7% respetivamente no período de junho a agosto de 2014). O défice da balança comercial aumentou 185,1 milhões de euros e a taxa de cobertura diminuiu 0,8 pontos percentuais (p.p.) para 80,3%.

Em setembro de 2014, as exportações de bens aumentaram 3,7% e as importações de bens aumentaram 5,6% face ao mês homólogo (respetivamente -2,2% e -2,3% em agosto de 2014).

Comércio Intra-UE

No 3º trimestre de 2014, as exportações aumentaram 1,5% e as importações aumentaram 2,5%, face ao período homólogo (3º trimestre de 2013), tendo o défice da balança comercial aumentado 185,1 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 80,3%, o que corresponde a um decréscimo de 0,8 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo. No conjunto dos três primeiros trimestres de 2014, relativamente ao mesmo período do ano anterior, as exportações aumentaram 1,0% e as importações registaram um aumento de 3,5%, determinando uma taxa de cobertura de 81,8%.

Em termos das variações homólogas, em setembro de 2014 as exportações aumentaram 3,7% relativamente a setembro de 2013, sobretudo em resultado da evolução do Comércio Intra-UE (em especial devido ao comportamento dos Metais comuns, produtos Agrícolas e Plásticos e borrachas). As importações aumentaram 5,6% face a setembro de 2013, devido ao Comércio Intra-UE (traduzindo o aumento registado

na totalidade dos grupos de produtos, destacando-se os Veículos e outro material de transporte, Combustíveis minerais e Máquinas e aparelhos), dado que as importações Extra-UE diminuíram.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, em setembro de 2014 as exportações aumentaram 4,4% e as importações aumentaram 7,9% face ao mês homólogo (respetivamente -0,2% e +4,4% em agosto de 2014). No que se refere às variações mensais, em setembro de 2014 as exportações aumentaram 25,6% face a agosto de 2014, principalmente em resultado do Comércio Intra-UE (evolução generalizada a quase todos os grupos de produtos, em especial nos Veículos e outro material de transporte, Máquinas e aparelhos e Metais comuns). As importações aumentaram 24,4% relativamente ao mês anterior, em especial devido ao Comércio Intra-UE (aumento verificado em todos os grupos de produtos, mas principalmente nos Veículos e outro material de transporte, Máquinas e aparelhos e Metais comuns).

Note-se que no mês de agosto regista-se um abrandamento do comércio internacional, devido à paragem de laboração de algumas empresas em período de férias.

No 3º trimestre de 2014, as exportações Intra-UE cresceram 2,3% e as importações Intra-UE aumentaram 6,3%, face ao período homólogo (3º trimestre de 2013), a que corresponde uma taxa de cobertura de 77,1% e um défice de 2 458,8 milhões de euros.

Em setembro de 2014 as exportações Intra-UE aumentaram 4,1% face ao mês homólogo de 2013, refletindo principalmente a evolução dos Metais comuns (sobretudo Ferro fundido, ferro e aço), produtos Agrícolas (em especial Frutas frescas exceto frutas de casca rijas e Citrinos, frescos ou secos) e Plásticos e borrachas. As importações Intra-UE aumentaram 11,1%, em resultado do acréscimo verificado na totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos Veículos e outro material de transporte (nomeadamente Automóveis de passageiros e Veículos aéreos com propulsão a motor), Combustíveis minerais (nomeadamente Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Gás natural no estado gasoso) e Máquinas e aparelhos.

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE aumentaram 32,3% em setembro de 2014, em resultado do aumento generalizado a quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo nos Veículos e outro material de transporte (em especial Automóveis de passageiros e Partes e acessórios para veículos automóveis), Máquinas e aparelhos e Metais comuns. As importações Intra-UE aumentaram 30,5%, traduzindo a evolução da totalidade dos grupos de produtos, em especial dos Veículos e outro material de transporte (sobretudo Partes e acessórios para veículos automóveis e Automóveis de passageiros), Máquinas e aparelhos e Metais comuns.

Comércio Extra-UE

No 3º trimestre de 2014 e face ao período homólogo (3º trimestre de 2013), as exportações Extra-UE diminuíram 0,2% e as importações Extra-UE diminuíram 6,5%, o que resultou num défice de 433,9 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 89,0%.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações Extra-UE cresceram 0,9% e as importações aumentaram 7,4%, face ao período homólogo (3º trimestre de 2013). O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 048,4 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 154,5%.

Em setembro de 2014 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 2,8% face a setembro de 2013, refletindo principalmente a evolução dos Metais comuns (nomeadamente Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado e Barras de ferro ou aço não ligado), Pastas celulósicas e papel (em especial Papel e cartão) e produtos Alimentares (sobretudo Cervejas de Malte). As importações Extra-UE diminuíram 8,1%, essencialmente em resultado da evolução dos Combustíveis minerais (sobretudo Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Gás natural liquefeito).

Em setembro de 2014 as exportações Extra-UE aumentaram 11,7% relativamente ao mês anterior, devido principalmente às Máquinas e aparelhos (destacando-se os Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos), produtos Alimentares (em especial Vinhos de uvas frescas e Cervejas de Malte) e produtos Agrícolas (principalmente Azeite de oliveira, Bacalhau salgado seco e Maças, peras e marmelos, frescos). As importações Extra-UE aumentaram 9,1%, devido à generalidade dos grupos de produtos, destacando-se os Combustíveis minerais (sobretudo Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos), Matérias Têxteis (nomeadamente Fios de algodão) e os produtos Alimentares (principalmente Bagaços e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em "pellets", da extração do óleo de soja).

Grandes Categorias Económicas

No 3º trimestre de 2014, face ao período homólogo (3º trimestre de 2013), destacam-se nas exportações os acréscimos nos Bens de consumo (+8,0%) e nos Produtos alimentares e bebidas (+4,8%), enquanto os Combustíveis e lubrificantes registaram a maior redução (-11,3%).

No que se refere às importações, e no mesmo período, salienta-se o aumento na categoria do Material de transporte e acessórios (+23,1%), devido sobretudo à evolução dos Automóveis para transporte de passageiros e do Outro material de transporte. As importações de Combustíveis e lubrificantes apresentaram a maior redução (-11,3%).

Estatísticas do Emprego – 3º Trimestre de 2014

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2014, a população ativa em Portugal, estimada em 5 254,0 mil pessoas, diminuiu 0,7% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 35,3 mil pessoas) e aumentou 0,2% (10,5 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,2%, tendo diminuído 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2013 e aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 64,8% e a das mulheres de 54,2%.

A população empregada, estimada em 4 565,1 mil pessoas no 3º trimestre de 2014, registou um acréscimo homólogo de 2,1% (95,7 mil pessoas) e um aumento trimestral de 1,1% (50,5 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2013, o número de homens empregados aumentou 2,1% (envolvendo 47,8 mil pessoas) e o de mulheres 2,2% (47,9 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 1,3% (29,7 mil) e o de mulheres 1,0% (20,8 mil).

O número de trabalhadores/as por conta de outrem, estimado em 3 676,5 mil pessoas, aumentou quer face ao trimestre homólogo, quer face ao trimestre anterior (6,0%, 208,7 mil pessoas, e 2,3%, 81,1 mil, respetivamente). Por seu turno, o número de trabalhadores/as por conta própria, estimado em 859,3 mil pessoas, observou uma diminuição homóloga de 11,2% (108,7 mil) e uma diminuição trimestral de 4,1% (36,3 mil).

Por setor de atividade, e em relação ao trimestre homólogo de 2013, a população empregada no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca diminuiu 12,9% (60,4 mil). Pelo contrário, o setor da indústria, construção, energia e água e o dos serviços registaram um acréscimo de 4,4% (46,1 mil) e 3,7% (110,1 mil), respetivamente. Na comparação com o trimestre anterior observa-se um comportamento idêntico, com o setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca a diminuir 0,3% (1,3 mil) e o setor da indústria, construção, energia e água e o dos serviços a terem um aumento de 1,5% (15,8 mil) e de 1,2% (36,1 mil), respetivamente.

A população desempregada em Portugal, estimada em 688,9 mil pessoas no 3º trimestre de 2014, verificou um decréscimo homólogo de 16,0% (131,0 mil pessoas) e um trimestral de 5,5% (40,0 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2013, o número de homens desempregados diminuiu 20,6% (85,6 mil) e o de mulheres desempregadas 11,2% (45,4 mil). Igual comportamento se verifica na comparação trimestral, onde o número de homens desempregados registou um decréscimo de 9,2% (33,4 mil) e o de mulheres desempregadas 1,8% (6,7 mil).

O número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego verificou uma diminuição homóloga de 16,8% (120,4 mil) e uma diminuição trimestral de 6,9% (44,0 mil). Por sua vez, o número de desempregados/as à procura de primeiro emprego também diminuiu em termos homólogos (10,2%, correspondendo a 10,6 mil pessoas), mas aumentou em termos trimestrais (4,5%, correspondendo a 4,0 mil pessoas).

O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 12,9% (68,1 mil) quando comparado com o mesmo trimestre de 2013 e 6,2% (30,4 mil) quando comparado com o trimestre anterior. Do mesmo modo, o número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 21,6% (62,9 mil) face ao trimestre homólogo e 4,0% (9,6 mil) face ao anterior.

A taxa de desemprego situou-se em 13,1%, no 3º trimestre de 2014, traduzindo um decréscimo de 2,4 p.p. face ao trimestre homólogo e um decréscimo de 0,8 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens foi de 12,3% e a das mulheres de 14,0%. A taxa de desemprego dos homens diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,9 p.p.) e ao trimestre anterior (1,2 p.p.), um padrão idêntico ao seguido pelas mulheres, que também diminui mais em relação ao trimestre homólogo do que ao trimestre anterior (1,8 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

Indicadores Económico-ambientais – Contas das Emissões Atmosféricas 1995-2012

Contas das emissões atmosféricas: Potencial de Efeito Estufa continuou a diminuir em 2012, embora menos intensamente que a atividade económica

Em 2012, de acordo com as Contas das Emissões Atmosféricas, o Potencial de Efeito Estufa registou uma diminuição de 1,8% (decréscimo igual ao observado em 2011), atingindo um novo mínimo histórico da série com início em 1995. Contudo, esta redução foi inferior às observadas no período 2006-2010, o que em parte é explicado pelo facto de a pluviosidade registada em 2011 e 2012 ter sido reduzida, implicando uma menor produção de eletricidade por centrais hidroelétricas e o subsequente recurso a fontes de energia mais poluentes, nomeadamente o carvão. Em 2012, o VAB diminuiu (variação de -2,6%) mais intensamente do que o Potencial de Efeito Estufa.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados das Contas das Emissões Atmosféricas para 2012, apresentando-se ainda dados revistos para o período 1995 a 2011. Esta revisão refletiu essencialmente a incorporação das revisões do Sistema Nacional de Inventário de Emissões Antropogénicas por Fontes de Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos (SNIERPA) efetuadas pela Agência Portuguesa do

Ambiente, I.P. (APA) e as alterações decorrentes da adoção da informação da nova base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas (CNP) para a afetação das emissões atmosféricas aos ramos de atividade económica e às famílias. Esta nova base das CNP, divulgada em 29 de agosto de 2014, e que substitui a anterior base 2006, implementa o novo Sistema Europeu de Contas 2010 – SEC 2010. No final deste destaque apresenta-se informação adicional sobre as revisões efetuadas.

No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são disponibilizados quadros com informação mais detalhada.

As Contas das Emissões Atmosféricas permitem analisar as implicações ambientais dos padrões de produção do país, pois os seus resultados, que são compatíveis com as Contas Nacionais, possibilitam a elaboração de uma análise económico-ambiental integrada.

O destaque encontra-se organizado em três partes distintas: indicadores ambientais (quantificadores do efeito de estufa, acidificação e formação de ozono troposférico), indicadores económico-ambientais (comparação direta de dados físicos e económicos, com o objetivo de medir a eficiência ambiental da economia) e consumo de energia associado às emissões. São apresentadas comparações com a União Europeia (UE) relativamente a 2008-2011, período para o qual existe informação disponível para todos os países da UE.

1. INDICADORES AMBIENTAIS

Para a avaliação dos efeitos ambientais dos vários gases emitidos pela atividade económica e pelas Famílias existem três indicadores importantes: o Potencial de Efeito de Estufa, o Potencial de Acidificação e o Potencial de Formação de Ozono Troposférico (v. notas metodológicas).

O gráfico 1 apresenta a evolução destes três indicadores ambientais para o período 1995-2012. O Potencial de Efeito de Estufa aumentou significativamente de 1997 a 1999, apresentando depois uma evolução irregular no período 2000 a 2005 (destacando-se os picos de 2002 e 2005, justificados pelo baixo nível de água nas albufeiras, com a consequente alteração no modo de produção de eletricidade, recorrendo a fontes de energia alternativas à hídrica, mais poluentes). Após esse período, o indicador tem registado sucessivos decréscimos, explicados, em grande medida, pela introdução do gás natural (diminuindo as necessidades de consumo de carvão e fuelóleo), por melhorias de eficiência nos processos de produção industrial e pelo aumento da capacidade instalada de produção de eletricidade a partir de fonte eólica. Todavia, em 2011 e 2012, as reduções deste indicador (-1,8% em ambos os anos) não foram tão acentuadas como nos anos anteriores (diminuição média anual de 4,7% no período 2006 a 2010). Este facto esteve associado, em grande medida, ao baixo nível de pluviosidade registado nesses dois anos, diminuindo consequentemente a produção de eletricidade por centrais hidroelétricas. Refira-se que em 2012 o valor médio anual da quantidade de precipitação foi muito inferior ao da normal no período 1971-2000.

O Potencial de Acidificação apresenta uma tendência decrescente acentuada (a taxa de variação média no período 1995 a 2012 corresponde a -4,5%), registando uma diminuição de 3,7% em 2012, associada às reduções das emissões de óxidos de azoto (NOx) e de óxidos de enxofre (SOx), uma vez que as emissões de amoníaco (NH3) se têm mantido relativamente estáveis desde 2006. Os óxidos de azoto (NOx), a componente com o peso mais significativo e que tem como principais fontes de emissão a Indústria e os Transportes, têm vindo a registar reduções significativas desde 2006. Esta evolução é explicada, em grande medida, pela evolução técnica dos motores, que os tornou menos poluentes, em cumprimento de legislação europeia existente neste domínio, e pela acentuada redução do consumo de combustíveis verificada em 2011 e 2012. As emissões de óxidos de enxofre (SOx) provêm, essencialmente, da queima de carvão e fuelóleo por parte dos ramos Indústria e Energia, água e saneamento. O decréscimo destas emissões nos últimos anos é explicado pela substituição destes combustíveis por gás natural e pelas adaptações tecnológicas, em consequência da entrada em vigor, em 2000, de legislação que limita as emissões de enxofre provenientes de determinados tipos de combustíveis líquidos derivados do petróleo.

O Potencial de Formação de Ozono Troposférico registou também uma trajetória descendente, mais acentuada desde 2006. O comportamento deste indicador foi determinado principalmente pela evolução das emissões de óxidos de azoto (NOx), descrita anteriormente.

No Potencial de Efeito de Estufa, os ramos Energia, água e saneamento (31,8%) e Indústria (23,8%), bem como as Famílias (19,0%), foram os principais responsáveis por este tipo de emissões em 2012. Ao longo da série verificou-se uma tendência de redução da importância relativa da Indústria e de aumento do peso relativo das Famílias. O peso do ramo Energia, água e saneamento aumentou em 2011 e 2012, registando valores acima da média da série em análise.

Relativamente ao Potencial de Acidificação, o ramo Agricultura, silvicultura e pesca foi aquele que apresentou, em 2012, o peso relativo mais elevado (34,8%), devido às emissões de amoníaco (NH3), seguido do ramo Indústria (24,0%) e Energia, água e saneamento (13,4%). Verificou-se, ao longo da série, uma perda significativa da importância do ramo Energia, água e saneamento (explicada pela introdução de tecnologias dessulfurizantes nas centrais termoelétricas, que reduziu a emissão de óxidos de enxofre (SOx)) e um aumento dos pesos relativos dos ramos Agricultura, silvicultura e pesca e Transportes e



armazenagem; atividades de informação e comunicação (referido neste destaque como Transportes e armazenagem, para simplificação).

Quanto ao Potencial de Formação de Ozono Troposférico, em 2012 o ramo Indústria apresentou o peso relativo mais significativo (36,0%), seguido das Famílias (25,2%) e do ramo Transportes e armazenagem (11,6%). Ao longo da série assistiu-se a uma diminuição do peso relativo das Famílias, explicada principalmente pela acentuada tendência de redução das emissões de compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM), sobretudo em consequência da introdução de catalisadores para redução das emissões de gases de escape no transporte rodoviário, e ao aumento da importância relativa do ramo Indústria.

Dado apenas existir informação comparável a nível europeu entre 2008 e 2011, o indicador “Potencial de Efeito de Estufa per capita” é analisado apenas para esse período. Portugal apresentou valores mais baixos neste indicador comparativamente com a maioria dos países da UE28, surgindo em quinto lugar em 2008 e 2011. No último ano, a média da UE28 era de 9,28 toneladas equivalentes de CO₂ per capita e em Portugal era de 6,66 toneladas equivalentes de CO₂ per capita (i.e. 71,8% da média europeia).

2. INDICADORES ECONÓMICO-AMBIENTAIS

Nesta secção comparam-se dados físicos ambientais com dados económicos, utilizando, tanto quanto possível, a mesma classificação e regras das Contas Nacionais, para avaliar a eficiência ambiental da economia no domínio particular das emissões atmosféricas.

O gráfico 3 permite comparar a evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em volume com os três indicadores ambientais anteriormente referidos. Em termos acumulados, é possível observar que todos os indicadores ambientais registaram um decréscimo entre 1995 e 2012, contrariamente ao VAB.

O Potencial de Efeito de Estufa apresentou uma tendência ascendente até 2005, acompanhando a evolução do VAB, embora apresentando, em geral, uma taxa de variação média anual inferior nesse período. No período entre 2006 e 2011, assistiu-se a uma redução sucessiva do Potencial de Efeito de Estufa, embora se tenha verificado um crescimento do VAB em 2007, 2008 e 2010, o que constitui uma dissociação entre a atividade económica e este indicador ambiental. Em 2009 e 2011, as emissões de gases de efeito de estufa reduziram-se mais que o VAB, contrariamente ao que sucedeu em 2012, em que o Potencial de Efeito de Estufa registou uma diminuição (-1,8%), mas menos intensa que o VAB (-2,6%).

O nível de emissões está muito dependente das formas de energia utilizadas pelo ramo Energia, água e saneamento, dado que se trata do ramo com maior peso relativo, representando, em média, cerca de 30% do total das emissões causadoras do Potencial de Efeito de Estufa na série (como se constata no quadro 1). A fonte hídrica apresenta um peso significativo neste ramo, sendo fortemente condicionada pelos níveis de pluviosidade registados ao longo de cada ano. No entanto, este constrangimento tem vindo a atenuar-se desde 2005, com o aumento gradual do peso da produção de energia eólica no total da produção de energia elétrica. Note-se que 2012 foi o primeiro ano em que o peso da produção de energia eólica (22,0%) no total da produção de energia elétrica ultrapassou o da hídrica (14,3%). Em 2004 a energia eólica correspondia a apenas 1,8% do total da produção de energia elétrica.

O Potencial de Acidificação e a Formação de Ozono Troposférico apresentaram uma tendência descendente desde 1995, o início das séries, em dissociação com a evolução económica na generalidade dos anos.

Em 2012, por cada euro de VAB gerado, foram emitidos, para o total da economia, 0,456 kg equivalentes de CO₂, o que constitui um aumento ligeiro face a 2011 (0,453 kg), mas situando-se abaixo da média da série (0,558 kg). A Energia, água e saneamento continuou a ser o ramo que emitiu mais kg equivalente de CO₂ por unidade de VAB, com 4,472 kg em 2012, seguindo-se a Agricultura, silvicultura e pesca, com 2,817 kg. Além destes ramos, apenas a Indústria continuou a registar valores acima da média do total da economia (0,810 kg). Em 2012, comparativamente com o ano anterior, observou-se um aumento deste indicador nos ramos Energia, água e saneamento e Agricultura, silvicultura e pesca, embora se situem num nível abaixo das respetivas médias das séries em análise.

A análise dos dados físicos e económicos também pode ser efetuada comparando a importância relativa de cada ramo na economia, em termos de VAB, com o seu peso relativo nos indicadores ambientais. Em 2012, o ramo Agricultura, silvicultura e pesca continuou a apresentar um peso relativo muito superior nos indicadores ambientais (13,0% no Potencial de Efeito de Estufa, 34,8% no Potencial de Acidificação e 8,8% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico) comparativamente com a importância relativa do respetivo VAB na economia (2,1%). Porém, ao analisar a situação entre os anos de 1995 e 2012, verifica-se que o nível geral de emissões deste ramo, representado pelos três indicadores ambientais, apresentou variações negativas de magnitude muito superior às da atividade económica.

O ramo Indústria também registou, em 2012, assim como nos anos anteriores, um peso relativo superior nos indicadores ambientais (23,8% no Potencial de Efeito de Estufa, 24,0% no Potencial de Acidificação e 36,0% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico) do que na economia (13,4% no VAB). Entre 1995 e 2012 registaram-se reduções significativas dos indicadores ambientais, principalmente no Potencial de Acidificação (-57,7%), apesar do VAB ter aumentado 17,4%. Contudo, apesar da redução registada no

Potencial de Acidificação, este ramo manteve, ainda, em 2012, um peso relativo (24,0%) próximo da média da série (24,8%), dada a redução mais significativa observada no ramo Energia, água e saneamento, que provocou um aumento do peso relativo dos outros ramos.

Analisando o ramo Energia, água e saneamento, constata-se que, em 2012 continuou a apresentar um peso relativo nos três indicadores ambientais (31,8% do Potencial de Efeito de Estufa, 13,4% do Potencial de acidificação, 10,6% do Potencial de formação de ozono troposférico) muito superior ao peso no VAB (3,3% em 2012). Analisando a variação do ramo entre os anos de 1995 e 2012, registaram-se variações negativas nos três indicadores ambientais, destacando-se o decréscimo considerável no nível de emissões de gases acidificantes (-83,7%) (o peso deste ramo neste indicador passou de 36,4% em 1995 para 13,4% em 2012) e no Potencial de Formação de Ozono Troposférico (-55,9%), apesar de se registrar um aumento significativo (53,6%) do VAB deste ramo.

Analisando o ramo Transportes e armazenagem verifica-se que, em 2012, apresentou um peso relativo no Potencial de Acidificação (12,5%) e no Potencial de Formação de Ozono Troposférico (11,6%) superior ao observado no VAB (8,5%). Note-se que a importância relativa deste ramo foi aumentando nestes dois indicadores ambientais ao longo do tempo. Já no Potencial de Efeito de Estufa (5,7%) este ramo continuou, em 2012, a registrar um peso inferior ao que apresenta no VAB, como tem vindo a suceder ao longo da série. Analisando a variação do ramo entre os anos de 1995 e 2012, registaram-se variações positivas nos três indicadores ambientais, de menor intensidade no caso do Potencial de Efeito de Estufa (4,2%, por oposição a 18,0% no Potencial de Acidificação e a 16,4% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico), porém muito inferiores, em todos os casos, ao crescimento significativo observado no VAB deste ramo (70,0%).

3. CONSUMO DE ENERGIA ASSOCIADO ÀS EMISSÕES

A queima de combustível, seja de origem fóssil ou não, é a principal fonte de emissões de poluentes atmosféricos. Analisando a estrutura do consumo energético do país por produto (gráfico 10), para 2012, conclui-se que a forma de energia mais utilizada pela economia é o gásóleo (25,7%), o que acontece desde 1996, seguido do gás natural (19,6%) e do carvão (15,0%), os quais representaram mais de 60% do total de energia (associada às emissões) consumida no país. A importância relativa do gás natural tem vindo a aumentar de forma acentuada, embora apresente uma diminuição em 2012 face a 2011, ano em que apresentou o peso relativo máximo de 22,8%. O gás natural tem vindo a substituir, na produção de eletricidade, o extremamente poluente fuelóleo. Este combustível tem perdido relevância ao longo da série, apresentando um peso relativo de 4,8% em 2012, quando chegou a constituir a forma de energia (associada às emissões) mais utilizada pela economia em 1995, com um peso de 21,2%. Destaca-se ainda o aumento do peso do carvão, fonte de energia com grande impacto ambiental, em 2011 e 2012, interrompendo a tendência descendente anterior. Esta inversão está relacionada com a menor pluviosidade ocorrida nestes dois anos.

Analisando o consumo dos principais produtos energéticos por ramo de atividade e Famílias para 2012, conclui-se que o carvão continuou a ser quase totalmente utilizado pelo ramo Energia, água e saneamento (99,5%). O gás natural foi utilizado principalmente pela Indústria (48,7%), nomeadamente nas unidades de cogeração, que utilizam maioritariamente o gás natural como combustível. O fuelóleo foi principalmente utilizado pela Indústria (48,7%) e pela Energia, água e saneamento (29,0%). As famílias são os principais utilizadores de biomassa, na queima de lenha (59,7%), de gásóleo (50,0%), de gasolina (86,3%) e de GPL (78,6%), que inclui o gás canalizado e engarrafado.

Fazendo uma análise do consumo energético das Famílias, conclui-se que, em 2012, o gásóleo continuava a ser o produto energético mais consumido (38,9%, o peso máximo desde 1995). Em seguida apresentam-se a eletricidade (17,9%), a gasolina (16,4%) e a biomassa (14,5%). Comparando 2012 com o quinquénio 1995-1999, verifica-se um aumento de importância relativa do gásóleo (de 18,7% para 38,9%), da eletricidade (de 13,4% para 17,9%) e do gás natural (de 0,0% para 4,2%). Em contrapartida, registou-se uma diminuição do peso da gasolina no consumo total de energia, que passou de 32,0% no quinquénio 1995-1999 para 16,4% em 2012, o valor mais baixo da série. A biomassa e o GPL também perderam importância, nos mesmos períodos, passando de 20,7% para 14,5% e de 13,8% para 8,0%, respetivamente, o que, no segundo caso, pode refletir um efeito de substituição pelo gás natural.

Analisando o consumo energético do ramo Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (ramo 35 das Contas Nacionais) por produto (recorde-se que, para este consumo, no contexto deste projeto, excluem-se as fontes de energia renovável, uma vez que não são relevantes para as emissões, incluindo-se apenas o consumo de eletricidade pelo ramo de atividade e não a produção de eletricidade através de fontes renováveis) conclui-se que, em 2012, o carvão voltou a ser o produto com maior peso relativo (58,7%), situação não observada apenas em 2010, ano em que foi ultrapassado pelo gás natural. O fuelóleo, por sua vez, reduziu fortemente o seu peso relativo no consumo energético deste ramo, passando de 29,2% no quinquénio 1995-1999 para 5,5% em 2012. A importância relativa do consumo de gás natural neste ramo aumentou em 2012 (peso de 27,1%) face ao quinquénio 1995-1999 (peso de 8,8%), mas diminuiu face a anos anteriores.

Refira-se ainda que, de acordo com dados da Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), depois do acentuado crescimento registado em 2010 (de 83,7%) na produção de eletricidade a partir da fonte hídrica, devido à elevada pluviosidade registada nesse ano, em 2011 e 2012 registou-se um decréscimo de 26,8% e 45,0%, respetivamente, dado a pluviosidade reduzida nesses anos. A produção de eletricidade a partir da fonte hídrica registou, em 2012, o segundo peso relativo mais baixo (14,3%) na produção de eletricidade total desde o início da série em 1995 (o mínimo foi registado em 2005 com 11,0%). Por outro lado, a produção de energia a partir de fonte eólica registou um aumento de 12,0% em 2012, ultrapassando, pela primeira vez, a produção de eletricidade através de fonte hídrica, representando um peso de 22,0% do total de produção de energia elétrica.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – setembro de 2014

Variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve-se em 0,8%

O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou uma variação homóloga de 0,8% em setembro (taxa igual à observada em agosto). O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,1% (-1,0% em agosto).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, manteve-se em 0,8% em setembro pelo quarto mês consecutivo. O índice da componente Materiais diminuiu 0,3% em termos homólogos (-0,1% no mês anterior) enquanto o da componente Mão-de-Obra apresentou um aumento homólogo de 1,7% (1,5% em agosto). As taxas de variação homóloga relativas aos índices de Apartamentos e Moradias registaram, em setembro, valores idênticos aos observados em agosto (0,8% e 0,7% respetivamente).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,1% em setembro (-1,0% no mês anterior). Os índices das componentes Produtos e Serviços apresentaram taxas de variação homóloga de -1,1% e -0,8%, respetivamente (variações de -2,6% e -1,4% no mês anterior). Por região NUTS II do Continente, a variação homóloga do índice da região Algarve foi superior em 0,2 p.p. à taxa observada em agosto, situando-se em 1,1%. Inversamente os índices das restantes regiões registaram variações homólogas negativas, pelo segundo mês consecutivo.

Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC foi nula em Outubro

Em outubro de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,0%, taxa 0,4 pontos percentuais (p.p.) superior à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga de 0,2% (0,1% no mês anterior).

A variação mensal do IPC foi 0,3% (0,6% em setembro de 2014 e 0,0% em outubro de 2013). A variação média dos últimos doze meses aumentou 0,1 p.p. para -0,2%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,1% (0,0% em setembro de 2014), taxa inferior em 0,3 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (diferença igual à registada em setembro de 2014). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,0% (0,5% no mês anterior e -0,1% em outubro de 2013) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi -0,1%, à semelhança do mês anterior.

Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2014

Variação homóloga do índice de Preços na Produção Industrial manteve-se em -1,0%

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial fixou-se em -1,0% em setembro, taxa igual à registada no mês anterior. A variação mensal foi -0,2% (-0,1% em setembro de 2013). O índice da secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação homóloga de -1,8%, idêntica à observada em agosto, enquanto a variação mensal foi -0,1% (-0,2% no mesmo mês do ano anterior). No 3º trimestre de 2014, o índice total apresentou uma variação homóloga de -1,0% (-0,5% no 2º trimestre).

Varição homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 1,0%, taxa igual à observada em agosto.

Os índices de todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas negativas. Os índices dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, com taxas de variação homóloga de -1,3% e de -1,2% em setembro (-0,8% e -0,9% no mês anterior), respetivamente, apresentaram os contributos mais influentes (-0,4 p.p. em cada agrupamento) para a variação homóloga do índice total. A taxa de variação homóloga do índice da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em -1,8% (igual à observada em agosto), originando um contributo de -1,5 p.p. para a variação do índice total.

Varição homóloga trimestral

No 3.º trimestre de 2014, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -1,0% (variação de -0,5% no 2º trimestre). O agrupamento de Bens Intermédios foi o que mais influenciou a variação do índice total no trimestre, com um contributo de -0,4 p.p., associado a uma taxa de variação homóloga de -1,3% (-2,0% no trimestre anterior). Todos os restantes agrupamentos apresentaram taxas de variação inferiores às observadas no trimestre anterior. A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de -1,7% no 3º trimestre de 2014 (-1,3% no 2º trimestre).

Varição mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em setembro, uma variação mensal de -0,2% (-0,1% em setembro de 2013), inferior em 0,1 p.p. à observada em agosto. O agrupamento de Bens Intermédios, com uma taxa de variação de -0,5% (variação nula em setembro do ano anterior), apresentou o contributo mais relevante para a variação mensal do índice total (-0,2 p.p.). As secções das Indústrias Transformadoras e das Indústrias Extrativas, apesar de comportamentos diferenciados, deram ambas um contributo de -0,1 p.p. para a variação do índice total. A secção das Indústrias Transformadoras passou de uma variação mensal de -0,2% em agosto para -0,1% em setembro. Por sua vez, a variação da secção de Indústrias Extrativas fixou-se em -7,8%, após se ter registado um aumento de 7,0% em agosto. Em setembro de 2013, as taxas de variação mensal foram, pela mesma ordem, -0,2% e 1,7%.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2014

Índice de Produção na Construção diminuiu 6,9% em termos homólogos

O índice de produção na construção registou em setembro de 2014, uma variação homóloga de -6,9%, o que compara com a variação de -8,3% observada no período anterior. Os índices de emprego e de remunerações decresceram 2,8% e 4,3% (-4,4% e -4,0%, em agosto), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção apresentou em setembro uma variação homóloga de -6,9%, o que compara com -8,3% no mês anterior. A menor redução do índice agregado em setembro, foi determinada pelo comportamento menos negativo dos dois índices considerados, Construção de Edifícios e Engenharia Civil. O índice da Construção de Edifícios registou uma variação homóloga de -5,4% (-6,8% em agosto) contribuindo com -3,1 pontos percentuais (p.p.) para o índice agregado, enquanto o segmento de Engenharia Civil apresentou uma variação de -9,1% (-10,4% no mês anterior) e um contributo de -3,8 p.p. para o total do índice.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção apresentou uma diminuição de 2,8% em termos homólogos (variação de -4,4% em agosto). Face ao mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de 0,8% (-0,9% em setembro de 2013).

Remunerações

O índice das remunerações registou, em setembro, uma variação homóloga de -4,3% (variação de -4,0% no mês anterior). Comparativamente com agosto, as remunerações registaram uma diminuição de 3,6% (-3,4% em setembro de 2013).

Índices de Produção Industrial – setembro de 2014

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga negativa

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -1,3% em setembro (2,0% em agosto). A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de -2,0% (3,6% no mês anterior). No 3º trimestre de 2014, o índice agregado aumentou 1,7% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido de 1,6%).



Variação homóloga

O índice de produção industrial fixou-se, em setembro, em 93,3, o que corresponde a uma variação homóloga de -1,3%, 3,3 pontos percentuais (p.p.) inferior à taxa observada em agosto. O agrupamento de Bens de Consumo foi determinante para a evolução negativa do índice agregado, ao registar uma variação homóloga de -6,5% (6,6% em agosto), da qual resultou um contributo de -2,1 p.p.. O agrupamento de Bens Intermédios apresentou igualmente uma taxa de variação negativa, (-1,2% em setembro e 0% no mês anterior), que originou um contributo de -0,5 p.p. para a variação do índice total. O agrupamento de Bens de Investimento apresentou o contributo positivo mais relevante (1,0 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de 7,1% (0,2% em agosto). O agrupamento de Energia passou de uma taxa de variação de -0,5%, em agosto, para 1,5% em setembro, tendo contribuído com 0,2 p.p. para a variação do índice total. A secção das Indústrias Transformadoras passou de uma variação homóloga de 3,6%, em agosto, para -2,0% em setembro, enquanto a secção de Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio apresentou uma taxa de variação menos negativa que a observada no mês anterior (-1,6% em setembro, -7,5% em agosto).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -2,6% em setembro (-0,2% em agosto). Os contributos negativos dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios (-3,2 p.p. e -1,4 p.p., respetivamente) superaram os contributos positivos dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Energia (1,8 p.p. e 0,2 p.p.). Os dois primeiros agrupamentos apresentaram variações mensais de -9,8% e -3,6%, (4,4% e 0,8% no mês anterior), respetivamente, enquanto as taxas de variação dos dois últimos se fixaram em 14,0% e 1,3% (-13,5% e 0,8% em agosto), pela mesma ordem. A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação mensal de -6,0% (2,3% no mês anterior). A secção de Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio registou uma taxa de variação de 6,1% (0,3% em agosto).

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação de 1,7%, no 3º trimestre de 2014, em termos homólogos (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 1,6%). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação positivas, ainda que de intensidade inferior às observadas no trimestre anterior, exceto o de Energia, que passou de uma variação de -9,3%, no trimestre precedente, para 2,2% no trimestre terminado em setembro. A secção das Indústrias Transformadoras passou de uma variação de 3,4%, no 2º trimestre, para 2,1% no 3º trimestre de 2014. A variação trimestral da secção de Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio fixou-se em -2,8% (-10,3% no trimestre anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2014

Índice de Vendas no Comércio a Retalho acelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em setembro uma variação homóloga de 2,0% (1,5% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 0,3%, de -0,2% e de 1,7%, respetivamente (-0,1%, -1,6% e de 0,1% no mês anterior, pela mesma ordem). No terceiro trimestre de 2014, as vendas no comércio a retalho subiram 1,5% em termos homólogos (0,3% no segundo trimestre de 2014).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho⁽¹⁾ apresentou uma variação homóloga de 2,0% (1,5% em agosto). Este desempenho foi determinado, em particular, pela evolução do índice do agrupamento de Produtos não alimentares, que passou de uma taxa de variação homóloga de 3,0% em agosto, para 4,1% em setembro. O índice do agrupamento de Produtos alimentares apresentou uma variação homóloga de -0,8% (-0,5% em agosto). Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de 0,9% em setembro (variação de -1,6% em agosto). No terceiro trimestre de 2014, as vendas¹ no comércio a retalho subiram 1,5% em termos homólogos (aumento de 0,3% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral das vendas do agrupamento de Produtos alimentares fixou-se em -0,9% (-0,8% no 2º trimestre) enquanto no agrupamento Produtos não alimentares as vendas aumentaram 3,4% (variação de 1,1% no trimestre anterior). Em termos nominais o índice agregado passou de uma variação de -2,0% no segundo trimestre para -1,6% no trimestre seguinte.

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em setembro, uma variação homóloga positiva de 0,3% (-0,1% em agosto). A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho foi -0,8% em setembro (variação de -1,2% no mesmo mês de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento de 1,7%, em termos homólogos, em setembro (variação de 0,1% em agosto). Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou uma variação de -2,3% em setembro (-3,8% no mesmo mês de 2013).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuiu, em termos homólogos, 0,2% em setembro (variação de -1,6% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, fixou-se em -0,4% em setembro, o que compara com a variação de -1,8% verificada em igual período de 2013.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2014

Índice de Volume de Negócios na Indústria registou variação homóloga positiva

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga nominal de 0,2% em setembro (-4,4% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo registou um crescimento de 1,4% (diminuição de 4,6% em agosto), enquanto a variação do índice relativo ao mercado nacional se situou em -0,7% (-4,2% no mês precedente). No 3º trimestre de 2014, as vendas na indústria diminuíram 1,5% em termos homólogos (variação de -1,4% no trimestre anterior). Face a setembro de 2013, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 0,7%, 0,3% e de -1,2% (0,7%, 1,0% e -2,6% em agosto de 2014, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um aumento homólogo de 0,2% em setembro, quando no mês anterior tinha diminuído 4,4%. Refira-se que em agosto e setembro de 2014 registaram-se menos um dia útil e mais um dia útil, respetivamente, que nos meses homólogos. O índice relativo ao mercado externo passou de uma diminuição de 4,6% em agosto para um crescimento de 1,4% em setembro. O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma diminuição de 0,7%, que compara com a redução de 4,2% observada no mês anterior. A evolução do índice agregado foi determinada principalmente pelo comportamento do agrupamento de Bens de Investimento, cujo índice passou de uma variação de -4,4% em agosto para 9,6% em setembro. Os índices dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo apresentaram diminuições de 2,0% e de 1,4% (reduções de 6,1% e de 2,9% em agosto), respetivamente, enquanto o índice do agrupamento de Energia registou uma variação nula (-3,9% no mês anterior). A variação homóloga do índice da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em 0,5% (-4,8% em agosto). No 3º trimestre de 2014, o Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 1,5% em termos homólogos (variação de -1,4% no trimestre anterior). O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação mensal de 20,7% em setembro (15,2% em idêntico período de 2013).

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 0,7% em setembro (variação de -4,2% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Energia determinaram a evolução do índice agregado, ao passarem de variações de -7,7% e de -4,2% em agosto, respetivamente, para -0,4% e -2,5% em setembro. O índice do agrupamento de Bens de Investimento apresentou um crescimento homólogo de 7,9%, superior em 5,6 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada em agosto. O índice da secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação homóloga de -1,3% em setembro (-4,7% no mês anterior). Face ao 3º trimestre de 2013, o Índice de vendas na indústria com o destino ao mercado nacional diminuiu 1,6% (variação de -0,6% no 2º trimestre de 2014). Em termos mensais, o índice de vendas na indústria destinadas a este mercado aumentou 12,2% (8,3% em setembro de 2013).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo apresentou um crescimento homólogo de 1,4% em setembro (diminuição de 4,6% no mês anterior).

Os índices dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Energia determinaram a evolução do índice deste mercado, ao passarem de diminuições de 8,3% e de 2,7% em agosto, respetivamente, para aumentos de 10,3% e de 12,4% em setembro. As variações dos índices dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios situaram-se em -2,0% e em -3,6% em setembro (-4,1% e -4,5% no mês



anterior, pela mesma ordem). O índice da secção das Indústrias Transformadoras registou um crescimento homólogo de 2,2% (redução de 5,0% em agosto). No 3º trimestre de 2014, as vendas com destino ao mercado externo diminuiram 1,4% em termos homólogos (variação de -2,4% no trimestre anterior). A variação mensal do índice de vendas destinadas a este mercado situou-se em 33,3% (25,4% em setembro de 2013).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Em termos homólogos, os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos de 0,7% e de 0,3% em setembro (0,7% e 1,0% no mês anterior), respetivamente, enquanto o índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 1,2% (variação de -2,6% em agosto). Os índices de emprego e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram crescimentos mensais de 0,4% e de 37,9% em setembro (0,3% e 35,9% em idêntico período de 2013). O índice de remunerações registou uma diminuição mensal de 8,1% (variação de -7,5% em setembro de 2013).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2014

Índice de Volume de Negócios nos Serviços acentuou variação homóloga negativa

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em setembro, uma variação homóloga nominal de -4,9% (-3,3% em agosto). No 3º trimestre de 2014, a variação homóloga deste índice situou-se em -3,7% (-0,8% no trimestre anterior). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustadas dos efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,2%, 1,6% e -0,5% (0,7%, 1,0% e -0,5% em agosto), respetivamente.

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma diminuição homóloga nominal de 4,9% em setembro (variação de -3,3% no mês anterior). O índice da secção de Comércio por grosso, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos foi o que mais influenciou a evolução do índice total, ao passar de uma variação de -5,5% em agosto para -7,4% em setembro. Em termos mensais, o índice de volume de negócios nos serviços registou um aumento de 0,4% (diminuição de 3,6% em agosto). No 3º trimestre de 2014, a variação homóloga do índice de volume de negócios nos serviços situou-se em -3,7% (-0,8% no trimestre precedente).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em setembro, uma variação homóloga de 1,2% (0,7% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em 1,1% em setembro (0,5% em igual período de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou 1,6% em termos homólogos (1,0% em agosto). Face a agosto, o índice de remunerações nos serviços registou uma diminuição de 0,4% (variação de -1,0% em setembro de 2013).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentou uma diminuição homóloga de 0,5% em setembro, resultado idêntico ao observado no mês anterior. A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em 5,8% (5,7% em setembro de 2013).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2014

Valor médio de avaliação bancária diminuiu 0,3%

O valor médio de avaliação bancária do total do País fixou-se em 1029 euros/m² em setembro, registando uma diminuição 0,3% (3 euros/m²) face ao observado em agosto. A variação homóloga foi 1,5% em setembro (1,9% no mês anterior). Nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, os valores médios de avaliação foram 1241 euros/m² e 958 euros/m², respetivamente, a que corresponderam variações em cadeia de 0,2% e -0,7%, e variações homólogas de 1,4% e 3,1%, pela mesma ordem.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do País, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1029 euros/m² em setembro, o que representou uma diminuição de 0,3% comparativamente com o mês anterior. A região Norte foi a única a apresentar redução no valor médio de

avaliação (-0,3%), tendo a variação nas restantes regiões oscilado entre 0,0% na região Centro e 1,9% na região do Alentejo. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do País aumentou 1,5% (variação de 1,9% em agosto). O abrandamento observado foi determinado pelas regiões de Lisboa (1,4% em setembro e 1,8% no mês anterior) e do Norte (2,4% em agosto e 2,0% no mês seguinte), únicas regiões a apresentar taxas de variação de menor intensidade que as observadas no período anterior. Os valores médios de avaliação por m² destas regiões situaram-se, em setembro, em 1241 euros e 898 euros, pela mesma ordem.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos apresentou um decréscimo de 0,3%, face ao mês anterior, fixando-se em 1078 euros/m² em agosto. A região do Centro, ao passar de um valor de avaliação de 884 euros/m² em agosto, para 870 euros/m² em setembro, deu o maior contributo para a variação em cadeia do agregado. Em comparação com setembro de 2013, o valor médio de avaliação dos apartamentos no total do País aumentou 2,3% (variação de 3,1% em agosto). Os aumentos verificados na região do Norte, 2,6% (23€/m²), na região de Lisboa, 1,9% (23€/m²) e no Algarve, 2,1% (26€/m²), respetivamente, foram determinantes para o acréscimo do valor médio de avaliação dos apartamentos. O valor médio de avaliação para o total do País, nas tipologias de apartamentos T2 e T3, em setembro, situou-se, respetivamente, em 1066 euros/m² e 1025 euros/m². Comparativamente com os valores observados no mês anterior, verificou-se um acréscimo de 20 euros/m² na tipologia T2 enquanto na T3 o valor médio registou uma diminuição de igual intensidade (20 euros/m²).

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do País, fixou-se em 956 euros/m² em setembro, traduzindo uma diminuição de 4 euros/m² comparativamente ao valor observado em agosto. A maioria das regiões registou variações negativas, destacando-se a do Norte, com uma redução de 0,8%, como a mais influente para a diminuição do total do País. O valor médio de avaliação nesta região situou-se em 889 euros/m². Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação das moradias aumentou 0,8% em setembro. As regiões do Algarve (1273 euros/m²) e do Centro (835 euros/m²) destacaram-se pelos aumentos verificados, que se situaram em 30 euros/m² e 19 euros/m², respetivamente. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do País, valores médios de avaliação de 937 euros/m² e de 972 euros/m² (diminuições face ao mês anterior de 3 euros/m² e de 2 euros/m²) respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Da análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, refletidos no cartograma que se segue, concluiu-se que, em setembro, se registaram decréscimos em 13 das 30 regiões analisadas, tendo a região da Pinhal Interior Norte registado a diminuição mais acentuada (-2,8%). Na região do Baixo Alentejo observou-se o maior aumento, 6,4%.

Análise das Áreas Metropolitanas

A Área Metropolitana de Lisboa registou um valor médio de avaliação bancária de 1241 euros/m², em setembro, a que correspondeu um aumento de 0,2% face ao mês anterior. Na Área Metropolitana do Porto, o valor médio de avaliação diminuiu 0,7%, situando-se nos 958 euros/m². Comparativamente com o mês homólogo observaram-se variações de 1,4% e de 3,1% para a Área Metropolitana de Lisboa e para a Área Metropolitana do Porto, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – outubro de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou ligeiramente em outubro, atingindo o valor mais elevado desde maio de 2002 e prolongando a acentuada tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico estabilizou pelo segundo mês consecutivo no valor máximo desde julho de 2008, suspendendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013. Em outubro, o indicador de confiança aumentou na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio e diminuiu nos Serviços.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores nos últimos dois meses deveu-se ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país e, em menor grau, das perspetivas de evolução da poupança, enquanto as expectativas relativas à evolução do desemprego contribuíram negativamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos quatro meses, embora de forma ténue em outubro, fixando o máximo desde agosto de 2008. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de



produção, sobretudo no segundo caso, uma vez que as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou em outubro, devido o aumento do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego, mais expressivo no primeiro caso. O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente no mês de referência, refletindo o contributo positivo das perspetivas de atividade e das apreciações sobre o volume de vendas, mais significativo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre o volume de stocks contribuído negativamente. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos dois meses, devido ao agravamento das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e sobre a atividade da empresa, uma vez que as perspetivas de evolução da procura recuperaram.

Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2014

O Índice de Produção Industrial desacelerou em agosto na Área Euro (AE), passando de uma variação de 0,9% em julho para 0,4%. Em setembro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico da AE agravaram-se. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -4,3% e -1,4% (-1,2% e -3,2% em julho), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico, já disponível para o mês de setembro, estabilizou no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica, disponível até agosto, também estabilizou, enquanto a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma evolução negativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e positiva na indústria. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em agosto, refletindo o aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF aumentou, em resultado do contributo negativo menos acentuado da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 2,4% e 3,2% em agosto (1,6% e 4,8% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações e importações nominais de bens passaram de uma taxa de 1,6% e 2,8% em julho para -2,2% e -3,1% em agosto, respetivamente, o que poderá ser parcialmente explicado por se ter verificado um dia útil a menos em agosto de 2014 que no mesmo mês do ano anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em agosto e setembro (-0,9% em julho). No último mês, observaram-se taxas de -1,1% na componente de bens (-1,6% em agosto) e de 0,7% na de serviços, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi 0,3 p.p. inferior à da AE em setembro (inferior em 0,5 p.p. em agosto).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – agosto de 2014

Taxa de juro continua a reduzir-se com estabilização da prestação média mensal

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação, em setembro, situou-se em 1,471% (1,491%, em agosto). A prestação média vencida para a globalidade dos contratos manteve-se em 259 euros, valor igual ao mês anterior.

Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se, em setembro, em 1,471%, representando um decréscimo de 0,020 p.p. comparativamente com a taxa observada no mês anterior (1,491%). Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita situou-se em 3,131% (3,071% no mês precedente). Nos contratos com destino de financiamento Aquisição de Habitação, a taxa de juro passou de 1,505% em agosto para 1,484% em setembro. Para este mesmo destino de financiamento, a taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses foi 3,115%, superior em 0,065 p.p. à registada em agosto.

Prestação Vencida

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 259 euros em setembro, idêntica à observada no mês anterior. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 353 euros, mais 13 euros que o valor observado no mês anterior. Em setembro, nos contratos com destino Aquisição de Habitação o valor médio da prestação vencida foi 269, valor igual ao registado no mês anterior. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida passou de 355 euros em agosto, para 372 euros em setembro.

Capital em Dívida

O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 57.019 euros em setembro, traduzindo uma redução de 86€ relativamente ao valor observado em agosto. Refira-se que o



capital médio em dívida tem vindo a diminuir desde setembro de 2011, atingindo uma redução acumulada de 2615 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida foi 83.405 em setembro (82.131 euros em agosto). Para os contratos com destino de financiamento Aquisição de Habitação, o valor do capital médio em dívida foi 59.954 euros, menos 87 euros que em agosto. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, com o mesmo destino de financiamento, o valor médio do capital em dívida foi 87.153 euros (85.864 registado no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 667,5	26 678,1	26 589,5	26 312,7	26 211,3	26 113,5	26 234,2	26 540,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	800,2	798,8	797,0	795,4	793,2	791,4	792,2	796,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 212,5	8 223,8	8 260,3	8 162,0	8 197,4	8 220,3	8 263,6	8 320,8
Formação bruta de capital	6 844,8	7 188,6	6 564,4	6 808,9	6 543,0	6 383,4	6 692,6	6 933,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 062,7	16 568,9	16 865,2	16 650,6	16 674,9	16 067,0	15 501,3	15 502,7
Importações de bens (FOB) e serviços	17 278,2	17 274,8	16 721,3	16 773,1	16 491,0	15 798,0	15 776,8	15 724,9
PIB a preços de mercado (1)	42 309,5	42 183,4	42 355,1	41 956,5	41 928,8	41 777,6	41 707,0	42 368,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,7	2,2	1,4	-0,9	-2,0	-4,0	-4,9	-5,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,9	0,9	0,6	-0,2	-1,5	-3,3	-4,6	-5,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,2	0,0	0,0	-1,9	-2,8	-3,0	-3,6	-4,3
Formação bruta de capital	4,6	12,6	-1,9	-1,8	-4,6	-16,4	-6,1	-14,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,3	3,1	8,8	7,4	7,1	2,5	0,0	1,8
Importações de bens (FOB) e serviços	4,8	9,3	6,0	6,7	5,7	-3,6	-2,9	-7,0
PIB a preços de mercado (1)	0,9	1,0	1,6	-1,0	-2,1	-3,8	-3,8	-3,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 445,8	27 344,8	27 220,7	26 994,2	26 772,9	26 490,1	26 600,7	26 949,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	812,0	812,4	810,4	807,6	800,9	795,2	788,9	792,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 132,8	8 124,1	8 238,9	8 200,9	8 095,9	7 911,8	7 736,3	7 658,8
Formação bruta de capital	6 629,7	7 230,4	6 689,1	6 833,6	6 404,6	6 468,3	6 961,4	6 951,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 161,4	16 737,2	17 122,9	16 947,6	16 847,1	16 298,6	15 842,0	15 902,8
Importações de bens (FOB) e serviços	16 835,1	16 754,7	16 547,6	16 751,4	16 448,4	15 793,0	16 051,8	16 036,0
PIB a preços de mercado	43 346,6	43 494,3	43 534,4	43 032,5	42 473,0	42 171,0	41 877,6	42 218,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,5	3,2	2,3	0,2	-1,4	-4,0	-3,9	-3,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,4	2,2	2,7	1,9	0,0	-2,4	-4,8	-5,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	2,7	6,5	7,1	4,3	-0,4	-6,7	-11,3
Formação bruta de capital	3,5	11,8	-3,9	-1,7	-5,5	-14,2	-2,7	-15,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,9	2,7	8,1	6,6	6,7	2,9	2,0	3,9
Importações de bens (FOB) e serviços	2,4	6,1	3,1	4,5	3,7	-4,6	-1,1	-5,4
PIB a preços de mercado	2,1	3,1	4,0	1,9	0,2	-2,3	-3,2	-4,0

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	867,3	852,6	833,5	818,0	806,0	797,5	792,8	790,5
Indústria	5 158,8	5 049,5	5 192,3	5 090,3	5 061,0	4 965,8	4 902,0	5 068,8
Energia, água e saneamento	1 257,6	1 257,6	1 256,2	1 251,9	1 234,2	1 231,9	1 221,9	1 222,1
Construção	1 487,8	1 492,2	1 549,3	1 567,5	1 553,7	1 605,2	1 677,8	1 726,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 308,2	7 310,0	7 263,9	7 213,9	7 162,1	7 131,6	7 118,1	7 164,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 162,4	3 146,3	3 150,1	3 162,6	3 180,8	3 149,1	3 165,0	3 196,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 693,6	6 691,7	6 679,7	6 714,2	6 760,7	6 749,3	6 772,8	6 796,2
Outras atividades de serviços	11 575,6	11 515,0	11 503,7	11 338,8	11 363,3	11 389,5	11 467,2	11 542,3
VAB a preços de base (1)	37 511,2	37 314,8	37 428,7	37 157,1	37 121,8	37 020,0	37 117,6	37 507,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 892,3	4 909,9	4 900,4	4 852,3	4 862,2	4 799,8	4 821,7	4 953,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	7,6	6,9	5,1	3,5	1,9	0,5	-0,8	-1,5
Indústria	1,9	1,7	5,9	0,4	0,6	-4,0	-1,4	-1,7
Energia, água e saneamento	1,9	2,1	2,8	2,4	1,1	1,1	-0,7	-2,2
Construção	-4,2	-7,0	-7,7	-9,2	-12,9	-21,0	-17,5	-17,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,0	2,5	2,0	0,7	0,3	-0,8	-1,6	-1,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,6	-0,1	-0,5	-1,1	0,1	-1,6	-1,3	-1,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,0	-0,9	-1,4	-1,2	-1,0	-1,5	-1,2	-0,8
Outras atividades de serviços	1,9	1,1	0,3	-1,8	-1,5	-2,4	-2,4	-2,5
VAB a preços de base (1)	1,0	0,8	0,8	-0,9	-1,0	-2,9	-2,6	-2,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,6	2,3	1,6	-2,0	-3,3	-8,3	-8,4	-9,2

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	914,8	901,9	883,9	868,0	854,4	843,2	832,5	822,9
Indústria	4 952,7	4 948,8	4 925,8	4 899,9	4 916,5	4 927,4	4 802,7	4 907,2
Energia, água e saneamento	1 530,7	1 501,3	1 466,8	1 442,1	1 408,1	1 367,6	1 330,0	1 314,9
Construção	1 515,7	1 516,2	1 574,7	1 578,9	1 559,7	1 611,8	1 672,8	1 715,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 512,7	7 540,0	7 572,6	7 501,7	7 471,5	7 381,3	7 324,8	7 342,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 208,2	3 186,9	3 293,0	3 247,5	3 136,0	3 198,4	3 203,7	3 147,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 067,6	7 007,6	6 839,2	6 823,8	6 858,7	6 754,6	6 713,6	6 819,5
Outras atividades de serviços	11 463,6	11 413,2	11 470,9	11 375,9	11 287,3	11 123,8	10 983,4	10 923,5
VAB a preços de base (1)	38 165,9	38 015,7	38 026,8	37 737,8	37 492,1	37 208,0	36 863,4	36 993,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 442,3	5 382,7	5 314,0	5 282,5	5 018,7	5 110,8	5 208,0	5 149,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	7,1	7,0	6,2	5,5	5,1	4,8	4,9	3,9
Indústria	0,7	0,4	2,6	-0,1	-1,1	-2,5	-3,6	-3,7
Energia, água e saneamento	8,7	9,8	10,3	9,7	9,4	8,9	7,9	5,3
Construção	-2,8	-5,9	-5,9	-8,0	-11,7	-20,5	-17,5	-17,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	0,6	2,1	3,4	2,2	2,9	1,5	0,1	0,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,3	-0,4	2,8	3,2	-0,7	-0,1	-1,4	-3,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,0	3,7	1,9	0,1	-0,7	-1,1	-2,6	-0,5
Outras atividades de serviços	1,6	2,6	4,4	4,1	3,5	-0,6	-4,4	-7,3
VAB a preços de base (1)	1,8	2,2	3,2	2,0	1,1	-1,1	-2,9	-3,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	8,4	5,3	2,0	2,6	-5,2	-5,0	-2,2	-6,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até outubro de 2014

							(nº)	Variação (%)	
		agosto 14	julho 14	junho 14	maio 14	abril 14	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 715	6 810	6 389	6 895	6 288	52 363	-8,0	-4,2
	H	3 494	3 565	3 266	3 567	3 277	27 072	-5,8	-2,8
	M	3 221	3 245	3 123	3 328	3 011	25 291	-10,2	-5,7
Portugal	H	3 469	3 553	3 251	3 543	3 250	26 923	-6,1	-3,0
	M	3 212	3 234	3 107	3 313	2 992	25 178	-9,9	-5,8
Continente	H	3 294	3 400	3 106	3 384	3 088	25 615	-5,7	-2,6
	M	3 056	3 078	2 963	3 131	2 846	23 888	-10,3	-5,8
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	7 962	7 818	7 742	8 050	8 747	69 824	-0,7	-3,5
	H	3 973	4 020	3 957	4 164	4 368	35 365	-4,3	-3,3
	M	3 989	3 798	3 785	3 886	4 379	34 459	3,0	-3,7
Portugal	H	3 936	3 991	3 932	4 141	4 345	35 176	-4,4	-3,4
	M	3 972	3 790	3 775	3 876	4 371	34 385	2,8	-3,7
Continente	H	3 741	3 806	3 710	3 933	4 133	33 490	-4,2	-3,5
	M	3 760	3 593	3 603	3 680	4 146	32 647	2,1	-4,2
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	13	18	19	22	12	152	-13,3	-4,4
Portugal	HM	13	18	19	22	12	151	-13,3	-5,0
Continente	HM	10	18	19	22	12	142	-33,3	-6,0
Saldo natural									
Portugal	H	- 467	- 438	- 681	- 598	-1 095	-8 253	-9,6	4,9
	M	- 760	- 556	- 668	- 563	-1 379	-9 207	-154,2	-2,4
Continente	H	- 447	- 406	- 604	- 549	-1 045	-7 875	-8,2	6,3
	M	- 704	- 515	- 640	- 549	-1300	-8 759	-154,2	-0,6
Casamentos									
Portugal		5 465	3 690	3 007	2 854	1 745	20 499	-2,6	-4,3
Continente		5 272	3 463	2 876	2 742	1 659	19 487	-2,5	-4,3

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Variação Homologa %
Total de causas	11 012	12 235	10 956	8 540	8 538	7 536	7 827	7 713	7 411	8 084	8 448	9 669	107 969	4,62
01 Doenças infecciosas e parasitárias	202	264	232	177	214	156	201	206	153	169	178	199	2 351	3,30
02 Tuberculose	22	29	25	10	20	14	16	16	11	17	10	18	208	-1,42
03 Infecção meningocócica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-83,33
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	36	56	50	39	49	25	38	65	33	28	39	45	503	-10,34
05 Hepatite viral	7	18	15	11	9	14	6	9	10	10	7	11	127	7,63
06 Tumores	2 322	2 351	2 325	2 082	2 183	2 095	2 130	2 117	2 127	2 204	2 073	2 286	26 295	0,82
07 Tumores malignos	2 284	2 283	2 262	2 047	2 137	2 059	2 097	2 074	2 077	2 173	2 025	2 240	25 758	0,64
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	62	60	64	72	45	54	79	63	57	61	74	71	762	-0,26
09 Tumor maligno do esôfago	42	51	37	38	49	46	39	49	59	56	34	59	559	-0,36
10 Tumor maligno do estômago	207	221	215	177	196	188	208	192	204	190	179	199	2 376	-2,22
11 Tumor maligno do cólon	240	222	235	232	237	209	200	223	223	214	220	236	2 691	-1,90
12 Tumor maligno do recto e ânus	93	108	91	96	85	76	99	82	93	111	80	108	1 122	3,31
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	88	92	75	76	71	87	64	90	63	97	89	77	969	-1,02
14 Tumor maligno do pâncreas	102	104	121	85	132	126	112	85	108	117	105	102	1 299	0,54
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	369	336	327	353	315	310	340	341	324	346	324	327	4 012	-1,59
16 Tumor maligno da pele	29	21	28	30	13	24	23	19	21	19	16	21	264	4,76
17 Tumor maligno da mama	159	182	174	133	153	134	129	142	143	136	137	165	1 787	7,85
18 Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	9	15	16	27	19	19	20	13	21	216	-13,60
19 Tumor maligno de outras partes do útero	37	47	33	32	43	27	30	25	38	30	37	25	404	-7,76
20 Tumor maligno do ovário	34	23	39	28	39	28	28	38	39	30	35	29	390	1,04
21 Tumor maligno da próstata	176	162	184	138	156	146	142	137	111	164	145	153	1 814	-0,38
22 Tumor maligno do rim	38	34	24	29	38	26	24	44	33	28	35	40	393	5,36
23 Tumor maligno da bexiga	82	81	83	65	82	83	74	80	82	78	74	89	953	7,08
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	178	200	198	172	163	165	182	163	178	189	173	191	2 152	4,67
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	51	42	50	30	31	31	38	39	30	30	42	51	465	11,24
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	684	688	601	460	471	390	444	423	401	473	455	563	6 053	9,66
27 Diabetes mellitus	555	549	487	368	380	323	356	332	329	389	353	454	4 875	7,26
28 Perturbações mentais e do comportamento	19	22	18	12	10	11	12	15	10	21	16	16	182	0,55
29 Abuso de álcool (incluindo psicose	13	13	8	7	6	3	5	5	7	13	10	9	99	-12,39
álcoolica)	0	0	3	0	1	2	0	1	3	1	2	0	13	116,67
30 Dependência de drogas, toxicomania	357	389	359	281	243	207	214	227	248	268	233	375	3 401	9,46
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3	1	3	2	2	2	3	2	2	5	3	1	29	-3,33
32 Meningite (excepto 03)	3 554	3 965	3 328	2 684	2 639	2 208	2 292	2 290	2 002	2 377	2 599	2 921	32 859	3,75
33 Doenças do aparelho circulatório	797	897	702	568	570	489	455	439	394	509	564	593	6 977	0,10
34 Doença isquêmica do coração	716	820	702	532	498	425	443	444	383	488	520	613	6 584	8,34
35 Outras doenças cardíacas	1 427	1 593	1 322	1 075	1 085	947	975	990	874	997	1 075	1 178	13 538	2,17
36 Doenças cérebro-vasculares														

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
37 Doenças do aparelho respiratório	1 523	2 088	1 914	1 026	1 022	862	829	772	808	831	1 018	1 215	13 908	16,58
38 Gripe	2	11	24	4	0	0	0	0	0	0	0	2	43	230,77
39 Pneumonia	676	1 000	952	492	496	415	398	403	412	425	521	605	6 795	25,23
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	376	482	386	205	205	204	159	135	164	152	206	262	2 936	11,42
41 Com asma	22	25	18	8	9	9	12	4	8	3	13	13	144	18,03
42 Doenças do aparelho digestivo	447	449	439	365	326	322	338	354	365	392	349	395	4 541	-0,31
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	19	21	26	13	11	17	5	10	13	14	19	20	188	-1,05
44 Doença crônica do fígado	128	124	107	104	76	86	98	98	95	121	94	97	1 228	-6,83
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10	6	8	5	5	9	8	7	8	7	5	11	89	30,88
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	36	46	43	31	27	25	29	33	18	29	30	24	371	11,41
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	5	20	6	10	3	9	9	6	10	8	9	2	97	29,33
48 Doenças do aparelho geniturinário	308	347	322	238	216	179	208	194	188	194	222	271	2 887	2,67
49 Doenças do rim e ureter	195	222	208	144	132	104	123	102	95	113	117	161	1 716	1,84
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	4	-20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	19	16	12	11	15	9	15	11	16	22	22	11	179	-5,29
52 Malformações congénitas e anomalias cromossômicas	12	14	11	9	14	8	10	12	11	13	14	4	132	-15,38
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	1	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	9	-47,06
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	6	5	3	2	6	4	5	4	7	4	4	1	51	-30,14
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 093	1 135	960	838	796	722	715	687	711	737	901	1 002	10 297	5,15
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00
57 Doenças especificadas	575	542	471	477	441	400	382	370	422	414	465	551	5 510	1,85
58 Causas externas de lesão e envenenamento	375	413	334	291	325	302	344	326	314	317	291	323	3 955	-3,75
59 Acidentes	141	165	127	125	108	138	134	123	135	113	107	131	1 547	-14,86
60 Acidentes de transporte	55	63	56	53	63	69	70	53	66	61	47	64	720	-25,62
61 Quedas acidentais	26	38	35	34	19	27	25	32	28	11	22	30	327	0,00
62 Envenenamento acidental	1	0	2	5	0	1	3	2	1	3	1	1	20	-25,93
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	102	91	111	85	100	81	92	88	96	77	68	85	1 076	5,70
64 Homicídio, agressão	6	10	11	7	12	13	7	14	12	12	6	11	121	22,22
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	99	118	74	64	92	64	93	84	62	95	94	82	1 021	4,72

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

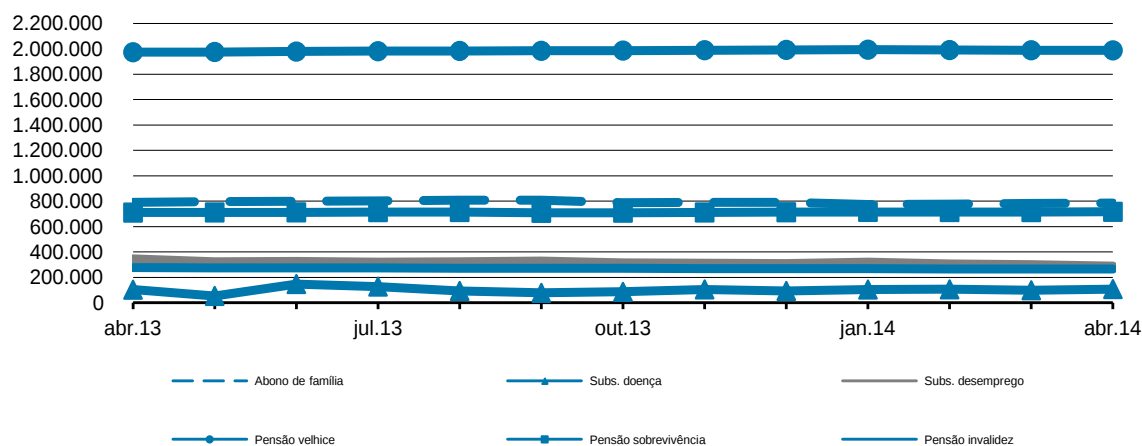
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	abril. 14		Acumulado de jan. a abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	784 577	47 838	3 120 556	190 794	-1,1	-4,0	0,4	-1,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	68 130	5 922	270 248	23 466	0,6	1,8	1,3	2,4
Subsídio por educação especial (b)	6 201	1 701	25 428	7 108	-38,2	-44,3	-25,5	-29,5
Subsídio parental da mãe	22 371	18 065	89 890	70 377	-6,8	-6,6	-6,8	-13,5
Subsídio parental do pai	9 747	4 934	36 431	18 372	-4,4	-5,2	-6,0	-10,2
Abono de família pré-natal (b)	22 657	2 913	90 125	11 573	-7,6	-9,3	-7,3	-10,5
DOENÇA								
Subsídio por doença	107 982	39 912	416 705	143 450	4,9	-8,3	6,8	-5,9
Subsídio por tuberculose	411	261	1 550	937	-11,8	-18,2	-18,7	-20,0
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	289 516	147 438	1 214 340	622 811	-16,4	-22,1	-2,5	-8,4
Nº de dias subsidiados	8 705 884	//	36 586 523	//	-19,3	//	-4,4	//
Subsídio social de desemprego	69 225	27 452	279 609	110 831	-6,9	-7,8	-1,4	-4,4
Nº de dias subsidiados	2 196 138	//	8 868 668	//	-7,6	//	-4,6	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 987 245	900 644	7 957 585	3 616 510	0,7	1,2	1,4	4,1
Pensão social de velhice	25 283	6 735	101 765	27 458	-2,0	-1,9	-1,1	-3,0
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	878	188	4 388	940	-18,3	-18,3	-11,4	-11,4
Subsídio por morte	9 077	x	33 359	x	15,7	x	11,4	x
Pensão de sobrevivência	716 193	168 523	2 860 353	677 795	0,9	2,2	0,5	1,4
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	264 555	98 182	1 064 709	400 052	-4,2	-2,7	-3,3	-3,1
Subsídio mensal vitalício (b)	12 597	2 571	50 354	10 273	1,1	1,1	1,5	1,5
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	224 145	21 868	897 135	85 745	-16,4	-9,3	-17,1	-15,4

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	
População Total								
Total (HM)	10 381,4	10 393,7	10 406,2	10 428,4	10 443,8	10 456,6	10 468,4	-0,6
Homens	4 921,0	4 929,9	4 938,8	4 957,5	4 967,7	4 975,8	4 983,2	-0,9
População Ativa								
Total (HM)	5 254,0	5 243,5	5 215,0	5 276,8	5 289,3	5 290,9	5 281,4	-0,7
Homens	2 691,8	2 695,5	2 676,4	2 710,1	2 729,6	2 726,5	2 732,3	-1,4
População Empregada								
Total (HM)	4 565,1	4 514,6	4 426,9	4 468,9	4 469,4	4 424,6	4 354,6	2,1
Homens	2 361,7	2 332,0	2 273,4	2 309,3	2 313,9	2 281,6	2 249,0	2,1
População Desempregada								
Total (HM)	688,9	728,9	788,1	808,0	819,9	866,3	926,8	-16,0
Homens	330,1	363,5	402,9	400,9	415,7	444,9	483,4	-20,6
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,6	50,4	50,1	50,6	50,6	50,6	50,5	x
Homens	54,7	54,7	54,2	54,7	54,9	54,8	54,8	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,2	59,0	58,7	59,3	59,4	59,3	59,2	x
Homens	64,8	64,8	64,3	64,9	65,3	65,1	65,2	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	13,1	13,9	15,1	15,3	15,5	16,4	17,5	x
Homens	12,3	13,5	15,1	14,8	15,2	16,3	17,7	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 676,5	3 595,4	3 512,9	3 514,1	3 467,8	3 442,9	3 405,3	6,0
Homens	1 799,5	1 752,7	1 694,2	1 714,2	1 699,4	1 684,5	1 661,8	5,9
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	624,1	660,0	657,7	686,4	730,2	731,3	693,9	-14,5
Homens	379,9	403,6	404,5	416,1	435,3	428,1	414,9	-12,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	235,2	235,6	233,7	241,9	237,8	219,0	228,5	-1,1
Homens	168,4	166,1	164,8	167,4	164,3	153,6	159,9	2,5
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	29,3	23,6	22,5	26,4	33,6	31,5	26,9	-12,8
Homens	14,0	9,6	9,9	11,6	14,9	15,3	12,3	-6,0
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	407,3	408,6	392,1	422,4	467,7	483,4	438,9	-12,9
Homens	262,8	260,3	250,7	269,4	294,6	295,6	276,8	-10,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 089,7	1 073,9	1 055,7	1 041,0	1 043,6	1 053,2	1 060,9	4,4
Homens	764,0	745,7	733,1	731,6	729,2	734,9	740,8	4,8
Serviços								
Total (HM)	3 068,2	3 032,1	2 979,1	3 005,5	2 958,1	2 888,0	2 854,8	3,7
Homens	1 335,0	1 326,0	1 289,7	1 308,3	1 290,1	1 251,0	1 231,3	3,5

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	93,3	89,3	86,4	85,2	103,9	84,1	91,5	-10,2
Novo emprego								
Total (HM)	595,6	639,6	701,7	722,8	716,0	782,1	835,3	-16,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	227,9	237,6	287,2	294,5	290,9	329,4	383,0	-21,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	260,0	286,8	311,6	301,2	319,4	334,2	348,1	-18,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	201,0	204,5	189,4	212,3	209,6	202,7	195,7	-4,1
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	12,9	13,0	19,2	18,8	14,5	20,5	26,3	-11,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	188,5	208,6	220,6	239,4	251,6	283,9	306,1	-25,1
Serviços								
Total (HM)	367,7	384,9	428,2	438,6	419,7	450,3	473,2	-12,4

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

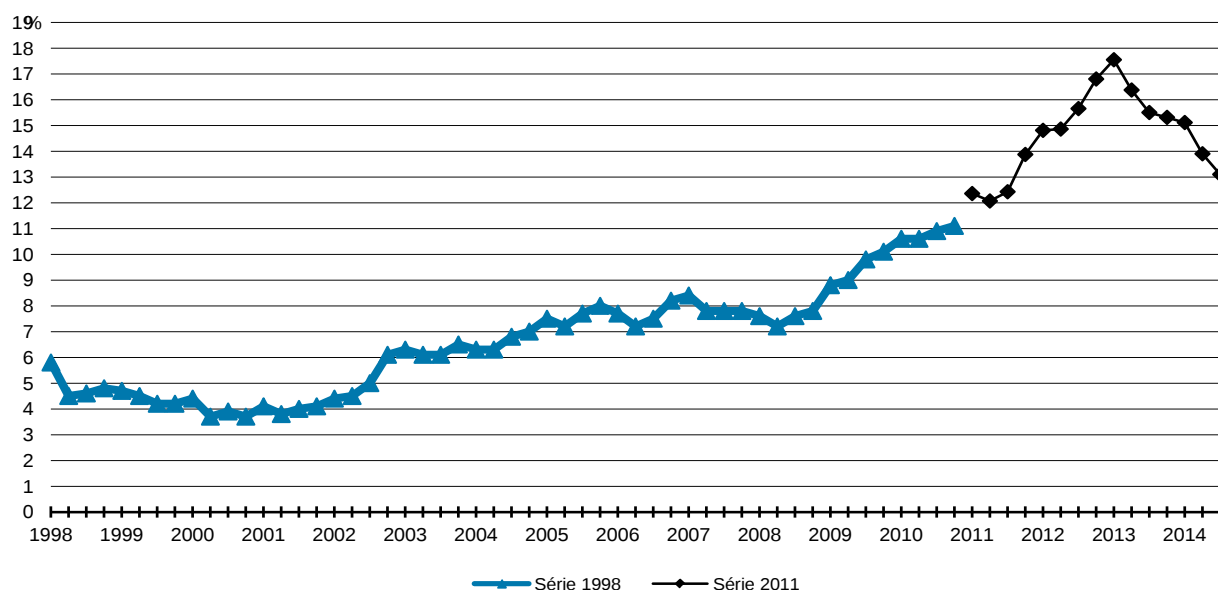
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Out ⁽¹⁾ 14	Out 14	Set 14	Ago 14	Jul 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,429	0,33	0,57	-0,23	-0,69	0,00	-0,25
Total exceto Habitação	100,290	0,34	0,58	-0,23	-0,71	-0,12	-0,35
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,822	0,94	-0,11	-0,16	0,11	-0,63	-1,17
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	108,634	0,07	0,47	0,44	0,07	3,17	3,30
3-Vestuário e calçado	101,715	3,91	21,09	-6,18	-14,65	-2,20	-2,32
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,668	0,18	0,10	-0,01	0,06	2,62	2,04
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,993	1,30	-0,14	0,00	0,02	0,72	-0,74
6-Saúde	102,393	0,21	0,15	-0,12	0,04	0,39	1,08
7-Transportes	95,031	-1,46	-3,96	0,60	2,23	-1,39	-1,02
8-Comunicações	101,310	0,86	-0,53	0,01	-0,01	0,68	1,31
9-Lazer, recreação e cultura	98,259	-0,12	-1,29	0,89	0,24	-1,46	-1,39
10-Educação	102,056	0,58	0,00	0,01	-0,05	0,57	0,39
11-Restaurantes e hotéis	103,266	-0,93	0,15	0,80	0,41	1,63	0,82
12-Bens e serviços diversos	98,357	-0,07	0,16	-0,56	-0,52	-0,70	-0,54

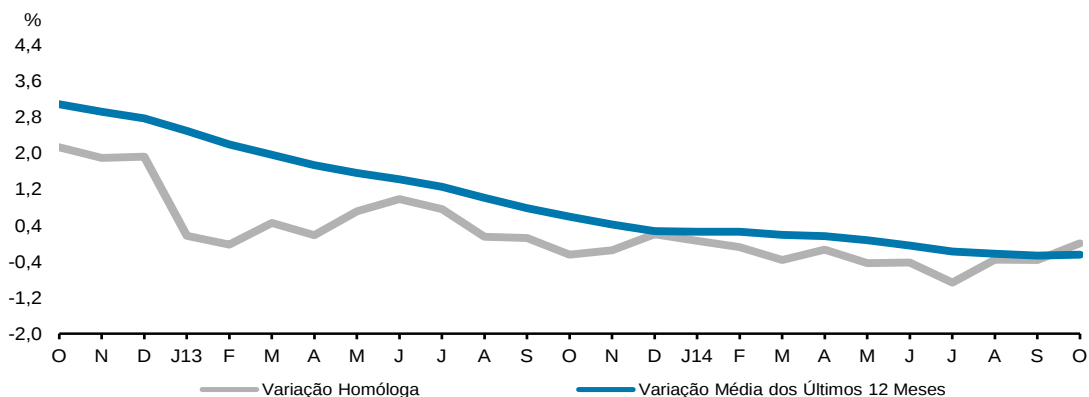
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Out ⁽¹⁾ 14	Out 14	Set 14	Ago 14	Jul 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,395	0,34	0,59	-0,22	-0,71	0,01	-0,25
Total exceto Habitação	100,249	0,35	0,60	-0,23	-0,73	-0,12	-0,36
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,857	0,95	-0,11	-0,17	0,10	-0,58	-1,12
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	108,190	0,07	0,49	0,43	0,02	3,18	3,32
3-Vestuário e calçado	101,752	3,92	21,07	-5,98	-14,78	-2,15	-2,31
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,654	0,18	0,10	-0,02	0,08	2,61	2,04
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,955	1,31	-0,14	-0,01	0,02	0,71	-0,77
6-Saúde	102,494	0,21	0,17	-0,12	0,04	0,45	1,14
7-Transportes	94,908	-1,42	-3,85	0,54	2,18	-1,46	-1,12
8-Comunicações	101,239	0,84	-0,53	0,01	-0,02	0,63	1,29
9-Lazer, recreação e cultura	98,203	-0,11	-1,28	0,89	0,23	-1,46	-1,42
10-Educação	102,009	0,55	0,00	0,01	-0,05	0,54	0,37
11-Restaurantes e hotéis	103,263	-0,93	0,16	0,82	0,41	1,64	0,81
12-Bens e serviços diversos	98,339	-0,06	0,16	-0,54	-0,52	-0,68	-0,54

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

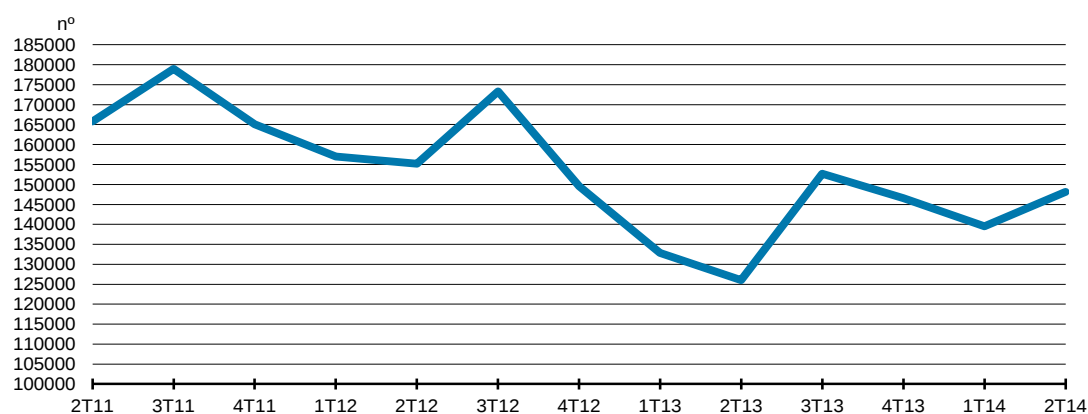


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	17,5	11,1
Continente	(nº)	142 857	134 507	141 392	149 419	124 168	130 528	15,1	8,9
Norte	(nº)	41 514	39 171	41 548	44 528	37 917	38 613	9,5	5,4
Centro	(nº)	25 204	23 502	25 162	26 778	21 223	22 907	18,8	10,4
Lisboa	(nº)	62 935	59 676	62 478	65 622	57 243	60 252	9,9	4,4
Alentejo	(nº)	2 035	1 969	2 126	2 599	1 923	1 725	5,8	9,8
Algarve	(nº)	11 169	10 189	10 078	9 892	5 862	7 031	90,5	65,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 338	1 249	1 349	372	0	364	-	610,7
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 919	3 719	3 853	2 889	1 860	1 967	110,7	99,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	2,2	-2,0
Continente	(nº)	2 661 972	2 681 160	3 163 110	3 659 339	2 629 397	2 862 584	1,2	-2,7
Norte	(nº)	818 473	823 528	1 044 742	1 122 421	829 205	874 784	-1,3	-3,6
Centro	(nº)	374 116	343 399	461 355	553 156	364 810	375 145	2,6	-3,0
Lisboa	(nº)	1 300 467	1 360 340	1 473 300	1 718 486	1 301 438	1 467 562	-0,1	-3,9
Alentejo	(nº)	30 190	29 966	38 394	46 884	32 058	30 203	-5,8	-3,4
Algarve	(nº)	138 726	123 927	145 319	218 392	101 886	114 890	36,2	21,2
Região Autónoma dos Açores	(nº)	18 674	15 837	21 532	8 581	0	5 783	-	496,8
Região Autónoma da Madeira	(nº)	54 133	43 546	50 064	59 603	47 374	39 378	14,3	12,6
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	2,2	-1,6
Continente	(10³Euros)	13 913	13 880	16 540	19 267	13 727	14 727	1,4	-2,3
Norte	(10³Euros)	4 049	3 980	5 118	5 534	4 027	4 207	0,6	-2,5
Centro	(10³Euros)	1 934	1 780	2 397	2 928	1 928	1 928	0,3	-3,7
Lisboa	(10³Euros)	7 068	7 322	8 079	9 458	7 089	7 856	-0,3	-3,7
Alentejo	(10³Euros)	133	128	169	209	150	128	-11,6	-6,0
Algarve	(10³Euros)	731	670	776	1 138	533	608	37,1	22,8
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	97	90	123	50	0	31	-	510,3
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	270	225	257	317	246	209	9,7	8,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



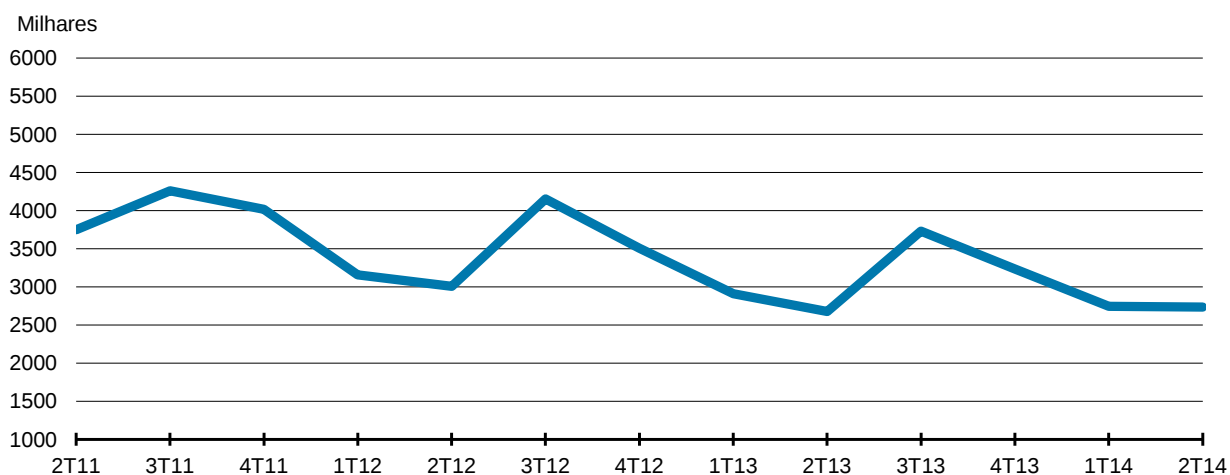
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

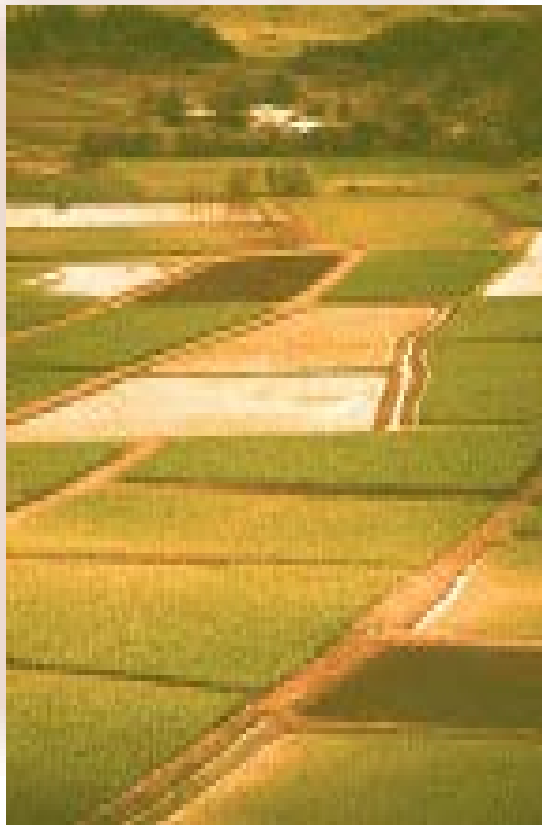
		Valor Trimestral						Variação (%)		
		Unid.	2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS										
TOTAL	(nº)	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	17,5	11,1	
Europa	(nº)	10 785	6 166	21 629	22 234	20 382	20 222	-47,1	-58,3	
Portugal	(nº)	4 326	3 808	8 402	2 559	1 017	1 090	325,4	286,0	
Espanha	(nº)	3	3	2 114	987	2 636	8 694	-99,9	-99,9	
França	(nº)	3 229	420	6 377	17 020	6 873	251	-53,0	-48,8	
Reino Unido	(nº)	612	500	3 411	401	5 799	8 297	-89,4	-92,1	
Outros Países da UE	(nº)	2 611	1 392	968	699	3 861	1 860	-32,4	-30,0	
EUA	(nº)	81 459	76 144	88 376	96 203	75 324	83 877	8,1	-1,0	
Outros Países	(nº)	1 130	1 312	2 942	446	1 962	4 323	-42,4	-61,1	
Total das Co-Produções	(nº)	54 740	55 853	33 647	33 797	28 360	24 437	93,0	109,5	
Países Europeus	(nº)	3 034	2 928	8 207	3 865	4 423	4 763	-31,4	-35,1	
Países Europeus/EUA	(nº)	26 174	31 300	16 194	18 383	6 759	4 254	287,2	421,9	
ESPECTADORES										
TOTAL	(nº)	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	2,2	-2,0	
Europa	(nº)	149 835	99 836	484 153	769 430	276 091	519 316	-45,7	-68,6	
Portugal	(nº)	70 501	49 213	295 080	38 556	12 540	15 031	462,2	334,2	
Espanha	(nº)	151	110	33 854	18 647	35 364	271 677	-99,6	-99,9	
França	(nº)	37 928	7 428	91 568	698 504	85 216	4 618	-55,5	-49,5	
Reino Unido	(nº)	6 634	7 560	50 376	3 387	72 464	190 180	-90,8	-94,6	
Outros Países da UE	(nº)	34 382	33 869	9 428	4 373	67 045	36 690	-48,7	-34,2	
EUA	(nº)	1 605 066	1 509 224	1 973 047	2 365 414	1 739 507	1 854 216	-7,7	-13,3	
Outros Países	(nº)	33 010	20 243	67 400	12 219	35 717	105 293	-7,6	-62,2	
Total das Co-Produções	(nº)	946 868	1 111 240	710 106	580 460	625 456	428 920	51,4	95,2	
Países Europeus	(nº)	29 971	58 978	115 403	59 166	48 276	91 238	-37,9	-36,2	
Países Europeus/EUA	(nº)	487 751	642 703	267 605	337 478	222 823	67 764	118,9	289,0	
RECEITAS										
TOTAL	(10³ EUROS)	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	2,2	-1,6	
Europa	(10³ EUROS)	731	502	2 466	3 941	1 365	2 533	-46,4	-68,4	
Portugal	(10³ EUROS)	347	249	1 512	190	54	44	539,1	508,4	
Espanha	(10³ EUROS)	9	9	171	98	157	1 346	-100,0	-100,0	
França	(10³ EUROS)	186	31	458	3 586	420	19	-55,7	-50,6	
Reino Unido	(10³ EUROS)	35	41	263	17	366	957	-90,4	-94,2	
Outros Países da UE	(10³ EUROS)	161	163	44	20	349	160	-53,9	-36,5	
EUA	(10³ EUROS)	8 264	7 820	10 382	12 638	9 030	9 531	-8,5	-13,3	
Outros Países	(10³ EUROS)	284	97	282	56	156	553	81,9	-46,2	
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	5 002	5 777	3 791	3 001	3 422	2 350	46,2	86,7	
Países Europeus	(10³ EUROS)	145	281	557	295	235	448	-38,1	-37,5	
Países Europeus/EUA	(10³ EUROS)	2 584	3 298	1 365	1 725	1 183	382	118,4	275,9	

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



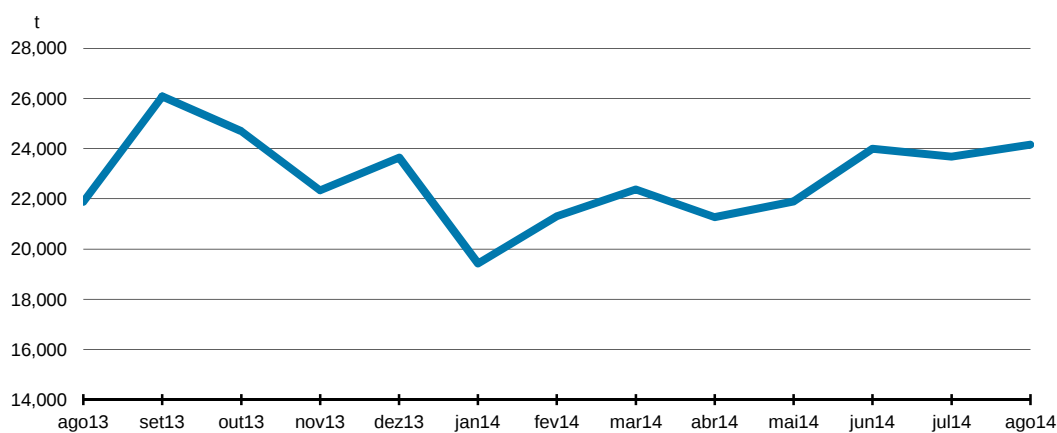
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2013/14 - Em 30 de setembro de 2014					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	1	1 983	1 884	3	3
Trigo mole	45	45	1 837	1 749	82	78
Triticale	30	30	1 467	1 544	45	47
Centeio	21	21	866	866	18	18
Aveia	51	49	1 363	1 245	70	60
Cevada	17	17	2 132	1 776	37	30
Arroz	29	30	5 970	5 970	171	180
Batata de sequeiro	5	5	11 622	10 612	56	49
Batata de regadio	21	20	20 925	19 105	439	382
Milho de sequeiro	10	10	2 137	2 036	21	20
Milho de regadio	98	102	8 923	8 923	x	909
Grão-de-bico	1	1	624	558	x	1
Tomate (indústria)	17	14	68 206	77 950	1 144	1 090
Girassol	17	18	888	639	14	12
Feijão	3	3	527	555	x	2
Pêssego	4	4	10 683	6 284	42	24
Maçã	13	13	20 222	21 287	271	285
Pêra	12	12	17 738	16 893	212	202
Vinha para vinho (a)	175	175	(c) 31	(c) 35	(d) 5 738	(d) 6 040

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

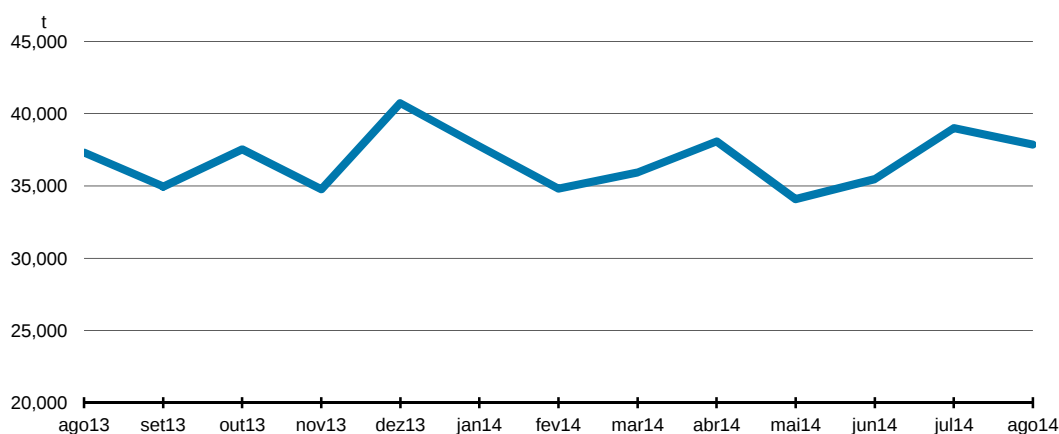
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a ago. 14	Variação (%)	
		ago. 14	jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	37 860	39 000	35 462	34 099	38 093	293 014	1.5	0.0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	30 867	30 815	29 538	25 822	27 495	222 301	-12.6	-8.1
Peso limpo	(t)	7 340	7 292	6 965	6 155	6 391	52 306	-8.3	-6.7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	53 915	47 953	64 850	47 771	168 456	548 248	12.8	2.0
Peso limpo	(t)	686	575	764	601	1 937	6 498	13.6	1.2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 828	4 710	7 560	4 838	25 670	64 115	2.4	-14.2
Peso limpo	(t)	42	36	51	33	159	433	0.0	-12.2
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	465 191	467 022	409 319	405 832	440 686	3 424 083	-1.4	0.9
Peso limpo	(t)	29 739	31 043	27 622	27 278	29 562	233 440	3.9	1.6
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	283	294	295	149	236	1 774	191.8	-23.2
Peso limpo	(t)	53	54	60	32	44	337	211.8	-19.2
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 340	37 289	33 676	32 564	36 471	280 433	2.4	-13.6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	26 253	25 450	23 963	20 940	22 208	182 671	-9.6	-7.8
Peso limpo	(t)	6 267	6 070	5 620	5 050	5 221	43 433	-5.4	-52.2
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	53 864	47 880	64 800	47 724	168 301	547 779	12.8	2.0
Peso limpo	(t)	686	574	763	600	1 935	6 492	13.8	1.2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 719	4 533	7 425	4 731	25 416	63 176	2.1	-14.3
Peso limpo	(t)	41	34	50	32	156	423	0.0	-12.4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	459 248	460 645	403 711	400 317	435 017	3 377 890	-1.3	0.8
Peso limpo	(t)	29 293	30 557	27 183	26 850	29 115	229 748	3.9	1.4
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	283	294	295	149	236	1 774	191.8	-23.2
Peso limpo	(t)	53	54	60	32	44	337	211.8	-19.2

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



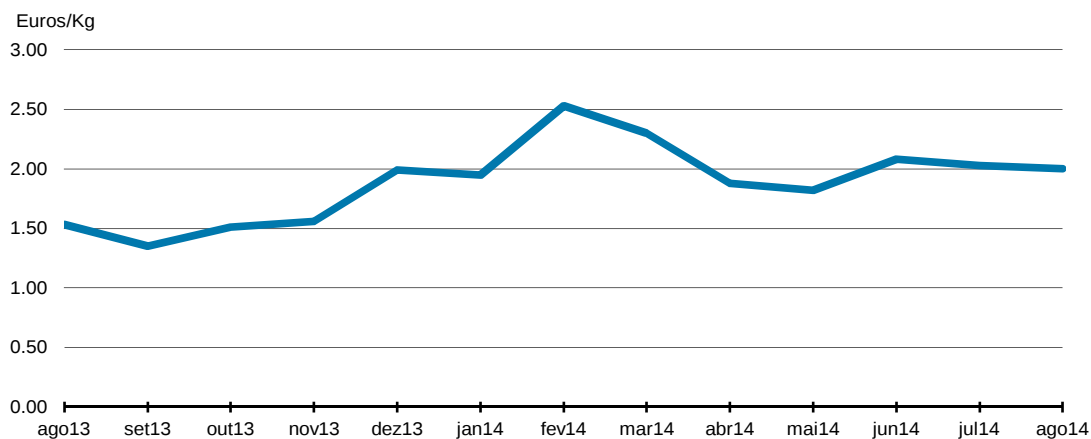
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a ago. 14	Variação (%)	
		ago. 14	jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	17,949	17,688	17,483	15,898	15,319	130,233	11.3	2.3
Peso limpo	(t)	24,154	23,677	23,991	21,898	21,269	178,100	10.4	3.2
Ovos									
Número	(10 ³)	136,644	133,894	128,790	124,385	136,301	1,018,623	12.9	5.7
Peso	(t)	8,472	8,301	7,985	7,712	8,451	63,154	12.9	5.7

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a ago. 14	Variação (%)	
		ago. 14	jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	152 954	160 231	163 019	173 646	165 581	1 276 345	6.5	4.9
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	70 179	72 876	67 100	78 489	77 887	581 800	4.9	-0.6
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	732	813	626	1 027	663	5,871	-7.5	1.1
Leite em pó magro	(t)	743	1 089	1 686	1 263	1 277	7,564	182.5	44.7
Manteiga	(t)	2 049	2 479	2 555	2 669	2 684	19 100	1.8	2.7
Queijo	(t)	4 566	5 003	4 807	5 337	4 992	37 683	-4.0	1.8
Leites acidificados	(t)	9 828	11 046	9 713	11 042	9 954	79 613	-17.0	-5.0

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a ago. 14	Variação (%)	
		ago. 14	jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	13 337	14 266	12 514	11 833	10 375	83 395	-24.4	-11.8
Valor	(10³ Euros)	26 872	29 344	26 607	22 364	20 321	174 862	-1.7	1.1
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	2	1	4	14	43	150	100.0	21.0
Valor	(10³ Euros)	7	4	29	74	220	1 108	40.0	3.8
Peixes marinhos									
Peso	(t)	11 710	12 598	11 230	10 577	8 871	71 943	-27.3	-10.5
Valor	(10³ Euros)	21 289	22 709	20 570	16 677	14 007	127 784	-3.0	1.5
Crustáceos									
Peso	(t)	105	137	133	116	106	791	4.0	-7.9
Valor	(10³ Euros)	1 033	1 507	1 352	1 138	1 086	7 902	-31.1	-11.4
Moluscos									
Peso	(t)	1 521	1 530	1 147	1 126	1 355	10 511	7.2	-20.3
Valor	(10³ Euros)	4 544	5 123	4 656	4 475	5 008	38 069	17.0	2.8
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	11 707	11 761	9 358	9 254	9 337	70 320	-19.4	-13.2
Valor	(10³ Euros)	22 509	23 815	20 324	16 034	16 773	141 801	6.4	1.6
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	2	1	4	14	43	150	100.0	21.0
Valor	(10³ Euros)	7	4	29	74	220	1 108	40.0	3.8
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 115	10 149	8 126	8 052	7 864	59 261	-22.6	-11.7
Valor	(10³ Euros)	17 130	17 471	14 555	10 633	10 648	96 784	6.7	3.2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 872	1 959	1 881	1 958	1 623	12 818	20.9	1.7
Valor	(10³ Euros)	1 659	1 657	1 607	1 682	1 867	12 254	20.3	8.5
Pescadas									
Peso	(t)	212	304	230	252	211	1 752	-35.0	-3.9
Valor	(10³ Euros)	643	792	586	616	591	4 782	-6.5	11.5
Sardinha									
Peso	(t)	2 891	2 851	1 922	2 163	1 684	14 297	-7.8	-6.1
Valor	(10³ Euros)	8 056	8 165	6 634	2 304	1 326	28 930	20.3	10.6
Crustáceos									
Peso	(t)	101	131	129	113	105	773	3.1	-9.2
Valor	(10³ Euros)	1 009	1 457	1 308	1 100	1 064	7 717	-31.5	-12.4
Moluscos									
Peso	(t)	1 488	1 480	1 101	1 076	1 325	10 137	9.0	-21.8
Valor	(10³ Euros)	4 364	4 882	4 432	4 228	4 840	36 190	20.6	0.8
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 059	1 696	1 200	989	519	6 925	-62.5	-33.7
Valor	(10³ Euros)	3 050	3 942	2 833	3 197	1 962	19 880	-44.2	-21.7
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	571	808	1 956	1 589	519	6 149	98.3	97.9
Valor	(10³ Euros)	1 313	1 587	3 450	3 132	1 586	13 181	81.4	66.3

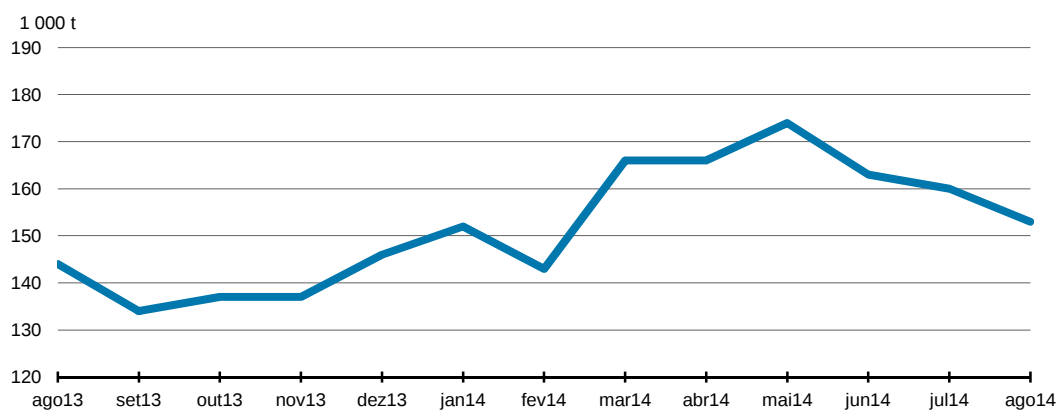
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	ago.	jul.	jun.	mai.	abr.	mar.		
	14	14	14	14	14	14		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	8.32	7.44	16.45	19.18	24.21	23.94	35.80	-79.7
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	61.20	50.46	57.01	59.45	62.81	63.56	69.79	-29.8
Pêra: conj. Variedades	67.50	54.17	55.55	62.84	71.37	73.58	71.53	12.5
Morango: todos tipos de produção	177.46	128.17	117.45	130.83	150.96	200.64	220.59	79.5
Laranja: conj. Variedades	27.75	28.17	28.13	26.20	26.04	26.63	40.26	-49.1
Limão: conj. Variedades	77.90	51.39	38.17	29.39	27.02	27.48	48.62	8.9
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	74.75	83.25	93.00	93.00	93.00	93.00	85.57	-12.3
Castanha	x	x	x	x	x	x	174.47	x
Alfarroba inteira	33.00	34.50	36.00	36.00	36.00	35.50	32.80	5.8
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	40.66	56.60	23.75	38.00	81.00	50.75	70.00	-42.3
Couve repolho	12.64	14.89	11.68	13.12	14.88	18.71	36.10	-50.3
Couve lombardo	22.97	13.55	7.03	10.94	15.90	24.48	29.40	-6.6
Alface	41.81	24.23	22.97	37.59	52.38	49.41	52.30	18.0
Tomate	42.03	46.32	39.90	44.50	58.74	71.39	48.30	-7.4
Cenoura	13.71	14.36	15.31	21.25	28.00	27.63	26.64	-59.9
Cebolas	20.60	19.64	36.53	43.86	69.35	70.19	38.77	-30.3
Feijão verde	132.32	121.42	135.96	185.91	139.27	151.97	156.09	-1.2
Espinafres	15.00	15.00	21.00	18.33	23.00	49.75	67.19	-75.0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	191.37	179.12	188.20	173.36	187.00	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	159.44	151.26	153.68	155.17	177.63	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	36.84	37.01	36.96	37.00	36.59	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	42.34	42.23	41.55	42.13	41.32	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	228.91	227.42	229.71	240.87	239.65	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	212.58	215.87	218.37	229.47	250.16	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	283.97	291.50	280.12	262.54	278.68	287.83	292.34	-7.1
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	251.90	222.20	231.00	231.00	242.00	297.00	277.69	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	20.47	19.94	20.27	22.87	24.37	34.48	26.96	-6.3
Cravos	6.15	5.55	5.55	4.77	5.85	6.94	7.80	-10.5
Gladiolos	28.15	31.83	32.07	35.89	39.47	45.00	29.73	12.2
Feto ornamental	8.98	8.97	11.98	12.21	12.21	12.21	10.85	-9.3

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	ago. 14	jul. 14	jun. 14	mai 14	abr. 14	mar. 14		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	401.05	411.58	412.06	412.24	412.36	411.46	406.64	-1.0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	226.45	227.57	227.57	227.57	227.78	227.08	218.92	3.4
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	384.64	387.74	389.92	395.43	397.08	395.58	380.97	2.4
Novilhas de 12 a 18 meses	379.79	381.17	383.78	389.27	390.30	388.72	370.53	3.2
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	220.94	227.81	230.58	230.61	228.77	227.99	216.48	2.4
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.60	0.0
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	322.88	311.45	311.57	315.12	319.77	307.22	307.32	0.6
Porco Categoria E	185.04	188.83	185.12	179.91	177.19	169.41	187.40	-6.8
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	291.93	279.60	275.76	268.63	274.95	363.02	275.45	5.5
Borregos com mais de 28 Kg pv	191.43	194.01	197.60	193.36	183.93	180.45	177.42	5.3
Cabritos	402.78	386.81	381.89	369.35	373.41	351.17	387.63	2.0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	95.00	95.64	93.73	96.53	97.55	95.64	100.76	-19.5
Galinhas	43.87	47.19	50.57	44.61	44.40	64.38	49.89	-12.6
Perus	145.95	145.95	145.95	144.29	144.63	148.07	151.37	-5.1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5.09	5.22	5.16	4.78	4.79	5.25	5.66	0.2

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Set-13	94,6	100,8	95,9	101,6	96,3	89,4	84,7	71,0	98,7	77,3	92,7
Out-13	93,9	100,3	99,5	100,4	94,7	89,1	85,5	69,2	97,9	79,8	93,8
Nov-13	95,7	101,2	99,5	101,5	96,7	92,8	86,5	67,9	100,5	78,3	85,1
Dez-13	94,6	98,8	96,2	99,2	97,5	95,5	80,7	62,2	99,9	74,0	83,7
Jan-14	95,3	99,6	98,8	99,7	97,1	89,2	89,5	56,1	98,3	86,2	82,9
Fev-14	94,6	98,6	99,1	98,5	96,0	93,9	85,4	48,8	98,9	82,2	84,6
Mar-14	91,5	96,3	98,2	96,0	92,5	91,1	81,4	66,6	93,6	81,2	81,2
Abr-14	96,4	106,1	108,7	105,7	99,0	96,8	74,0	63,5	102,1	76,5	82,8
Mai-14	94,8	102,8	101,2	103,0	96,2	93,1	79,7	57,5	100,2	68,6	81,3
Jun-14	94,7	100,3	102,7	99,9	98,0	90,4	82,0	65,3	98,7	70,0	81,2
* Jul-14	96,0	100,1	100,0	100,1	97,9	97,1	84,1	53,0	100,6	71,4	81,8
* Ago-14	95,8	104,6	96,1	105,8	98,7	84,0	84,8	44,8	102,9	71,6	73,7
Set-14	93,3	94,3	85,4	95,6	95,1	95,8	85,9	x	96,8	76,0	x
Variação mensal (%)											
Set-13	0,7	2,8	1,4	3,0	-2,4	6,6	-0,6	18,9	-0,6	-0,2	-3,1
Out-13	-0,7	-0,5	3,7	-1,1	-1,7	-0,4	1,0	-2,5	-0,8	3,3	1,2
Nov-13	1,9	0,9	0,0	1,0	2,2	4,1	1,1	-1,9	2,7	-1,9	-9,3
Dez-13	-1,1	-2,4	-3,2	-2,3	0,8	2,9	-6,8	-8,3	-0,6	-5,4	-1,7
Jan-14	0,8	0,8	2,6	0,6	-0,4	-6,6	11,0	-9,9	-1,6	16,4	-1,0
Fev-14	-0,8	-1,0	0,4	-1,2	-1,2	5,3	-4,6	-13,0	0,6	-4,6	2,0
Mar-14	-3,3	-2,3	-0,9	-2,5	-3,6	-2,9	-4,7	36,4	-5,3	-1,2	-4,0
Abr-14	5,4	10,2	10,7	10,1	7,1	6,3	-9,1	-4,6	9,0	-5,8	1,9
Mai-14	-1,6	-3,1	-6,9	-2,5	-2,8	-3,9	7,6	-9,4	-1,9	-10,4	-1,8
Jun-14	-0,1	-2,4	1,5	-3,0	1,9	-2,9	3,0	13,6	-1,5	2,2	-0,1
* Jul-14	1,3	-0,2	-2,6	0,2	-0,1	7,4	2,5	-18,9	1,9	2,0	0,7
* Ago-14	-0,2	4,4	-3,9	5,7	0,8	-13,5	0,8	-15,5	2,3	0,3	-9,9
Set-14	-2,6	-9,8	-11,1	-9,7	-3,6	14,0	1,3	x	-6,0	6,1	x
Variação homóloga (%)											
Set-13	1,8	2,3	-5,0	3,5	0,5	-1,0	6,1	6,8	2,7	-4,6	-6,7
Out-13	3,3	4,5	-0,3	5,2	-0,7	-0,8	15,8	8,1	2,8	5,7	-5,3
Nov-13	3,4	4,0	-1,3	4,8	3,1	4,3	2,3	11,6	5,3	-7,5	-13,7
Dez-13	4,8	2,5	-1,8	3,2	3,0	11,9	7,5	5,2	4,7	6,3	-14,6
Jan-14	3,8	-0,9	-6,7	0,1	3,6	3,9	14,6	-9,8	2,7	15,5	-15,6
Fev-14	3,1	-2,8	-0,5	-3,2	5,6	12,6	1,6	-19,5	3,8	4,2	-13,3
Mar-14	-0,6	-4,3	-2,2	-4,6	-0,9	6,7	1,1	-0,3	-2,9	15,2	-18,9
Abr-14	4,0	8,8	14,7	8,0	6,2	10,9	-15,6	1,5	6,1	-5,1	-15,3
Mai-14	0,3	2,9	-2,1	3,7	0,1	2,9	-6,5	-13,5	2,5	-13,6	-16,4
Jun-14	0,4	3,0	6,1	2,6	0,4	1,4	-5,5	-10,2	1,6	-12,2	-17,5
* Jul-14	4,5	2,7	6,5	2,2	4,7	6,2	6,0	1,8	4,6	1,1	-15,4
* Ago-14	2,0	6,6	1,6	7,3	0,0	0,2	-0,5	-25,0	3,6	-7,5	-22,9
Set-14	-1,3	-6,5	-10,9	-5,9	-1,2	7,1	1,5	x	-2,0	-1,6	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Set-13	-1,7	2,4	0,5	2,7	-4,0	-5,7	-0,6	-27,2	-0,5	-4,7	-1,8
Out-13	-0,9	2,4	0,2	2,8	-3,5	-5,3	3,0	-21,4	-0,2	-2,0	-2,2
Nov-13	-0,3	2,7	-0,2	3,2	-2,8	-4,6	3,9	-16,0	0,4	-2,0	-3,1
Dez-13	0,4	2,8	-0,5	3,3	-2,3	-2,9	5,8	-12,6	0,8	0,2	-4,2
Jan-14	0,9	2,1	-2,3	2,8	-1,5	-1,8	7,3	-11,0	1,1	1,5	-5,1
Fev-14	1,3	1,2	-2,5	1,8	-0,3	0,3	6,3	-10,9	1,7	1,0	-5,8
Mar-14	1,4	0,5	-2,8	1,0	0,3	1,8	5,7	-7,7	1,5	2,3	-7,4
Abr-14	1,5	1,0	-1,1	1,4	1,1	3,2	2,2	-5,9	2,0	0,1	-8,5
Mai-14	1,5	1,1	-1,8	1,5	1,2	3,5	0,9	-4,5	2,2	-1,6	-9,7
Jun-14	1,4	1,4	-1,1	1,8	1,1	3,8	0,1	-5,3	2,2	-2,6	-11,1
* Jul-14	2,1	1,5	0,0	1,8	2,0	4,3	1,5	-4,0	2,7	-0,9	-12,3
* Ago-14	2,5	2,4	0,6	2,7	2,1	4,9	1,8	-3,7	3,1	-0,6	-14,6
Set-14	2,3	1,6	0,1	1,9	2,0	5,5	1,5	x	2,7	-0,3	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

BASE 2010=100								
Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Set-13	103,5	106,2	106,1	102,2	106,7	104,2	100,2	101,6
Out-13	108,9	113,3	115,3	115,2	115,3	108,4	100,6	107,4
Nov-13	107,1	111,3	111,5	110,0	111,7	103,5	105,7	108,0
Dez-13	99,5	97,8	99,8	94,9	100,5	90,6	93,1	114,7
Jan-14	99,0	98,7	101,9	95,2	102,9	96,1	84,6	107,7
Fev-14	97,1	98,3	98,0	96,0	98,3	96,9	98,6	95,7
Mar-14	101,9	104,6	102,6	98,1	103,3	103,3	111,5	94,0
Abr-14	98,6	102,0	100,9	99,2	101,2	102,7	103,7	87,8
Mai-14	103,3	107,4	105,2	103,4	105,5	105,7	106,3	96,5
Jun-14	105,9	110,4	106,5	94,3	108,2	102,4	106,5	109,5
(*) Jul-14	112,1	117,5	119,8	105,5	121,9	110,3	113,3	105,3
(*) Ago-14	85,9	85,4	89,4	64,2	93,0	79,1	57,0	107,4
Set-14	103,7	106,7	104,6	100,2	105,2	102,1	109,9	101,6
Variação mensal (%)								
Set-13	15,2	18,3	15,3	45,7	12,0	23,6	67,9	-9,1
Out-13	5,3	6,7	8,7	12,7	8,1	4,1	0,3	5,8
Nov-13	-1,7	-1,8	-3,3	-4,5	-3,2	-4,5	5,1	0,5
Dez-13	-7,1	-12,1	-10,4	-13,7	-10,0	-12,5	-11,9	6,2
Jan-14	-0,5	0,9	2,1	0,3	2,3	6,1	-9,1	-6,0
Fev-14	-1,9	-0,4	-3,8	0,9	-4,5	0,8	16,5	-11,1
Mar-14	4,9	6,4	4,7	2,2	5,1	6,6	13,1	-1,8
Abr-14	-3,2	-2,5	-1,6	1,1	-2,0	-0,6	-7,0	-6,6
Mai-14	4,8	5,3	4,2	4,3	4,2	2,9	2,6	9,9
Jun-14	2,5	2,8	1,2	-8,8	2,6	-3,1	0,1	13,5
(*) Jul-14	5,9	6,4	12,5	11,9	12,6	7,8	6,4	-3,8
(*) Ago-14	-23,3	-27,3	-25,4	-39,1	-23,7	-28,3	-49,6	2,0
Set-14	20,7	24,9	17,0	56,0	13,1	29,0	92,6	-5,4
Variação homóloga (%)								
Set-13	2,1	2,8	5,2	3,9	5,4	1,5	-5,0	3,5
Out-13	0,1	0,0	2,2	1,5	2,3	-2,4	-3,2	3,1
Nov-13	3,8	6,8	3,8	5,6	3,5	2,5	1,8	6,8
Dez-13	3,3	2,5	-2,1	10,2	-3,6	1,2	11,3	7,9
Jan-14	-1,9	-1,6	-1,7	-4,5	-1,3	-1,6	-3,0	-2,0
Fev-14	0,2	0,9	2,5	2,2	2,6	2,2	11,2	-9,6
Mar-14	-0,8	-0,2	2,8	1,6	3,0	3,5	16,1	-17,1
Abr-14	-2,5	-2,9	3,6	9,7	2,8	-0,7	5,2	-15,2
Mai-14	-5,9	-5,9	-2,3	-4,3	-2,0	-4,8	-3,5	-12,6
Jun-14	4,6	5,9	4,9	7,1	4,7	-1,0	8,5	10,0
(*) Jul-14	-0,8	-0,3	3,5	8,6	2,9	-1,9	-0,5	-4,3
(*) Ago-14	-4,4	-4,8	-2,9	-8,5	-2,3	-6,1	-4,4	-3,9
Set-14	0,2	0,5	-1,4	-1,9	-1,3	-2,0	9,6	0,0
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Set-13	-1,7	-1,0	1,6	-1,8	2,0	-3,0	-7,8	-0,2
Out-13	-1,9	-1,4	0,9	-2,5	1,4	-3,4	-7,4	0,1
Nov-13	-1,3	-0,4	1,2	-1,7	1,6	-2,5	-6,4	0,5
Dez-13	-0,5	0,3	1,2	-0,7	1,4	-1,9	-4,2	1,7
Jan-14	-0,5	0,2	0,5	-1,8	0,8	-1,8	-3,8	1,7
Fev-14	0,1	0,6	0,6	-1,3	0,8	-1,2	-1,8	2,0
Mar-14	0,8	1,4	1,2	-0,7	1,5	0,5	1,6	0,3
Abr-14	0,3	0,7	1,0	0,0	1,2	0,2	1,8	-1,3
Mai-14	-0,4	0,0	0,6	-0,8	0,8	-0,1	1,6	-2,9
Jun-14	0,3	0,8	1,2	0,8	1,2	0,1	3,3	-2,0
(*) Jul-14	-0,1	0,3	1,4	2,4	1,3	-0,4	2,5	-2,7
(*) Ago-14	-0,2	0,2	1,7	2,8	1,5	-0,6	2,8	-3,0
Set-14	-0,3	0,1	1,1	2,3	1,0	-1,0	4,1	-3,3

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Set-13	93,3	95,7	90,4	92,6	93,2	87,2	89,4	85,4	88,6	81,9	94,3	97,4	91,3	93,2	86,2	94,4	97,5	91,4	93,4	86,4
Out-13	93,1	95,5	90,2	92,5	93,2	88,0	90,6	85,8	89,9	82,1	102,1	105,7	98,2	100,6	99,3	97,9	101,6	94,3	95,7	95,5
Nov-13	92,9	95,2	90,0	92,4	92,9	108,2	104,5	104,2	117,2	122,1	97,9	101,0	94,2	98,0	93,6	98,1	101,2	94,3	98,2	93,7
Dez-13	92,6	94,9	89,6	92,2	92,5	112,2	120,1	110,9	110,6	85,6	87,6	91,2	84,7	84,0	87,4	87,8	91,3	84,8	84,2	87,6
Jan-14	92,4	95,1	89,0	91,7	92,5	86,6	89,0	84,7	87,8	82,0	96,2	100,8	91,9	92,6	95,7	94,3	98,9	90,1	90,4	93,9
Fev-14	92,6	95,3	89,2	92,2	91,4	88,8	88,4	85,2	90,1	105,0	94,3	97,4	90,5	94,0	91,0	96,5	99,6	92,6	96,7	93,1
Mar-14	92,8	95,5	89,3	92,7	91,2	88,8	91,1	85,6	91,1	87,7	94,2	97,4	90,2	94,3	89,6	94,0	96,8	90,4	94,5	89,8
Abr-14	92,9	95,6	89,3	93,2	92,0	89,8	92,3	87,5	93,0	81,2	93,2	95,6	90,0	94,0	88,1	93,7	96,6	90,1	94,2	88,2
Mai-14	93,5	96,5	89,7	93,7	91,7	90,6	92,3	88,2	94,0	86,2	96,6	100,3	92,0	96,9	91,8	96,8	100,5	92,2	97,1	92,0
Jun-14	93,6	96,4	89,8	93,9	91,4	98,5	95,0	93,8	105,4	120,7	93,5	96,9	89,4	93,8	86,2	95,7	99,1	91,5	96,5	88,1
(*) Jul-14	93,7	96,6	90,0	93,7	91,2	105,4	107,7	102,7	115,1	85,0	100,1	104,6	94,5	100,9	91,6	96,0	100,6	90,7	95,9	88,2
(*) Ago-14	93,6	96,6	89,8	93,6	90,8	95,2	104,8	90,2	93,0	80,0	66,1	67,9	65,3	61,3	75,3	67,6	69,4	66,7	63,0	76,8
Set-14	93,9	97,1	90,0	94,1	90,6	87,5	90,7	85,2	90,0	77,1	95,2	98,6	90,9	96,4	85,9	93,3	96,7	89,1	94,1	84,4
Variação mensal (%)																				
Set-13	0,3	0,6	0,2	0,1	-0,3	-7,5	-12,7	-6,1	-2,5	1,4	35,9	36,8	33,9	43,3	8,0	35,9	36,9	33,9	43,3	8,0
Out-13	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,1	1,0	1,3	0,5	1,6	0,3	8,3	8,6	7,6	8,0	15,1	3,7	4,2	3,2	2,5	10,6
Nov-13	-0,3	-0,3	-0,3	0,0	-0,4	22,9	15,4	21,4	30,4	48,7	-4,1	-4,4	-4,1	-2,6	-5,7	0,1	-0,4	0,0	2,6	-1,9
Dez-13	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3	-0,4	3,7	14,9	6,4	-5,6	-29,9	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6
Jan-14	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	0,0	-22,8	-25,9	-23,6	-20,7	-4,2	9,8	10,6	8,5	10,2	9,5	7,5	8,3	6,3	7,4	7,3
Fev-14	0,2	0,2	0,1	0,6	-1,2	2,6	-0,6	0,6	2,6	28,0	-2,0	-3,3	-1,5	1,5	-5,0	2,3	0,7	2,8	6,9	-0,9
Mar-14	0,3	0,3	0,2	0,5	-0,2	0,0	3,1	0,5	1,2	-16,5	-0,1	0,0	-0,3	0,3	-1,5	-2,6	-2,8	-2,4	-2,2	-3,6
Abr-14	0,1	0,0	0,0	0,5	0,9	1,1	1,3	2,2	2,0	-7,5	-1,1	-1,9	-0,3	-0,4	-1,7	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	-1,7
Mai-14	0,7	1,0	0,4	0,5	-0,3	0,9	0,0	0,8	1,2	6,3	3,7	4,9	2,3	3,1	4,2	3,3	4,0	2,3	3,1	4,2
Jun-14	0,0	0,0	0,1	0,2	-0,3	8,7	3,0	6,4	12,1	39,9	-3,2	-3,4	-2,8	-3,2	-6,2	-1,1	-1,4	-0,7	-0,7	-4,2
(*) Jul-14	0,1	0,2	0,3	-0,1	-0,2	7,0	13,4	9,5	9,2	-29,6	7,1	8,0	5,7	7,5	6,3	0,4	1,5	-0,8	-0,5	0,2
(*) Ago-14	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,4	-9,7	-2,7	-12,1	-19,2	-5,8	-34,0	-35,1	-31,0	-39,2	-17,7	-29,6	-31,0	-26,5	-34,3	-12,9
Set-14	0,4	0,5	0,2	0,6	-0,2	-8,1	-13,4	-5,6	-3,2	-3,6	44,0	45,2	39,3	57,2	14,1	37,9	39,3	33,6	49,2	9,8
Variação homóloga (%)																				
Set-13	-2,2	-1,1	-3,1	-3,3	-3,1	0,2	0,9	-0,4	0,3	-0,4	0,9	2,2	0,5	-1,4	-1,6	-1,2	0,1	-1,6	-3,9	-3,5
Out-13	-1,8	-1,0	-2,5	-2,8	-2,9	0,3	0,8	0,2	0,1	-0,2	1,1	2,1	0,1	0,8	-1,2	-1,1	0,0	-2,0	-1,8	-3,1
Nov-13	-1,4	-0,6	-2,2	-2,0	-3,1	-1,6	-0,4	-2,1	-0,7	-6,7	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2
Dez-13	-1,2	-0,6	-1,7	-1,4	-3,4	-3,1	-2,1	-4,5	-3,2	-1,0	0,7	0,8	-0,3	3,0	-0,8	-1,4	-1,3	-2,4	0,4	-2,8
Jan-14	-1,0	-0,3	-1,9	-0,8	-3,4	1,8	1,9	1,9	4,8	-6,2	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6
Fev-14	-0,7	0,2	-1,7	-0,3	-3,5	-0,1	0,4	-1,4	3,6	-4,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3
Mar-14	-0,6	0,4	-1,8	-0,1	-3,5	0,5	1,7	-0,5	3,1	-6,1	-0,9	0,3	-2,8	0,1	-3,9	-1,7	-1,3	-2,8	0,1	-3,9
Abr-14	-0,2	0,6	-1,5	0,4	-2,4	1,0	3,1	-1,0	2,3	-3,4	-2,9	-2,5	-3,2	-2,5	-7,9	-2,1	-0,9	-3,2	-2,5	-7,9
Mai-14	0,4	1,5	-1,0	0,9	-2,9	1,1	2,1	-0,6	3,6	-1,4	-2,9	-1,9	-3,9	-3,1	-8,1	-0,8	0,1	-1,8	-0,5	-6,2
Jun-14	0,4	1,3	-0,9	1,1	-3,1	3,8	2,5	1,4	5,3	16,0	1,0	1,4	-0,4	2,9	-1,8	-1,2	-0,7	-2,5	0,3	-3,8
(*) Jul-14	0,6	1,5	-0,7	1,3	-3,1	1,6	1,1	0,8	4,7	0,0	0,1	0,6	-1,5	2,2	-1,9	0,1	0,6	-1,5	2,2	-1,9
(*) Ago-14	0,7	1,5	-0,5	1,2	-2,8	1,0	2,3	-0,8	2,4	-0,9	-4,7	-4,6	-4,3	-5,7	-5,7	-2,6	-2,6	-2,3	-3,3	-4,0
Set-14	0,7	1,4	-0,5	1,6	-2,7	0,3	1,4	-0,3	1,7	-5,8	1,0	1,2	-0,4	3,4	-0,3	-1,2	-0,8	-2,5	0,8	-2,3
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Set-13	-3,2	-2,1	-4,4	-4,1	-2,2	-2,5	-1,6	-3,3	-3,1	-0,8	-2,6	-0,8	-3,9	-4,8	-1,7	-3,0	-1,2	-4,3	-5,3	-2,1
Out-13	-3,0	-1,9	-4,1	-4,0	-2,3	-2,2	-1,3	-3,0	-2,9	-0,7	-2,6	-0,9	-3,8	-4,7	-2,3	-2,8	-1,2	-4,1	-5,0	-2,5
Nov-13	-2,8	-1,7	-3,8	-3,9	-2,4	-1,9	-1,2	-2,6	-2,5	-0,5	-2,2	-0,6	-3,3	-4,3	-2,4	-2,4	-0,8	-3,5	-4,6	-2,5
Dez-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,7	-2,5	-1,9	-0,9	-2,8	-2,7	-0,5	-1,9	-0,4	-3,0	-3,8	-2,3	-2,3	-0,8	-3,3	-4,2	-2,7
Jan-14	-2,4	-1,3	-3,3	-3,4	-2,7	-1,5	-0,6	-2,3	-1,8	-1,0	-1,7	-0,3	-2,7	-3,3	-2,5	-2,1	-0,7	-3,1	-3,8	-2,8
Fev-14	-2,1	-1,1	-3,0	-3,0	-2,8	-1,6	-0,5	-2,4	-1,3	-3,8	-1,0	0,2	-2,1	-2,2	-2,1	-1,4	-0,2	-2,5	-2,6	-2,4
Mar-14	-1,9	-0,9	-2,9	-2,6	-2,9	-1,4	-0,3	-2,2	-0,6	-5,0	-0,4	0,8	-1,6	-1,2	-1,7	-1,1	-0,1	-2,2	-1,9	-2,2
Abr-14	-1,7	-0,7	-2,6	-2,2	-2,9	-1,2	0,1	-2,0	0,3	-5,3	-0,9	0,2	-1,9	-1,4	-2,8	-1,3	-0,2	-2,3	-1,9	-3,2
Mai-14	-1,4	-0,4	-2,4	-1,8	-3,0	-0,7	0,3	-1,8	0,4	-3,2	-0,9	0,1	-1,9	-1,3	-3,5	-1,1	-0,1	-2,1	-1,6	-3,7
Jun-14	-1,1	-0,2	-2,1	-1,3	-3,1	-0,1	0,6	-1,3	1,1	-1,5	-0,5	0,4	-1,5	-0,5	-3,4	-1,1	-0,2	-2,0	-1,2	-3,8
(*) Jul-14	-0,9	0,0	-1,9	-0,9	-3,1	0,2	0,6	-0,7	1,9	-1,4	-0,5	0,3	-1,6	-0,3	-3,6	-0,9	-0,1	-1,9	-0,7	-3,9
(*) Ago-14	-0,6	0,3	-1,6	-0,5	-3,1	0,4	1,1	-0,7	2,1	-1,3	-0,5	0,2	-1,5	0,0	-3,5	-0,9	-0,2	-1,9	-0,5	-3,9
Set-14	-0,4	0,5	-1,4	-0,1	-3,1	0,5	1,1	-0,7	2,2	-1,7	-0,5	0,1	-1,6	0,4	-3,4	-0,9	-0,3	-2,0	-0,1	-3,8

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014										2013	
	Out	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	-6,4	-6,5	-7,6	-8,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,2	-8,5	-8,8	-10,3	-11,2
Produção atual	8,4	12,9	8,2	-2,3	-8,8	-7,3	-4,2	-2,6	-2,9	-2,9	-4,2	-6,3
Perspetivas de produção (a)	1,9	1,1	1,6	2,8	4,1	5,2	5,6	6,3	5,0	3,3	-0,2	-1,3
Procura global atual	-17,9	-18,4	-22,2	-26,5	-28,6	-28,2	-29,9	-32,1	-32,7	-32,7	-33,1	-34,4
Procura interna atual	-21,4	-20,6	-23,7	-28,0	-32,4	-33,9	-35,9	-37,9	-38,7	-38,5	-39,3	-40,6
Procura externa atual	-13,6	-13,9	-13,1	-13,6	-12,7	-12,0	-12,2	-11,8	-15,1	-19,2	-24,4	-25,2
Stocks de produtos acabados atual	3,3	2,4	2,3	1,3	0,7	0,1	-0,4	-1,2	-2,1	-2,8	-2,3	-2,2
Perspetivas de emprego	-3,8	-4,0	-3,3	-2,3	-1,9	-1,8	-1,6	-1,5	-4,2	-5,7	-8,1	-7,8
Perspetivas de preços (a)	-13,0	-11,8	-9,0	-7,2	-7,1	-6,6	-5,7	-4,9	-2,2	0,8	5,4	7,7
Bens de Consumo												
Produção atual	0,9	1,4	3,6	1,2	-0,4	-3,1	-6,0	-6,0	-3,4	-3,1	-2,3	-6,8
Perspetivas de produção (a)	2,4	0,7	3,4	4,5	5,7	7,3	7,9	8,5	5,6	3,9	1,2	0,9
Procura global atual	-8,3	-10,3	-12,6	-13,5	-12,0	-12,7	-14,3	-15,9	-14,1	-14,1	-12,8	-14,3
Procura interna atual	-12,4	-12,2	-12,4	-13,0	-14,2	-15,2	-16,9	-17,6	-18,0	-18,1	-18,1	-20,2
Procura externa atual	-8,6	-9,6	-9,3	-10,0	-9,7	-11,4	-10,2	-7,3	-3,6	-2,8	-7,0	-7,6
Stocks de produtos acabados atual	6,0	5,9	6,7	4,6	2,9	2,6	0,8	-1,6	-3,0	-3,7	-1,8	-1,3
Perspetivas de emprego	-0,7	1,4	2,7	2,8	1,7	1,0	1,7	2,4	-0,1	-1,8	-5,2	-5,4
Perspetivas de preços (a)	-3,8	-1,8	0,4	2,1	2,6	1,7	0,9	-0,4	-1,3	-2,3	-0,8	2,0
Bens de Investimento												
Produção atual	-2,7	-3,3	-0,5	-1,1	1,4	-0,2	-1,6	-6,8	-8,4	-11,1	-15,1	-17,4
Perspetivas de produção	-1,7	0,7	-1,4	-2,0	0,1	7,3	9,5	11,5	7,1	2,9	-10,1	-15,3
Procura global atual	-34,4	-35,9	-33,8	-35,3	-31,1	-28,6	-28,2	-30,0	-33,3	-32,4	-34,9	-36,1
Procura interna atual	-42,8	-42,1	-42,2	-44,8	-45,4	-45,8	-46,5	-47,6	-49,6	-48,5	-51,6	-50,9
Procura externa atual	-27,5	-29,0	-27,9	-28,2	-26,8	-23,1	-22,1	-20,0	-23,1	-22,9	-25,7	-25,5
Stocks de produtos acabados atual	-5,2	-3,1	-3,5	-5,1	-6,4	-9,3	-12,0	-14,5	-12,5	-12,5	-12,2	-13,0
Perspetivas de emprego	-9,4	-7,9	-7,3	-7,2	-5,9	-6,4	-6,3	-6,2	-8,6	-9,2	-12,6	-13,3
Perspetivas de preços	-1,6	-2,3	-4,1	-7,7	-8,2	-8,6	-9,1	-10,9	-12,7	-11,8	-10,8	-10,4
Bens Intermédios												
Produção atual	17,0	26,0	14,2	-5,0	-17,7	-12,4	-3,9	1,1	-0,6	0,1	-1,5	-2,0
Perspetivas de produção (a)	0,9	1,1	2,0	4,4	5,5	5,3	5,0	4,8	4,4	1,7	0,1	-1,0
Procura global atual	-18,0	-17,2	-24,1	-31,5	-38,2	-37,8	-40,4	-43,0	-44,1	-44,5	-45,2	-46,5
Procura interna atual	-19,4	-18,2	-24,2	-31,4	-39,1	-41,4	-44,0	-47,1	-47,8	-47,7	-48,2	-49,8
Procura externa atual	-11,8	-11,2	-10,3	-10,6	-9,9	-8,2	-8,8	-9,7	-18,2	-27,6	-35,6	-36,5
Stocks de produtos acabados atual	4,6	2,2	1,7	1,4	1,8	1,9	3,0	3,8	2,1	1,2	1,0	1,0
Perspetivas de emprego	-3,8	-5,9	-5,6	-3,9	-2,7	-2,0	-2,0	-2,4	-5,2	-6,8	-8,4	-7,3
Perspetivas de preços	-22,8	-24,6	-24,7	-24,1	-22,1	-13,1	-4,2	2,7	9,5	13,7	18,6	18,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014				2013			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,3	74,9	75,7	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,8	15,6	15,8	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	18,8	17,0	20,5	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	1,6	4,2	5,6	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7
Preços das matérias-primas (sre)	15,7	16,5	16,1	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	42,4	49,5	50,5	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,1	77,6	77,5	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,9	10,5	11,0	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	18,4	19,1	18,1	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,8	8,3	11,1	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0
Preços das matérias-primas (sre)	12,0	10,0	16,4	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	39,3	40,9	39,4	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,6	79,1	77,9	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0
Semanas de produção assegurada (nº)	19,2	19,3	19,5	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7
Capacidade produtiva atual (sre)	18,8	10,2	14,3	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-4,1	0,9	6,6	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9
Preços das matérias-primas (sre)	9,9	13,0	17,6	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	57,0	53,9	56,4	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	72,4	71,7	73,7	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8
Semanas de produção assegurada (nº)	17,4	17,5	17,7	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5
Capacidade produtiva atual (sre)	19,7	19,5	22,5	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	2,0	4,0	-4,9	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2
Preços das matérias-primas (sre)	20,0	21,9	15,4	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	39,2	53,3	55,3	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	setembro 2014 (a)	agosto 2014 (a)	julho 2014 (a)	junho 2014 (a)	maio 2014 (a)	abril 2014 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 261	1 115	1 369	1 273	1 454	1 264	-8,5
dos quais: de Construções novas	721	662	794	735	808	724	-11,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	713	604	733	666	794	687	-13,4
dos quais: de Construções novas	451	392	453	423	485	422	-15,4
Fogos	672	439	661	489	569	588	-18,3
NORTE							
Edifícios licenciados	504	448	555	505	557	515	-9,6
dos quais: de Construções novas	311	271	349	304	323	289	-12,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	292	266	308	270	299	289	-15,5
dos quais: de Construções novas	196	183	207	183	190	180	-17,3
Fogos	260	198	281	212	202	227	-25,0
CENTRO							
Edifícios licenciados	431	397	453	424	482	435	-9,9
dos quais: de Construções novas	245	248	251	249	258	261	-9,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	224	191	228	194	244	225	-14,6
dos quais: de Construções novas	144	125	130	129	148	149	-12,4
Fogos	209	140	159	139	203	208	-12,0
LISBOA							
Edifícios licenciados	105	107	129	122	155	92	20,7
dos quais: de Construções novas	46	55	60	60	61	46	-6,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	71	71	89	78	102	59	14,8
dos quais: de Construções novas	39	39	45	42	48	26	-12,9
Fogos	53	51	103	64	55	73	-13,5
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	97	97	88	97	158	105	-17,4
dos quais: de Construções novas	51	59	57	63	114	66	-16,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	39	37	36	45	82	46	-25,5
dos quais: de Construções novas	23	27	24	30	65	26	-24,1
Fogos	24	28	25	30	67	27	-21,6
ALGARVE							
Edifícios licenciados	68	30	70	67	47	51	-10,4
dos quais: de Construções novas	35	13	37	27	21	22	-0,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	52	19	42	44	33	33	-13,1
dos quais: de Construções novas	30	9	26	19	17	16	1,4
Fogos	107	10	53	24	22	27	-4,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	34	27	53	47	35	46	-6,2
dos quais: de Construções novas	23	12	27	29	20	28	-11,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	16	13	18	26	18	22	-13,1
dos quais: de Construções novas	11	7	13	17	9	14	-16,8
Fogos	11	7	14	17	9	15	-13,3
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	22	9	21	11	20	20	-21,8
dos quais: de Construções novas	10	4	13	3	11	12	-25,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	19	7	12	9	16	13	-20,0
dos quais: de Construções novas	8	2	8	3	8	11	-20,0
Fogos	8	5	26	3	11	11	-8,8

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	2º Trim. 2014 (a)	1º Trim. 2014 (a)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)	2º Trim. 2013 (b)	1º Trim. 2013 (b)	4º Trim. 2012 (b)	3º Trim. 2012 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 710	4 194	4 983	5 872	5 740	6 484	7 104	6 432
dos quais: de Construções novas	2 444	2 519	3 450	4 174	4 059	4 681	5 195	4 692
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 259	2 765	3 392	4 116	4 125	4 804	5 309	4 781
dos quais: de Construções novas	1 539	1 690	2 429	3 033	3 026	3 594	4 045	3 626
Fogos	2 534	2 919	4 014	5 283	5 215	6 177	7 443	7 107
NORTE								
Edifícios concluídos	1 404	1 647	1 962	2 353	2 221	2 507	2 817	2 464
dos quais: de Construções novas	957	988	1 415	1 735	1 638	1 890	2 148	1 829
Edifícios concluídos para Habitação familiar	949	1 197	1 424	1 732	1 698	1 951	2 239	1 951
dos quais: de Construções novas	659	720	1 056	1 320	1 284	1 522	1 764	1 496
Fogos	1 136	976	1 610	1 927	2 063	2 197	2 704	2 266
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 268	1 416	1 691	1 888	1 885	2 086	2 324	2 121
dos quais: de Construções novas	801	833	1 116	1 290	1 268	1 467	1 671	1 543
Edifícios concluídos para Habitação familiar	691	818	1 045	1 215	1 261	1 430	1 633	1 485
dos quais: de Construções novas	463	489	719	862	897	1 051	1 239	1 133
Fogos	664	712	1 205	1 270	1 371	1 504	1 936	2 205
LISBOA								
Edifícios concluídos	284	394	427	563	485	663	710	650
dos quais: de Construções novas	198	251	320	450	366	480	483	463
Edifícios concluídos para Habitação familiar	201	305	347	489	400	538	555	520
dos quais: de Construções novas	150	209	270	402	320	412	403	394
Fogos	240	560	663	1 256	862	1 049	992	1 111
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	379	339	466	553	547	505	630	592
dos quais: de Construções novas	262	221	322	376	386	335	465	421
Edifícios concluídos para Habitação familiar	196	165	255	304	318	330	415	371
dos quais: de Construções novas	134	108	182	218	220	216	313	270
Fogos	217	132	201	297	305	278	482	379
ALGARVE								
Edifícios concluídos	161	199	178	206	260	304	332	283
dos quais: de Construções novas	82	104	99	102	153	184	226	197
Edifícios concluídos para Habitação familiar	106	156	143	156	200	248	266	227
dos quais: de Construções novas	50	87	81	77	119	153	186	162
Fogos	139	439	158	268	329	694	990	683
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	143	130	152	170	205	278	162	188
dos quais: de Construções novas	104	84	106	126	151	227	116	142
Edifícios concluídos para Habitação familiar	68	74	91	103	129	184	92	114
dos quais: de Construções novas	53	52	63	74	96	154	64	86
Fogos	54	61	92	111	186	190	160	252
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	71	69	107	139	137	141	129	134
dos quais: de Construções novas	40	38	72	95	97	98	86	97
Edifícios concluídos para Habitação familiar	48	50	87	117	119	123	109	113
dos quais: de Construções novas	30	25	58	80	90	86	76	85
Fogos	84	39	85	154	99	265	179	211

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

	2014										Unid: MM3M	
											2013	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-43,4	-44,9	-44,5	-44,6	-46,3	-48,1	-48,1	-47,2	-47,9	-48,8	-50,2	-50,6
Atividade da empresa (sre) (a)	-34,6	-35,1	-32,9	-31,2	-30,6	-32,4	-32,0	-32,0	-29,3	-31,3	-33,2	-36,2
Carteira de encomendas (sre)	-61,8	-63,8	-63,6	-64,2	-65,8	-67,7	-67,2	-67,2	-68,0	-69,3	-70,3	-70,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-25,0	-25,9	-25,3	-24,9	-26,9	-28,4	-29,0	-27,1	-27,8	-28,3	-30,1	-31,2
Perspetivas de preços (sre)	-20,3	-21,9	-21,1	-22,4	-22,4	-23,5	-21,6	-22,0	-23,4	-26,0	-27,2	-27,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	83,3	83,0	82,5	82,4	82,3	82,8	83,5	84,7	84,9	85,1	85,6	85,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-33,5	-37,3	-36,9	-38,9	-39,4	-40,7	-41,3	-41,3	-40,1	-41,0	-41,2	-41,4
Carteira de encomendas (sre)	-63,0	-66,4	-65,8	-66,7	-68,8	-71,4	-71,0	-72,1	-72,8	-76,8	-77,2	-77,3
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-23,9	-28,0	-29,2	-30,6	-29,7	-32,0	-32,7	-32,7	-30,5	-29,3	-29,1	-30,0
Perspetivas de preços (sre)	-22,1	-24,1	-22,0	-22,8	-22,3	-23,5	-23,1	-26,1	-28,0	-30,1	-31,6	-32,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	85,9	85,7	84,3	83,3	82,4	81,8	83,3	86,7	88,9	88,7	88,2	87,5
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-35,4	-33,2	-28,0	-23,8	-24,4	-26,2	-23,5	-22,0	-17,8	-21,3	-24,0	-31,5
Carteira de encomendas (sre)	-67,3	-68,7	-68,1	-67,4	-68,4	-68,5	-66,9	-63,1	-65,2	-64,8	-67,5	-66,2
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-31,9	-28,4	-23,6	-21,6	-29,1	-30,4	-30,9	-23,6	-27,1	-29,5	-34,4	-37,3
Perspetivas de preços (sre)	-17,9	-19,9	-19,8	-23,1	-24,7	-26,4	-22,6	-19,3	-21,7	-26,0	-26,1	-24,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	88,4	87,5	87,1	88,1	88,6	90,4	89,2	87,7	87,2	88,6	90,2	90,2
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-23,4	-21,9	-21,3	-23,0	-25,0	-34,6	-36,7	-35,7	-25,7	-22,8	-21,7	-22,6
Carteira de encomendas (sre)	-51,8	-51,3	-52,5	-54,3	-55,5	-58,3	-59,2	-61,8	-61,0	-58,9	-58,5	-58,8
Perspetivas de emprego (sre)	-18,2	-16,9	-16,8	-15,7	-16,2	-16,4	-16,1	-18,9	-23,0	-27,0	-28,6	-28,3
Perspetivas de preços (sre)	-19,7	-19,8	-21,0	-20,2	-19,6	-19,3	-16,8	-16,6	-15,3	-16,7	-18,8	-20,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	70,5	70,7	72,0	72,5	73,0	74,6	76,2	76,0	72,8	72,3	73,6	76,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

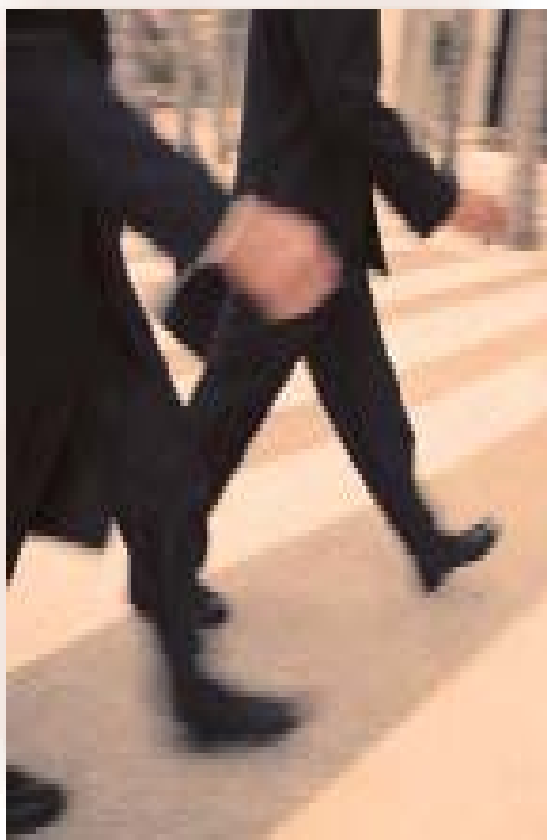
INQUÉRITO TRIMESTRAL

	2014				2013				Unid: MM2T	
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.		
Total										
Meses de produção assegurada (nº)	8,6	8,6	8,5	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	59,6	59,4	58,7	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9		
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-16,4	-20,6	-22,8	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0		
Promoção imobiliária e construção de edifícios										
Meses de produção assegurada (nº)	7,7	7,8	7,6	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	51,6	51,4	49,5	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9		
Perspetivas de atividade (sre)	-19,1	-24,4	-24,7	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1		
Engenharia civil										
Meses de produção assegurada (nº)	12,7	12,5	12,5	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	63,2	64,2	64,8	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0		
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-12,6	-14,3	-19,6	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0		
Atividades especializadas de construção										
Meses de produção assegurada (nº)	4,8	5,0	4,8	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	72,4	71,0	70,8	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6		
Perspetivas de atividade (sre)	-19,7	-16,8	-19,5	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3		

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
BASE (100:2010)			Set 14	Set 14	Ago 14	Jul 14	Jun 14	Mai 14		Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores								
CAE-Rev.3											
C/D/E	ÍNDICE GERAL		108,4	-0,2	-0,1	0,2	0,0	0,0		-1,0	-1,0
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:											
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	103,4	-0,4	0,1	0,0	-0,3	0,3		-1,2	-1,0
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,7	-0,5	0,1	-0,1	-0,1	-0,2		0,2	0,0
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,4	-0,4	0,1	0,0	-0,4	0,3		-1,4	-1,2
-	Bens Intermédios	32,72	102,3	-0,5	0,4	0,2	0,0	-0,2		-1,3	-1,6
-	Bens de Investimento	10,45	101,1	-0,1	-0,1	-0,2	0,1	0,0		-0,9	-0,2
-	Energia	24,47	126,1	0,4	-0,9	0,8	0,4	-0,2		-0,5	-0,6
B	Indústrias Extrativas	1,27	100,5	-7,8	7,0	0,2	-1,0	-0,4		-2,3	1,6
C	Indústrias Transformadoras	86,90	105,3	-0,1	-0,2	0,2	0,1	0,0		-1,8	-1,9
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	136,7	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0		4,1	4,8
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	113,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		1,3	1,5



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014										2013	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,2	-1,9	-1,7	-1,1	-0,7	-0,4	-0,5	-1,3	-1,9	-3,0	-3,7	-5,5
Perspetivas atividade da empresa (a)	-1,7	-3,1	-2,9	-1,5	-1,2	-1,8	-2,5	-3,4	-4,7	-6,9	-9,7	-13,0
Volume de vendas (a)	-1,2	-2,3	-2,0	-1,0	-2,0	-2,7	-5,3	-7,3	-8,7	-10,1	-12,0	-14,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,3	-9,2	-8,6	-7,3	-7,4	-6,8	-7,4	-8,9	-10,6	-13,0	-15,3	-19,1
Nível de existências	0,7	0,3	0,1	0,7	-1,3	-3,4	-6,3	-6,7	-7,7	-8,1	-10,6	-11,4
Perspetivas de emprego	-5,5	-5,6	-5,8	-5,6	-6,5	-8,1	-9,3	-10,4	-12,2	-13,7	-16,4	-18,2
Preços (a)	-2,1	-1,1	-0,3	-0,6	-1,9	-5,0	-6,4	-8,6	-6,3	-4,5	-3,1	-4,4
Perspetivas de preços (a)	1,4	1,3	1,4	1,8	1,5	-0,8	-2,2	-3,7	-3,0	-3,0	-2,8	-3,0
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	0,6	-0,8	-1,7	-0,2	-1,3	-2,7	-4,3	-5,0	-6,0	-6,1	-8,8	-10,7
Volume de vendas (a)	-3,0	-5,8	-5,6	-6,3	-7,1	-7,6	-7,4	-8,3	-9,7	-11,5	-12,9	-13,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,2	-9,7	-8,8	-6,0	-6,0	-6,0	-7,5	-8,6	-9,3	-11,2	-12,6	-16,7
Nível de existências	4,5	3,5	2,1	2,5	-0,2	-1,6	-5,0	-4,2	-6,1	-7,0	-10,5	-11,2
Perspetivas de emprego	-6,2	-6,0	-6,9	-6,4	-6,7	-8,6	-10,5	-12,5	-13,6	-14,2	-16,4	-19,2
Preços (a)	-1,1	0,4	1,1	0,0	-2,0	-6,7	-9,5	-10,5	-7,9	-5,3	-3,4	-4,3
Perspetivas de preços (a)	3,6	2,6	2,7	2,5	0,6	-3,6	-6,1	-7,6	-5,6	-4,0	-3,2	-3,2
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-5,1	-4,6	-3,8	-2,3	-0,7	-0,7	-0,7	-2,1	-3,5	-7,5	-11,8	-15,9
Volume de vendas (a)	0,4	1,2	1,3	2,9	1,2	2,2	-1,6	-4,0	-6,6	-8,6	-11,1	-17,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,2	-8,5	-8,5	-8,8	-9,2	-8,0	-7,4	-8,9	-11,4	-14,7	-18,1	-21,7
Nível de existências	-3,2	-3,0	-2,0	-1,2	-2,4	-5,1	-7,7	-9,2	-9,4	-9,2	-10,8	-11,6
Perspetivas de emprego	-4,8	-5,2	-4,7	-4,8	-6,4	-7,5	-8,1	-8,2	-10,9	-13,1	-16,4	-17,3
Preços (a)	-3,3	-3,3	-1,6	-0,4	-0,5	-2,4	-3,2	-6,8	-5,2	-4,6	-3,4	-5,2
Perspetivas de preços (a)	-1,5	-0,4	-0,3	0,7	1,9	1,6	2,0	0,6	0,0	-1,5	-1,8	-2,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014				2013			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	4,7	2,9	-1,8	-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-8,0	-6,5	-8,8	-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	68,2	66,2	65,7	61,6	57,4	55,6	53,5	51,5
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,9	-3,2	-4,2	-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-10,5	-8,9	-12,5	-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	71,4	70,4	68,6	63,9	59,1	57,9	56,9	54,1
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	13,1	11,0	0,0	-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,8	-4,5	-4,7	-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	62,7	60,0	64,8	59,9	53,7	53,5	50,8	48,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Set-13	85.10	86.10	93.20	79.70	80.30	87.00	86.50	98.80	79.20	76.30
Out-13	84.50	85.10	92.20	79.40	79.30	86.40	85.70	97.20	79.30	76.30
Nov-13	87.90	88.70	96.30	82.40	82.40	89.70	89.30	101.40	82.10	79.30
Dez-13	82.90	83.50	90.80	77.70	77.40	84.60	83.80	95.80	77.30	73.90
Jan-14	87.90	89.20	95.40	82.90	84.10	87.40	87.20	100.30	78.90	76.20
Fev-14	86.90	88.50	93.00	82.80	84.80	85.50	85.50	97.30	77.80	75.70
Mar-14	84.80	85.80	92.30	79.80	80.40	85.40	85.10	96.50	78.10	75.60
Abr-14	83.80	84.70	91.40	78.90	79.20	84.60	84.10	95.20	77.60	75.00
Mai-14	86.20	87.40	95.50	80.00	80.60	86.80	86.60	99.30	78.60	76.20
Jun-14	84.80	85.80	91.40	80.50	81.10	85.20	84.80	95.10	78.80	76.30
* Jul-14	86.90	88.30	91.50	83.90	85.70	85.70	85.50	95.10	79.50	77.50
* Ago-14	89.00	90.70	94.00	85.70	87.90	86.70	86.80	97.40	79.70	77.90
Set-14	86.80	88.10	92.50	83.00	84.40	86.20	86.20	95.80	79.90	78.10
Variação mensal (%)										
Set-13	-2.90	-3.10	-1.40	-4.10	-4.60	-1.30	-1.20	-2.00	-0.70	-0.40
Out-13	-0.70	-1.20	-1.10	-0.40	-1.30	-0.70	-0.90	-1.70	0.10	-0.10
Nov-13	4.00	4.20	4.40	3.70	4.00	3.90	4.20	4.30	3.60	4.00
Dez-13	-5.70	-5.90	-5.70	-5.70	-6.10	-5.70	-6.20	-5.50	-5.90	-6.80
Jan-14	6.00	6.90	5.10	6.70	8.70	3.30	4.00	4.80	2.10	3.20
Fev-14	-1.10	-0.80	-2.60	-0.10	0.80	-2.10	-1.80	-3.00	-1.40	-0.60
Mar-14	-2.40	-3.10	-0.70	-3.60	-5.20	-0.10	-0.50	-0.80	0.50	-0.10
Abr-14	-1.10	-1.20	-1.10	-1.20	-1.40	-1.00	-1.20	-1.40	-0.60	-0.90
Mai-14	2.80	3.10	4.50	1.40	1.80	2.60	3.00	4.30	1.30	1.60
Jun-14	-1.60	-1.90	-4.30	0.50	0.60	-1.80	-2.10	-4.20	0.20	0.20
* Jul-14	2.50	3.00	0.10	4.30	5.60	0.60	0.80	0.10	1.00	1.50
* Ago-14	2.40	2.70	2.80	2.10	2.50	1.20	1.50	2.40	0.20	0.60
Set-14	-2.50	-2.90	-1.60	-3.10	-3.90	-0.60	-0.70	-1.60	0.30	0.30
Variação homóloga (%)										
Set-13	-1.10	-1.20	-0.50	-1.60	-1.90	-2.00	-1.30	0.20	-3.70	-2.80
Out-13	0.50	0.10	1.30	-0.10	-1.00	-1.10	-0.70	0.90	-2.70	-2.40
Nov-13	4.60	4.60	5.20	4.20	4.00	3.40	3.90	5.10	2.00	2.70
Dez-13	-0.20	-0.20	-0.10	-0.20	-0.20	-1.10	-0.90	-0.10	-1.90	-1.80
Jan-14	2.10	2.40	3.50	1.00	1.30	0.30	0.90	3.10	-1.90	-1.50
Fev-14	1.90	2.20	1.30	2.30	3.10	-0.60	0.30	0.40	-1.40	0.10
Mar-14	0.80	0.70	-0.50	1.90	1.80	-1.60	-1.40	-1.60	-1.60	-1.10
Abr-14	-0.40	-0.50	-2.20	0.90	1.10	-2.60	-2.70	-3.30	-2.10	-2.10
Mai-14	1.70	2.00	2.30	1.20	1.80	-0.70	-0.50	0.30	-1.50	-1.30
Jun-14	-0.30	-0.20	-2.40	1.30	2.00	-2.60	-2.60	-4.50	-1.10	-0.60
* Jul-14	1.10	1.70	-1.50	3.10	4.60	-2.30	-1.90	-4.00	-0.90	0.30
* Ago-14	1.50	2.00	-0.50	3.00	4.40	-1.60	-0.90	-3.40	-0.20	1.70
Set-14	2.00	2.20	-0.80	4.10	5.20	-0.90	-0.40	-3.00	0.80	2.40
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Set-13	-3.60	-3.50	-1.60	-5.00	-5.30	-4.00	-3.70	0.00	-6.90	-7.30
Out-13	-3.10	-3.10	-1.00	-4.70	-5.10	-3.70	-3.40	0.30	-6.60	-7.00
Nov-13	-2.30	-2.40	-0.40	-3.80	-4.30	-2.90	-2.60	0.80	-5.80	-6.00
Dez-13	-1.70	-1.80	0.10	-3.00	-3.50	-2.40	-2.00	1.10	-5.00	-5.10
Jan-14	-1.20	-1.30	0.50	-2.50	-3.00	-1.90	-1.50	1.40	-4.50	-4.50
Fev-14	-0.50	-0.60	1.00	-1.50	-2.00	-1.40	-0.90	1.60	-3.70	-3.50
Mar-14	0.00	-0.10	1.10	-0.80	-1.20	-1.00	-0.60	1.50	-3.00	-2.80
Abr-14	0.10	0.00	0.80	-0.50	-0.80	-1.10	-0.70	1.10	-2.70	-2.50
Mai-14	0.50	0.40	1.10	0.00	-0.20	-0.80	-0.50	1.00	-2.30	-2.10
Jun-14	0.60	0.60	0.90	0.50	0.40	-0.90	-0.50	0.50	-2.00	-1.60
* Jul-14	0.80	0.90	0.70	0.90	1.10	-1.00	-0.60	0.00	-1.80	-1.30
* Ago-14	1.00	1.10	0.50	1.40	1.80	-1.00	-0.70	-0.60	-1.40	-0.70
Set-14	1.30	1.40	0.50	1.90	2.40	-1.00	-0.60	-0.90	-1.00	-0.30

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 14 (Po)	Set. 14 (Po)	Ago. 14 (Re)	Jul. 14 (Re)	Jun. 14 (Re)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	14 199	11 647	9 230	16 370	17 787	139 172	32,2	37,7
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	11 780	9 701	7 744	14 167	15 736	119 184	29,6	34,7
Comerciais ligeiros	(nº)	2 419	1 946	1 486	2 203	2 051	19 988	46,4	58,5

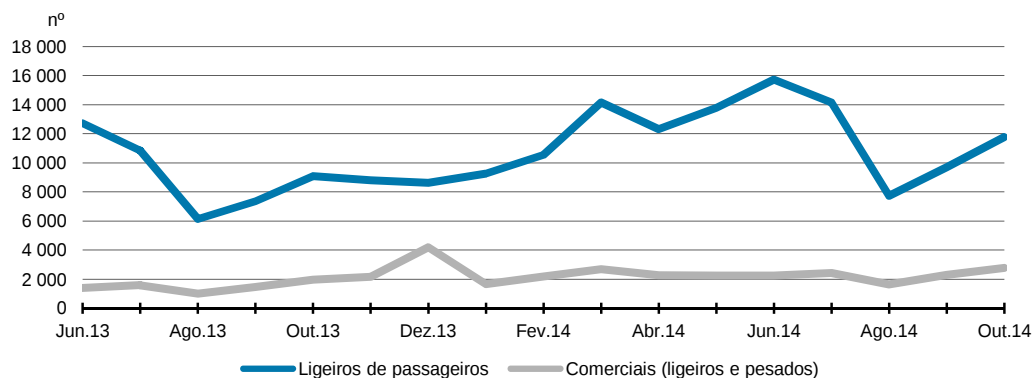
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 14 (Po)	Set. 14 (Po)	Ago. 14 (Re)	Jul. 14 (Re)	Jun. 14 (Re)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	363	340	145	223	206	2 413	5,8	35,0
Pesados de mercadorias	(nº)	343	333	144	216	198	2 259	2,1	37,5
Pesados de passageiros	(nº)	20	7	1	7	8	154	185,7	6,9

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Acumulado Out. 13 a Set. 14	Acumulado Out. 12 a Set. 13	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 074 581	3 244 574	4 479 365	4 196 416	47 623 021	46 514 017	3.7	2.4
Importações (CIF)	5 150 603	4 138 815	5 401 733	5 038 690	58 373 677	56 203 084	5.6	3.9
Saldo	-1 076 022	-894 241	-922 368	-842 274	-10 750 656	-9 689 067	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	78	83	83	82	83	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 892 376	2 186 025	3 198 321	3 003 706	33 849 659	32 699 667	4.1	3.5
Importações (CIF)	3 869 930	2 965 239	3 900 323	3 579 661	43 521 648	40 145 193	11.1	8.4
Saldo	-977 554	-779 213	-702 002	-575 955	-9 671 989	-7 445 525	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	74	82	84	78	81	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 430 345	1 793 807	2 690 266	2 519 700	28 349 619	27 622 791	4.7	2.6
Importações (CIF)	3 475 827	2 680 795	3 570 005	3 224 213	39 371 601	36 470 002	9.4	8.0
Saldo	-1 045 482	-886 988	-879 739	-704 513	-11 021 982	-8 847 211	//	//
Taxa de cobertura (%)	70	67	75	78	72	76	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 182 205	1 058 549	1 281 044	1 192 710	13 773 362	13 814 350	2.8	-0.3
Importações (CIF)	1 280 672	1 173 576	1 501 410	1 459 029	14 852 029	16 057 891	-8.1	-7.5
Saldo	-98 467	-115 027	-220 366	-266 320	-1 078 667	-2 243 542	//	//
Taxa de cobertura (%)	92	90	85	82	93	86	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 089 766	3 887 395	3 951 587	3 826 790	3 928 742	3 546 709	4 157 034	4 240 061
Importações (CIF)	5 004 054	4 524 477	4 754 645	4 662 735	4 919 703	4 578 400	4 800 851	5 398 971
Saldo	- 914 287	- 637 082	- 803 058	- 835 945	- 990 961	-1 031 692	- 643 816	-1 158 911
Taxa de cobertura (%)	82	86	83	82	80	77	87	79
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 919 689	2 803 300	2 846 264	2 770 243	2 875 630	2 430 281	2 964 584	2 959 240
Importações (CIF)	3 673 222	3 556 818	3 773 864	3 541 431	3 482 292	3 638 705	3 665 790	3 874 372
Saldo	- 753 533	- 753 518	- 927 600	- 771 188	- 606 663	-1 208 424	- 701 206	- 915 133
Taxa de cobertura (%)	79	79	75	78	83	67	81	76
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 445 862	2 333 449	2 390 028	2 327 778	2 424 785	2 052 138	2 483 392	2 458 070
Importações (CIF)	3 323 614	3 201 663	3 385 672	3 201 663	3 168 242	3 345 690	3 284 089	3 510 128
Saldo	- 877 752	- 868 214	- 995 644	- 873 884	- 743 457	-1 293 552	- 800 697	-1 052 059
Taxa de cobertura (%)	74	73	71	73	77	61	76	70
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 170 077	1 084 096	1 105 323	1 056 547	1 053 113	1 116 428	1 192 451	1 280 821
Importações (CIF)	1 330 832	967 659	980 781	1 121 304	1 437 411	939 696	1 135 061	1 524 599
Saldo	- 160 755	116 436	124 542	- 64 756	- 384 298	176 732	57 390	- 243 778
Taxa de cobertura (%)	88	112	113	94	73	119	105	84

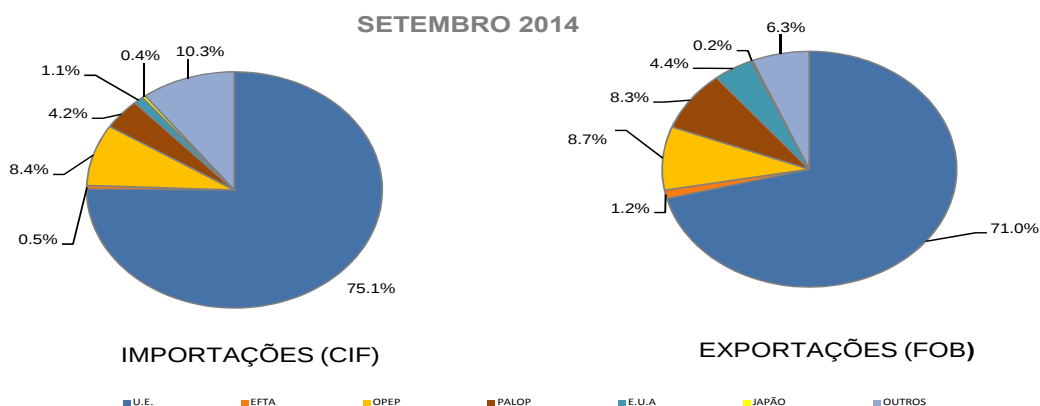
(a) Os dados de outubro de 2013 a setembro de 2014, incluem estimativas de não respondidas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	
TOTAL	5 150 603	4 138 815	5 401 733	5 038 690	5 004 054	4 524 477	4 754 645	5.6
UNIÃO EUROPEIA	3 869 930	2 965 239	3 900 323	3 579 661	3 673 222	3 556 818	3 773 864	11.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	627 938	426 967	637 820	629 584	605 536	586 928	624 063	14.5
Áustria	26 376	17 296	26 151	22 413	28 182	22 214	22 405	6.7
Bélgica	136 771	111 610	131 721	114 147	121 015	132 396	124 473	16.2
Bulgária	8 137	10 996	11 059	3 621	4 871	14 337	8 773	20.9
Chipre	462	262	246	527	144	278	240	-62.9
Croácia	2 926	1 867	2 484	2 986	2 909	1 610	1 025	1 292.4
Dinamarca	22 557	19 220	17 506	22 200	15 600	17 053	20 611	10.3
Eslováquia	20 212	6 489	12 252	14 812	14 456	14 174	15 037	79.2
Eslovénia	3 317	2 181	5 021	3 397	4 077	4 100	4 086	-0.8
Espanha	1 685 935	1 374 289	1 725 365	1 525 239	1 596 033	1 527 813	1 617 893	6.3
Estónia	1 681	1 338	1 036	1 058	1 234	1 284	1 415	12.7
Finlândia	11 773	10 010	16 332	10 705	10 157	19 344	12 236	17.0
França	365 561	262 214	373 839	321 885	334 238	340 253	379 812	11.4
Grécia	10 751	7 852	13 355	7 252	12 896	10 427	10 315	31.8
Hungria	22 022	12 758	20 897	21 708	24 533	20 372	22 219	37.8
Irlanda	41 425	44 138	52 664	45 770	48 802	46 369	45 220	-5.1
Itália	256 237	162 496	300 371	263 320	267 564	255 244	279 867	4.9
Letónia	352	385	243	267	390	318	273	103.2
Lituânia	7 915	4 985	6 299	6 536	6 421	5 673	4 598	80.8
Luxemburgo	9 144	10 795	12 760	6 687	7 650	5 732	7 124	53.0
Malta	1 788	1 233	1 663	1 867	1 513	1 274	2 101	6.0
Países Baixos	276 102	241 241	259 166	255 283	269 728	233 515	239 114	14.7
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	46 300	39 113	41 640	45 977	48 063	42 587	48 852	26.4
Reino Unido	195 368	113 547	146 945	145 102	139 148	145 616	165 832	44.4
República Checa	36 933	20 880	34 570	34 613	33 802	35 638	37 633	25.9
Roménia	5 172	19 903	6 841	5 163	10 576	13 518	12 449	-58.3
Suécia	46 773	41 175	42 077	67 544	63 685	58 752	66 201	6.8
EFTA	24 053	19 062	26 975	36 851	25 184	27 556	33 943	-25.1
Islândia	223	104	906	873	1 917	569	1 181	-77.8
Liechtenstein	12	14	20	19	22	36	9	-
Noruega	4 553	2 780	3 338	1 805	2 932	5 797	3 007	-44.8
Suiça	19 265	16 164	22 711	34 153	20 313	21 153	29 746	-15.8
OPEP	432 973	176 547	432 148	426 578	417 035	160 779	260 719	28.5
PALOP	216 183	4 702	152 991	82 016	155 317	75 957	82 168	97.2
Estados Unidos da América	56 275	40 774	62 371	91 069	54 059	128 063	83 704	26.5
Japão	20 012	15 706	26 145	22 812	21 226	20 473	19 881	-23.5
Outros	531 177	916 785	800 780	799 704	658 010	554 831	500 366	-37.1

(a) Os dados de março a setembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	
TOTAL	4 074 581	3 244 574	4 479 365	4 196 416	4 089 766	3 887 395	3 951 587	3.7
UNião Europeia	2 892 376	2 186 025	3 198 321	3 003 706	2 919 689	2 803 300	2 846 264	4.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	39 584	46 674	41 860	44 301	45 581	34 089	34 755	-14.5
Alemanha	486 439	316 798	571 735	481 328	512 744	486 953	469 921	5.4
Áustria	27 454	12 340	28 264	22 205	21 211	22 398	25 179	17.7
Bélgica	112 042	101 009	94 609	106 603	97 170	98 538	126 657	8.8
Bulgária	3 616	2 402	3 534	4 194	10 380	3 524	3 675	-66.3
Chipre	2 591	2 001	2 868	2 254	2 990	1 925	2 927	55.1
Croácia	1 415	1 622	916	606	1 519	1 906	1 263	7.5
Dinamarca	21 636	21 829	44 873	27 492	22 120	20 860	22 444	-8.3
Eslováquia	7 811	7 037	9 054	8 578	7 795	10 582	8 490	-3.6
Eslovénia	3 394	2 138	2 420	1 861	1 549	3 003	2 573	52.1
Espanha	975 788	728 434	1 042 796	1 004 424	974 414	912 850	949 397	1.6
Estónia	2 863	1 386	2 761	1 595	1 959	4 568	2 467	26.1
Finlândia	30 606	8 338	26 132	22 945	7 824	21 174	18 175	26.4
França	444 313	344 397	525 145	525 051	476 068	473 726	475 037	-1.8
Grécia	17 005	9 457	8 734	12 086	22 096	9 828	10 798	56.4
Hungria	18 403	14 592	18 300	21 817	18 574	19 087	17 633	26.6
Irlanda	17 387	12 511	15 836	12 621	16 714	12 670	14 654	41.0
Itália	132 276	95 750	135 004	144 025	141 471	119 134	122 826	4.8
Letónia	2 148	1 281	1 538	1 363	1 378	1 473	1 863	3.3
Lituânia	2 741	1 590	2 592	1 949	2 140	1 613	4 955	-42.6
Luxemburgo	6 097	3 343	5 999	5 887	5 636	7 149	5 896	23.4
Malta	2 583	1 727	30 476	1 580	2 009	1 571	1 396	108.5
Países Baixos	159 549	145 859	186 896	165 292	152 834	145 907	151 772	27.4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	83	x	x	//
Polónia	34 786	32 317	39 055	42 621	41 166	38 237	40 166	-7.6
Reino Unido	253 631	193 941	262 236	244 151	243 369	238 044	236 177	9.9
República Checa	27 623	23 874	27 640	27 457	28 971	32 220	27 131	8.8
Roménia	24 644	18 953	23 346	23 202	24 476	25 242	24 678	2.4
Suécia	33 952	34 425	43 704	46 216	35 447	55 029	43 359	-10.9
EFTA	47 567	41 726	56 049	47 334	58 736	45 409	45 835	1.5
Islândia	636	810	1 258	630	2 216	647	577	-47.7
Liechtenstein	35	0	5	16	37	34	33	150.8
Noruega	10 985	12 107	15 480	9 601	18 066	10 293	7 174	-13.8
Suiça	35 911	28 809	39 306	37 088	38 417	34 435	38 051	9.1
OPEP	353 970	324 616	362 794	325 267	332 785	343 611	353 044	-20.2
PALOP	337 451	288 436	336 262	292 289	300 663	286 345	292 221	-16.6
Estados Unidos da América	178 565	168 853	196 622	158 351	190 918	155 889	156 578	2.0
Japão	7 612	7 369	10 906	10 727	14 081	8 951	10 111	-23.4
Outros	257 040	227 547	318 410	358 741	272 895	243 890	247 534	264.9

(a) Os dados de março a setembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	5 150 603	4 138 815	5 401 733	5 038 690	5 004 054	4 524 477	4 754 645	5.6
1. Agrícolas	504 966	513 349	535 822	502 468	529 867	503 098	550 804	3.8
2. Alimentares	237 034	201 388	225 997	201 414	199 370	191 847	204 634	-5.2
3. Combustíveis minerais	925 743	789 452	1 031 091	1 007 667	896 733	565 963	604 668	-3.7
4. Químicos	515 500	434 455	537 623	490 863	510 616	499 452	546 714	2.1
5. Plásticos, borracha	309 959	227 906	329 273	292 065	298 724	295 700	297 710	8.3
6. Peles, couros	68 421	46 437	75 839	71 136	78 982	70 032	70 430	11.9
7. Madeira, cortiça	66 841	48 297	65 870	66 738	56 954	58 302	64 339	15.6
8. Pastas celulósicas, papel	104 392	89 754	110 010	97 128	105 524	102 171	99 881	1.4
9. Matérias textéis	169 949	84 277	159 714	157 372	162 254	156 405	161 797	4.8
10. Vestuário	173 773	156 972	159 176	118 092	115 713	131 500	145 877	12.0
11. Calçado	65 700	53 715	55 602	44 903	44 446	46 715	60 330	16.9
12. Minerais e suas obras	66 736	50 608	66 871	59 876	67 369	60 501	63 507	18.9
13. Metais comuns	382 833	279 760	417 788	374 305	388 351	368 622	392 587	7.7
14. Máquinas, aparelhos	755 078	582 135	803 306	732 185	740 029	694 840	727 966	7.4
15. Veículos e outro material de transporte	529 853	367 450	559 128	575 270	551 513	545 313	522 121	23.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	105 859	80 067	113 680	101 871	107 144	104 333	109 170	5.7
17. Outros produtos	167 967	132 792	154 945	145 337	150 465	129 681	132 109	12.2

(a) Os dados de março a setembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	
TOTAL GERAL	4 074 581	3 244 574	4 479 365	4 196 416	4 089 766	3 887 395	3 951 587	3.7
1. Agrícolas	260 447	210 485	217 738	217 793	223 215	221 954	216 041	7.7
2. Alimentares	241 158	174 048	231 827	206 259	204 571	208 632	199 505	10.2
3. Combustíveis minerais	364 434	394 401	389 216	480 569	269 810	193 840	215 977	-0.4
4. Químicos	209 496	181 367	217 994	222 753	250 351	240 184	253 444	-7.5
5. Plásticos, borracha	310 229	227 122	329 366	288 932	303 032	298 765	312 297	9.3
6. Peles, couros	18 479	14 642	24 476	19 407	23 035	21 729	20 785	-0.5
7. Madeira, cortiça	123 563	81 446	158 175	132 944	146 338	140 105	136 242	-1.2
8. Pastas celulósicas, papel	203 486	189 695	192 953	185 702	193 142	192 654	189 254	4.4
9. Matérias textéis	142 661	101 430	177 712	158 711	178 675	158 993	158 473	4.7
10. Vestuário	194 873	210 313	284 915	230 780	230 028	200 767	230 096	10.6
11. Calçado	157 358	175 114	256 245	173 746	131 514	108 616	133 752	5.6
12. Minerais e suas obras	194 311	167 395	214 752	214 529	195 760	211 233	201 623	-3.5
13. Metais comuns	339 509	238 926	344 422	317 774	346 136	312 656	331 869	11.9
14. Máquinas, aparelhos	602 665	438 871	611 634	592 874	614 156	604 053	577 846	3.2
15. Veículos e outro material de transporte	419 290	222 082	512 072	470 513	474 530	490 679	492 152	-2.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	63 252	44 275	65 038	59 967	64 408	60 341	57 809	4.0
17. Outros produtos	229 370	172 964	250 829	223 164	241 065	222 195	224 421	7.5

(a) Os dados de março a setembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	3 869 930	2 965 239	3 900 323	3 579 661	3 673 222	3 556 818	3 773 864	11.1
1. Agrícolas	405 076	395 373	398 300	379 694	393 127	399 243	401 069	4.7
2. Alimentares	202 321	180 523	200 026	182 464	180 634	170 022	175 158	5.3
3. Combustíveis minerais	276 067	227 260	203 982	233 683	204 464	215 708	281 297	40.4
4. Químicos	458 590	382 635	484 981	427 511	459 472	435 835	470 012	3.7
5. Plásticos, borracha	256 372	185 600	274 507	244 326	251 715	250 969	250 417	5.9
6. Peles, couros	52 017	35 842	59 780	54 071	60 292	57 453	54 965	5.3
7. Madeira, cortiça	48 853	43 218	52 392	53 489	43 204	45 119	48 192	13.6
8. Pastas celulósicas, papel	98 117	84 955	104 802	92 176	99 131	97 222	94 284	0.7
9. Matérias têxteis	108 355	59 887	109 352	103 331	111 250	104 376	107 667	3.5
10. Vestuário	155 104	136 620	140 374	104 064	104 936	121 940	130 970	11.8
11. Calçado	51 968	41 015	41 803	36 232	34 419	39 409	47 679	12.0
12. Minerais e suas obras	59 428	43 496	60 597	54 316	60 744	54 390	56 613	17.6
13. Metais comuns	332 754	231 927	360 095	320 586	335 224	321 447	343 362	8.2
14. Máquinas, aparelhos	637 527	469 278	665 526	616 600	617 432	573 787	613 760	10.5
15. Veículos e outro material de transporte	496 864	268 570	511 372	463 368	496 547	472 988	490 238	24.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	91 065	68 352	96 840	87 962	92 151	87 187	93 737	7.8
17. Outros produtos	139 451	110 689	135 595	125 788	128 480	109 724	114 444	13.4

(a) Os dados de março a setembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	2 892 376	2 186 025	3 198 321	3 003 706	2 919 689	2 803 300	2 846 264	4.1
1. Agrícolas	179 983	157 676	155 862	158 974	162 378	164 846	158 709	13.3
2. Alimentares	140 927	104 490	142 433	129 853	128 133	128 370	124 130	10.0
3. Combustíveis minerais	175 289	212 673	202 765	250 608	131 381	130 043	122 214	6.4
4. Químicos	150 839	115 845	143 696	159 555	164 394	149 543	171 358	-13.5
5. Plásticos, borracha	252 577	183 135	265 792	236 027	244 678	236 108	256 690	7.3
6. Peles, couros	14 046	10 283	17 919	13 869	16 255	15 292	14 029	-0.6
7. Madeira, cortiça	87 875	52 209	103 542	90 331	101 893	93 657	96 075	-2.0
8. Pastas celulósicas, papel	133 909	123 780	128 529	141 698	138 676	140 578	136 222	-1.4
9. Matérias têxteis	100 758	63 213	119 825	114 933	121 344	117 153	116 078	2.8
10. Vestuário	177 510	188 633	260 394	211 397	208 531	181 042	209 096	8.9
11. Calçado	141 607	148 680	223 141	152 316	117 278	94 565	116 960	8.3
12. Minerais e suas obras	125 349	104 345	139 683	138 667	122 803	130 659	126 776	-6.7
13. Metais comuns	226 868	145 532	235 314	204 104	229 654	200 538	203 365	10.4
14. Máquinas, aparelhos	406 116	275 001	405 214	412 246	405 198	398 038	395 146	2.7
15. Veículos e outro material de transporte	356 696	154 503	418 942	372 613	398 606	410 114	385 166	2.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	41 786	25 962	40 859	42 324	41 921	38 863	36 745	8.7
17. Outros produtos	180 240	120 065	194 411	174 192	186 568	173 889	177 505	9.3

(a) Os dados de março a setembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 280 672	1 173 576	1 501 410	1 459 029	1 330 832	967 659	980 781	-8.1
1. Agrícolas	99 891	117 976	137 522	122 774	136 739	103 855	149 735	0.4
2. Alimentares	34 713	20 865	25 972	18 950	18 735	21 825	29 476	-40.1
3. Combustíveis minerais	649 675	562 192	827 109	773 984	692 269	350 255	323 371	-15.0
4. Químicos	56 910	51 820	52 641	63 352	51 144	63 617	76 702	-8.9
5. Plásticos, borracha	53 587	42 306	54 766	47 739	47 009	44 731	47 293	21.3
6. Peles, couros	16 403	10 595	16 058	17 065	18 690	12 579	15 465	39.5
7. Madeira, cortiça	17 987	5 079	13 478	13 249	13 750	13 183	16 146	21.3
8. Pastas celulósicas, papel	6 275	4 799	5 207	4 952	6 393	4 950	5 597	13.3
9. Matérias têxteis	61 594	24 390	50 363	54 041	51 004	52 030	54 130	7.1
10. Vestuário	18 669	20 352	18 801	14 028	10 778	9 560	14 907	14.4
11. Calçado	13 732	12 700	13 799	8 671	10 028	7 306	12 651	40.2
12. Minerais e suas obras	7 308	7 112	6 274	5 560	6 625	6 111	6 894	30.4
13. Metais comuns	50 079	47 834	57 693	53 719	53 127	47 175	49 225	4.7
14. Máquinas, aparelhos	117 551	112 857	137 780	115 585	122 596	121 054	114 207	-6.6
15. Veículos e outro material de transporte	32 989	98 880	47 757	111 902	54 966	72 325	31 884	19.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	14 794	11 715	16 840	13 909	14 993	17 146	15 433	-5.5
17. Outros produtos	28 515	22 103	19 350	19 550	21 985	19 958	17 665	6.5

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 182 205	1 058 549	1 281 044	1 192 710	1 170 077	1 084 096	1 105 323	2.8
1. Agrícolas	80 465	52 808	61 876	58 819	60 837	57 108	57 332	-3.1
2. Alimentares	100 231	69 558	89 394	76 406	76 438	80 262	75 375	10.6
3. Combustíveis minerais	189 145	181 728	186 451	229 961	138 430	63 797	93 763	-5.9
4. Químicos	58 657	65 522	74 298	63 198	85 957	90 640	82 086	12.7
5. Plásticos, borracha	57 652	43 987	63 575	52 905	58 355	62 658	55 607	19.2
6. Peles, couros	4 433	4 359	6 557	5 538	6 781	6 437	6 756	-0.1
7. Madeira, cortiça	35 688	29 237	54 634	42 613	44 445	46 448	40 167	0.9
8. Pastas celulósicas, papel	69 576	65 915	64 424	44 003	54 466	52 075	53 033	17.8
9. Matérias têxteis	41 903	38 217	57 887	43 778	57 331	41 839	42 394	9.8
10. Vestuário	17 363	21 680	24 520	19 383	21 497	19 725	21 000	30.9
11. Calçado	15 752	26 434	33 104	21 430	14 236	14 052	16 793	-14.0
12. Minerais e suas obras	68 961	63 050	75 069	75 861	72 957	80 574	74 846	3.0
13. Metais comuns	112 641	93 393	109 108	113 669	116 482	112 118	128 505	15.0
14. Máquinas, aparelhos	196 549	163 870	206 420	180 629	208 958	206 015	182 699	4.4
15. Veículos e outro material de transporte	62 594	67 579	93 130	97 900	75 925	80 565	106 986	-24.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	21 466	18 313	24 179	17 643	22 487	21 478	21 064	-4.0
17. Outros produtos	49 130	52 899	56 419	48 972	54 497	48 306	46 916	1.4

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14 (Re)	Fev. 14 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10 ³)	10 411	11 383	10 531	11 021	9 838	63 703	3,8	1,1
Tráfego suburbano (10 ³)	9 161	10 075	9 337	9 775	8 759	56 495	3,1	0,4
Passageiros-Km transportados (10 ³)	320 783	342 751	314 391	319 403	282 360	1 873 950	7,3	5,7
Tráfego suburbano (10 ³)	166 786	186 436	170 558	180 225	163 674	1 040 212	3,1	1,0

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados (10 ³)	12 008	12 067	12 486	14 052	15 054	80 188	11,2	15,6
Passageiros-Km transportados (10 ³)	57 891	57 896	60 151	51 621	55 312	336 444	10,6	0,6
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	233 072	263 225	236 261	234 398	218 509	1 419 762	10,1	3,4
Carruagens-Km (10 ³)	1 820	2 057	1 845	1 830	1 707	11 089	10,0	3,3
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10 ³)	4 608	5 268	4 617	4 616	4 376	28 087	4,6	-0,8
Passageiros-Km transportados (10 ³)	23 599	26 691	23 349	24 798	21 650	142 874	4,9	-0,5
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	124 754	145 841	132 328	136 885	127 600	807 862	-1,2	0,9
Carruagens-Km (10 ³)	546	637	577	598	557	3 528	-1,1	0,9

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	0	0	0	836	794	2 547	-	-83,4
Ria de Aveiro (nº)	10 853	10 853	11 037	10 233	8 319	62 299	-30,9	-25,4
Rio Tejo (nº)	1 921 009	1 994 624	1 910 322	1 910 421	1 802 512	11 443 872	1,8	-1,7
Rio Sado (nº)	96 626	75 984	66 666	45 045	30 686	347 760	-15,9	-5,4
Ria Formosa (nº)	184 851	69 496	38 330	16 506	10 604	326 533	-17,9	-22,3
Rio Guadiana (nº)	9 374	7 221	9 288	4 166	6 387	39 724	8,7	1,0
Movimento de Veículos (b)								
Rio Minho (nº)	0	0	0	289	269	892	-	-79,9
Ria de Aveiro (nº)	0	106	2 179	2 264	1 847	8 146	-	-36,7
Rio Tejo (nº)	4 637	4 238	3 954	3 116	2 392	21 013	32,7	13,9
Rio Sado (nº)	23 757	17 797	15 707	9 766	5 886	78 838	-3,2	11,5
Rio Guadiana (nº)	707	669	1 042	559	706	4 051	-3,2	2,1

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. No segundo trimestre de 2014, devido a manutenção do ferry, não houve tráfego nesta travessia.

(b) Na Ria de Aveiro, nos meses de maio e junho de 2014, devido a vistoria do ferry, a travessia efetuou-se apenas em lancha de transporte de passageiros.

7.3 - Transportes marítimos

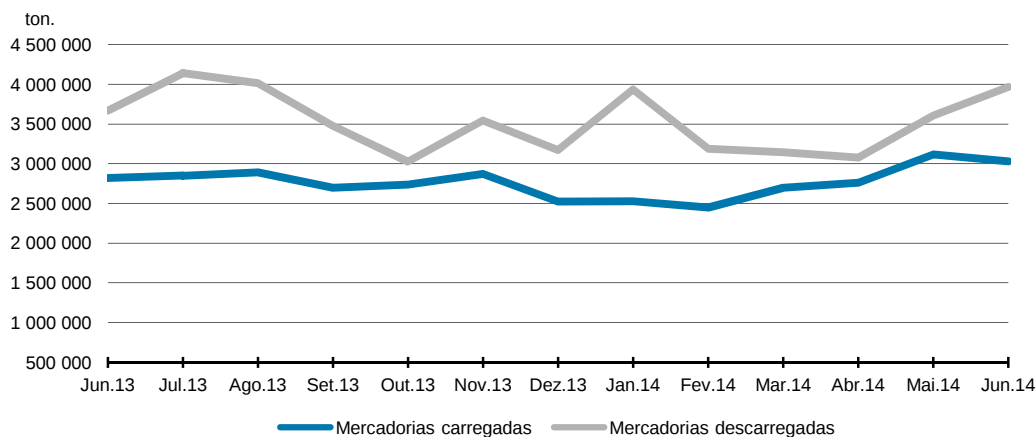
		Valor Mensal						Variação (%)	
	Unid.	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	872	986	895	911	749	5 223	-1,9	0,6
Arqueação bruta	(GT)	14 667 754	17 080 537	15 045 494	13 148 672	11 172 018	83 499 481	7,5	4,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	17 170 064	17 484 328	16 037 884	15 319 084	13 809 573	94 919 487	8,1	7,0
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	623	681	636	628	527	3 654	0,3	1,0
Arqueação bruta	(GT)	11 966 178	13 880 795	12 367 036	10 501 325	9 142 797	67 996 887	5,8	6,6
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	13 820 404	14 071 466	13 149 543	11 900 823	11 001 636	76 335 594	7,9	7,4
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 967 898	3 607 433	3 075 454	3 144 144	3 186 525	20 914 447	8,3	-0,1
Carga Geral	(ton)	149 307	177 221	197 662	203 961	194 686	1 087 466	-16,6	-3,6
Contentores	(ton)	791 378	823 420	756 144	671 170	618 914	4 361 957	2,8	19,1
Granéis Sólidos	(ton)	1 140 493	912 864	940 175	936 734	1 027 393	6 070 616	19,7	1,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 886 720	1 693 928	1 181 473	1 332 279	1 345 532	9 394 408	7,1	-7,8
Carregadas	(ton)	3 031 418	3 118 021	2 760 555	2 698 111	2 449 011	16 582 789	7,9	5,7
Carga Geral	(ton)	545 372	696 812	582 160	616 536	505 079	3 325 232	12,6	15,4
Contentores	(ton)	1 122 055	1 225 431	1 120 322	1 126 709	1 005 398	6 578 275	3,8	11,7
Granéis Sólidos	(ton)	443 215	464 466	474 718	352 981	411 166	2 564 485	1,4	31,1
Granéis Líquidos	(ton)	920 776	731 312	583 355	601 885	527 368	4 114 797	14,0	-17,1
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 314 240	1 731 111	1 174 492	972 777	1 712 804	9 926 308	27,4	-3,8
Carga Geral	(ton)	0	0	0	1 523	248	1 771	-	-
Contentores	(ton)	493 112	531 836	492 563	401 808	388 220	2 748 714	-1,4	27,9
Granéis Sólidos	(ton)	422 384	295 606	175 517	83 522	407 321	1 711 452	161,5	-4,5
Granéis Líquidos	(ton)	1 398 744	903 669	506 412	485 924	917 015	5 464 371	21,1	-14,4
Carregadas	(ton)	1 259 937	1 128 688	865 155	909 224	871 351	6 207 584	8,7	-0,4
Carga Geral	(ton)	9 610	10 793	11 539	20 647	13 065	78 067	0,2	15,6
Contentores	(ton)	564 795	607 841	562 257	529 740	492 604	3 258 494	6,5	27,8
Granéis Sólidos	(ton)	26 397	29 544	17 736	35 251	19 292	150 368	43,4	73,2
Granéis Líquidos	(ton)	659 135	480 510	273 623	323 586	346 390	2 720 655	9,8	-22,9
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	658 566	951 433	809 888	924 580	558 771	4 754 026	-13,7	1,7
Carga Geral	(ton)	16 303	41 670	40 017	13 830	34 765	169 843	-51,1	48,5
Contentores	(ton)	188 746	185 130	168 126	169 461	153 128	1 041 706	15,4	10,0
Granéis Sólidos	(ton)	172 823	127 761	143 642	155 580	114 783	906 091	-9,1	-15,0
Granéis Líquidos	(ton)	280 694	596 872	458 103	585 709	256 095	2 636 386	-25,3	3,5
Carregadas	(ton)	602 522	604 957	647 288	619 706	515 874	3 382 063	24,1	6,5
Carga Geral	(ton)	89 903	100 744	82 500	72 477	74 629	476 920	35,1	13,9
Contentores	(ton)	258 555	264 230	247 332	296 614	276 720	1 575 946	13,5	8,4
Granéis Sólidos	(ton)	30 682	27 291	54 458	19 599	21 177	172 577	15,7	12,4
Granéis Líquidos	(ton)	223 382	212 692	262 998	231 016	143 348	1 156 620	35,7	0,6
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	521 444	501 219	554 320	698 751	490 149	3 373 384	-21,3	3,0
Carga Geral	(ton)	6 949	3 050	502	962	181	14 308	181,0	-18,2
Contentores	(ton)	98 959	94 718	84 785	86 111	65 156	502 847	-3,4	-9,1
Granéis Sólidos	(ton)	317 681	303 429	335 104	492 610	323 462	2 196 977	-27,0	7,9
Granéis Líquidos	(ton)	97 855	100 022	133 929	119 068	101 350	659 252	-20,5	-1,4
Carregadas	(ton)	330 691	411 576	356 213	321 581	338 064	2 041 213	-19,0	-7,4
Carga Geral	(ton)	4 255	12 132	3 656	2 543	4 000	29 995	-38,0	-40,3
Contentores	(ton)	226 959	273 353	247 323	228 407	173 870	1 340 460	-16,5	-18,0
Granéis Sólidos	(ton)	83 401	116 254	77 315	69 690	146 563	573 301	-23,0	35,2
Granéis Líquidos	(ton)	16 076	9 837	27 919	20 941	13 631	97 457	-24,8	1,4

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	67 854	75 146	63 987	64 555	58 612	392 472	2,9	15,7
Número	(TEU)	104 725	113 361	97 565	98 482	88 535	598 000	1,8	14,9
Carregados									
Número	(nº)	68 479	74 644	67 388	66 839	59 310	395 234	10,8	17,8
Número	(TEU)	104 764	113 312	111 170	102 424	89 593	611 629	6,2	15,3
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	12 786	16 414	12 297	14 742	10 850	80 300	-20,7	-15,9
Número	(TEU)	19 100	23 499	17 680	21 978	16 028	117 724	-22,2	-17,0
Carregados									
Número	(nº)	13 035	15 777	13 818	13 074	9 935	76 572	-16,2	-17,2
Número	(TEU)	18 958	22 841	20 212	19 400	14 533	112 367	-19,5	-17,8
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	16 490	17 705	15 488	16 382	16 584	98 493	-0,4	3,3
Número	(TEU)	25 988	28 309	24 846	26 138	26 161	156 265	-3,8	2,4
Carregados									
Número	(nº)	16 386	16 602	15 578	18 018	16 368	97 592	15,5	9,2
Número	(TEU)	25 471	26 651	25 096	28 333	25 534	154 223	8,2	7,1
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	36 223	38 315	34 576	30 893	28 648	199 488	15,0	41,8
Número	(TEU)	55 128	56 630	51 959	45 816	42 041	298 416	15,0	41,3
Carregados									
Número	(nº)	35 812	38 226	34 534	31 684	29 675	200 201	22,2	42,3
Número	(TEU)	54 355	56 351	50 847	47 171	43 617	298 071	22,9	41,3

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Variação (%) Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (nº)	10 874	10 961	9 929	8 015	6 877	54 070	6,6	6,2
Trafego regular (nº)	10 063	10 005	9 319	7 553	6 430	50 390	7,2	5,6
Passageiros embarcados (10³)	1 423	1 355	1 232	944	739	6 530	11,4	10,2
Trafego regular (10³)	1 338	1 288	1 186	914	715	6 259	12,4	10,5
Passageiros desembarcados (10³)	1 452	1 404	1 306	958	765	6 606	10,0	10,4
Trafego regular (10³)	1 371	1 332	1 254	928	737	6 325	11,0	10,8
Mercadorias carregadas (ton)	4 920	5 197	4 984	5 022	4 701	29 111	-0,9	0,9
Trafego regular (ton)	4 532	4 677	4 708	4 641	4 248	26 671	-2,5	-2,6
Mercadorias descarregadas (ton)	4 154	4 884	4 316	4 317	3 657	25 012	17,9	14,0
Trafego regular (ton)	3 741	4 375	3 990	3 923	3 309	22 639	17,8	10,5
Correio carregado (ton)	260	262	246	241	241	1 512	9,5	-7,2
Trafego regular (ton)	260	262	246	241	241	1 512	9,5	-7,2
Correio descarregado (ton)	219	220	232	238	220	1 373	14,9	3,3
Trafego regular (ton)	219	220	232	238	220	1 373	14,9	3,3

Tráfego Territorial

Aviões (nº)	1 249	1 233	1 225	960	838	6 527	1,6	0,6
Passageiros embarcados (10³)	148	143	154	113	88	753	4,0	7,1
Passageiros desembarcados (10³)	147	143	154	113	88	750	4,0	6,9
Mercadorias carregadas (ton)	690	810	635	653	571	3 982	0,3	-1,1
Mercadorias descarregadas (ton)	676	784	607	659	564	3 907	-4,1	-0,3
Correio carregado (ton)	221	263	258	247	255	1 508	0,1	0,8
Correio descarregado (ton)	182	222	204	218	221	1 272	-3,0	-2,5

Tráfego Interior

Aviões (nº)	1 702	1 796	1 742	1 320	1 165	9 029	5,0	5,7
Passageiros embarcados (10³)	100	90	93	69	60	476	4,7	4,0
Passageiros desembarcados (10³)	98	90	92	69	59	474	4,9	4,0
Mercadorias carregadas (ton)	185	193	144	163	135	969	15,9	4,5
Mercadorias descarregadas (ton)	209	227	204	194	154	1 167	12,9	13,6
Correio carregado (ton)	29	35	27	48	46	237	-12,3	16,5
Correio descarregado (ton)	22	21	23	30	35	169	-0,1	2,6

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Set. 14 (Pe)	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Rv)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)
PORTUGAL	45,1	63,3	48,4	38,3	36,2	29,6	21,5	17,4
Continente	45,8	65,1	49,3	38,4	36,2	28,8	20,2	16,3
Norte	34,4	40,6	31,0	26,9	27,9	24,2	17,2	15,0
Centro	22,8	34,7	21,8	17,0	17,7	15,8	11,9	10,5
Lisboa	67,0	66,5	58,6	55,0	67,7	50,5	35,5	27,2
Alentejo	26,4	48,1	28,9	20,6	20,5	21,2	15,6	11,2
Algarve	50,1	91,6	66,9	45,2	29,7	23,2	14,5	11,6
R.A. Açores	32,8	47,9	42,4	30,7	23,3	16,6	11,7	8,9
R.A. Madeira	43,0	53,1	43,1	39,6	40,2	40,1	34,9	28,9

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 14 (Pe)	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Rv)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 275	7 089	5 718	4 706	4 392	37 510	9,9	10,6
Residentes em Portugal	1 465	2 643	1 775	1 360	1 061	11 328	10,5	13,3
Residentes no Estrangeiro	3 810	4 446	3 943	3 346	3 330	26 182	9,7	9,4
Europa	3 277	4 016	3 478	2 927	2 861	22 799	7,7	8,6
UE	3 089	3 819	3 220	2 771	2 718	21 473	8,5	9,2
Alemanha	540	456	371	445	448	3 431	8,6	6,9
Áustria	29	29	35	35	42	254	4,5	7,7
Bélgica	100	97	129	90	85	634	24,6	18,3
Bulgária	4	3	4	4	6	29	10,4	25,4
Chipre	ø	ø	1	ø	ø	4	0,7	-3,5
Dinamarca	38	36	57	30	31	346	-3,1	-0,4
Eslováquia	3	2	3	2	3	19	-3,4	0,5
Eslovénia	3	3	4	2	4	22	-1,8	-3,0
Espanha	357	875	515	269	259	2 999	11,2	16,1
Estónia	6	4	5	2	2	26	34,3	28,2
Finlândia	20	11	24	20	20	221	-6,3	-4,0
França	328	566	337	311	400	2 509	21,9	15,1
Grécia	4	5	5	5	4	36	-1,0	24,4
Hungria	10	10	11	7	7	61	8,1	6,2
Irlanda	165	165	196	188	148	1 008	11,4	6,3
Itália	81	185	104	74	71	689	-1,0	3,1
Letónia	5	2	2	2	3	19	4,8	0,8
Lituânia	7	3	5	4	5	35	0,9	-2,6
Luxemburgo	10	19	9	8	7	69	11,3	20,1
Malta	ø	ø	2	ø	1	5	4,5	14,1
Países Baixos	227	267	296	211	221	1 740	1,9	-2,2
Polónia	78	80	96	61	37	429	7,0	8,8
Reino Unido	1003	941	921	936	839	6 272	6,3	9,8
Rep. Checa	15	13	19	14	13	93	-15,1	-8,2
Roménia	13	18	17	12	11	96	-6,5	-0,5
Suécia	42	30	53	35	52	427	-0,2	19,8
Outros Países da Europa	188	197	258	156	142	1 326	-3,3	-0,5
Noruega	27	27	68	29	23	274	-17,2	-8,8
Rússia	77	92	82	53	39	454	-9,3	-8,9
Suiça	61	55	80	55	59	433	9,7	12,6
Outros	23	22	28	19	21	165	8,2	10,7
África	57	83	52	47	51	418	28,1	30,0
América	350	250	297	258	307	2 144	18,7	9,6
Brasil	167	119	127	105	149	1 036	28,3	12,3
Canadá	49	35	45	32	34	299	18,9	13,1
Estados Unidos da América	106	74	98	95	94	629	11,2	4,7
Outros	27	22	27	25	29	180	-1,4	6,9
Ásia	82	75	84	87	85	627	21,3	29,8
Japão	15	13	12	15	13	122	17,4	10,7
Outros	67	63	72	72	73	505	22,2	35,5
Oceânia	33	15	21	18	18	125	80,6	22,1
Austrália	18	13	18	15	13	95	18,4	8,1
Outros	15	2	3	3	5	30	421,6	104,2
Outros não determinados	12	7	10	9	9	69	101,4	11,0

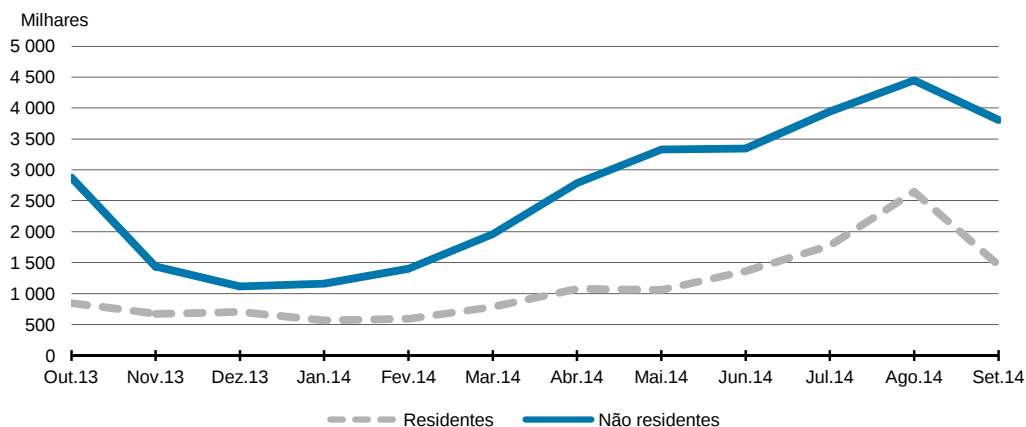
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 14 (Pe)	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Rv)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 745	2 159	1 744	1 590	1 607	12 766	10,6	11,7
Continente	1 593	1 972	1 579	1 443	1 463	11 576	11,5	12,5
Norte	319	384	308	269	288	2 339	7,7	9,4
Centro	263	339	229	207	233	1 824	15,2	11,2
Lisboa	503	540	485	453	495	3 766	12,7	13,0
Alentejo	84	102	75	65	75	574	15,4	13,7
Algarve	424	608	481	448	371	3 072	10,2	15,0
R.A. Açores	40	56	50	39	31	287	0,7	2,2
R.A. Madeira	112	130	115	108	113	903	2,1	5,2

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 14 (Pe)	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Rv)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 275	7 089	5 718	4 706	4 392	37 510	9,9	10,6
Continente	4 522	6 151	4 896	3 998	3 704	31 640	11,8	12,1
Norte	594	763	584	487	510	4 228	8,6	11,1
Centro	477	703	463	358	387	3 301	12,4	10,0
Lisboa	1 232	1 453	1 239	1 054	1 148	9 009	15,9	14,9
Alentejo	148	227	150	116	121	1 060	19,7	17,0
Algarve	2 071	3 005	2 461	1 983	1 538	14 042	9,8	10,8
R.A. Açores	130	185	161	123	99	890	-2,7	-0,7
R.A. Madeira	623	753	661	585	589	4 979	0,1	3,9

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



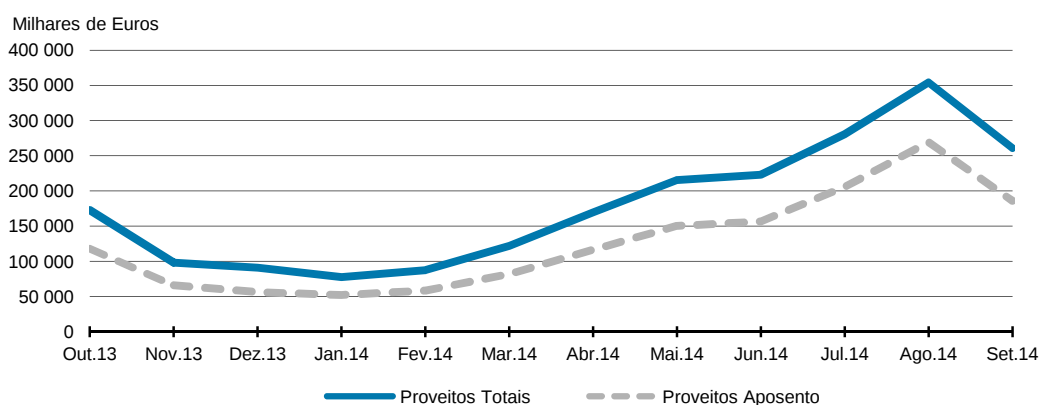
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 14 (Pe)	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Rv)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	261 025	354 081	280 435	222 834	215 498	1 790 057	13,3	12,4
Continente	225 650	310 377	243 325	189 855	183 249	1 519 465	15,1	13,4
Norte	27 938	33 436	26 153	22 828	24 419	193 090	8,8	11,2
Centro	20 307	30 007	18 956	15 189	16 269	138 837	9,7	8,9
Lisboa	77 884	75 122	68 522	63 881	78 817	523 736	18,7	14,6
Alentejo	6 740	11 525	7 320	5 353	5 485	50 528	4,0	12,6
Algarve	92 781	160 287	122 374	82 603	58 258	613 274	16,5	14,3
R.A. Açores	5 568	8 067	7 158	5 246	4 159	37 706	-6,4	-0,5
R.A. Madeira	29 807	35 636	29 952	27 732	28 090	232 886	5,0	8,2

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 14 (Pe)	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Rv)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	185 711	269 346	205 754	156 417	150 364	1 276 054	14,1	12,9
Continente	163 332	239 901	181 354	135 711	129 853	1 102 389	16,0	14,0
Norte	20 798	25 477	19 288	16 271	17 093	139 535	13,9	12,3
Centro	13 591	21 880	13 596	10 214	10 821	95 584	11,6	10,9
Lisboa	57 747	58 599	51 931	46 944	59 335	389 436	19,8	16,6
Alentejo	4 741	8 761	5 337	3 658	3 728	35 466	8,8	14,6
Algarve	66 455	125 184	91 201	58 623	38 877	442 368	15,1	13,1
R.A. Açores	4 183	6 309	5 589	3 912	2 992	28 161	-3,6	0,5
R.A. Madeira	18 197	23 136	18 811	16 794	17 519	145 503	3,1	7,2

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanzas e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set 2014	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Set 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	2 526	1 941	2 798	2 578	2 734	2 688	2 949	3,5	-2,5
Capital social (10 ³ euros)	73 931	4 947 825	51 761	89 470	330 624	45 442	49 972	133,0	794,9
Anónimas									
Número	71	47	89	89	64	70	91	-19,3	1,4
Capital social (10 ³ euros)	5 947	4 925 894	15 595	18 460	295 173	20 122	21 921	-31,0	1642,3
Quotas									
Número	2 436	1 867	2 682	2 464	2 638	2 591	2 845	4,5	-2,7
Capital social (10 ³ euros)	18 553	21 905	35 573	26 981	31 721	25 278	28 032	-19,5	61,6
Outras									
Número	19	27	27	25	32	27	13	-9,5	7,1
Capital social (10 ³ euros)	49 431	26	593	44 029	3 730	42	19	85125,9	60,7
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	1	2	3	0	1	2	200,0	133,3
Capital social (10 ³ euros)	480	720	100	150	0	58	429	140,0	352,7
Quotas									
Número	100	91	112	124	152	172	161	40,8	1,8
Capital social (10 ³ euros)	507	409	490	761	1 018	1 396	1 272	-51,0	-36,3
Outras									
Número	0	2	1	2	1	3	0	0,0	57,1
Capital social (10 ³ euros)	0	5	20	10	5	6	0	0,0	-33,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	7	3	8	12	4	8	9	-12,5	9,4
Capital social (10 ³ euros)	370	150	500	650	275	1 350	10 550	-78,6	70,9
Quotas									
Número	197	172	211	219	200	182	223	-3,0	-7,3
Capital social (10 ³ euros)	1 426	1 014	3 560	1 532	1 385	1 444	1 420	-8,8	-30,4
Outras									
Número	2	1	2	2	1	1	1	-60,0	-31,6
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	5	5	0	5	0,0	-64,6
Construção									
Anónimas									
Número	2	2	0	4	4	2	4	-71,4	-14,8
Capital social (10 ³ euros)	200	495	0	200	446	9 475	200	-50,0	253,2
Quotas									
Número	210	163	234	205	205	206	241	1,9	-5,1
Capital social (10 ³ euros)	1 264	940	1 725	964	2 041	1 595	2 102	6,2	8,0
Outras									
Número	2	2	2	0	8	3	0	0,0	-4,5
Capital social (10 ³ euros)	0	3	0	0	0	0	0	0,0	-95,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	59	41	79	70	56	59	76	-18,1	0,0
Capital social (10 ³ euros)	4 897	4 924 529	14 995	17 460	294 452	9 239	10 742	-22,1	1728,6
Quotas									
Número	1 929	1 441	2 125	1 916	2 081	2 031	2 220	4,2	-2,2
Capital social (10 ³ euros)	15 353	19 542	29 798	23 724	27 277	20 843	23 238	-20,3	78,8
Outras									
Número	15	22	22	21	22	20	12	7,1	11,5
Capital social (10 ³ euros)	49 429	18	573	44 014	3 720	36	14	93162,3	61,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set 2014	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Set 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	1 173	1 056	1 562	1 286	2 902	5 617	3 759	15,3	67,8
Capital social (10 ³ euros)	633 092	202 310	1 217 990	59 582	2 960 058	238 313	471 752	1688,3	245,8
Anónimas									
Número	46	46	80	60	66	56	384	58,6	54,4
Capital social (10 ³ euros)	363 273	167 287	1 178 016	26 646	2 596 951	75 415	273 532	2748,8	312,4
Quotas									
Número	1 114	1 001	1 445	1 220	2 817	5 551	3 321	23,0	69,5
Capital social (10 ³ euros)	259 860	34 660	39 611	32 924	361 302	162 618	192 776	1259,7	125,6
Outras									
Número	13	9	37	6	19	10	54	-84,1	-1,1
Capital social (10 ³ euros)	9 959	363	363	12	1 805	280	5 444	181,6	-53,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	3	3	1	1	7	0,0	112,5
Capital social (10 ³ euros)	50	125	161	1 337	52	200	5 618	0,0	-39,8
Quotas									
Número	12	16	20	10	36	55	25	-42,9	11,9
Capital social (10 ³ euros)	282	590	296	250	503	876	729	-35,5	88,8
Outras									
Número	0	0	14	0	1	0	3	0,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	115	0	0	0	6	0,0	202,5
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	6	0	9	5	8	17	48	100,0	68,1
Capital social (10 ³ euros)	3916	0	6 145	2 553	4 067	24 524	99 243	105,6	239,5
Quotas									
Número	83	94	166	127	289	602	420	56,6	152,7
Capital social (10 ³ euros)	2 305	2 191	7 877	6 075	208 031	19 030	21 290	-47,8	810,6
Outras									
Número	0	1	2	0	2	0	7	-100,0	-30,4
Capital social (10 ³ euros)	0	0	25	0	0	0	248	-100,0	-90,9
Construção									
Anónimas									
Número	2	5	12	7	10	7	43	100,0	135,6
Capital social (10 ³ euros)	250	900	2 411	650	3 805	2 130	9 549	150,0	148,0
Quotas									
Número	146	151	184	180	499	1 198	665	50,5	126,7
Capital social (10 ³ euros)	4 320	14 260	5 764	6 340	101 955	23 197	18 011	65,8	210,2
Outras									
Número	7	1	2	1	5	1	9	-41,7	10,3
Capital social (10 ³ euros)	8	0	5	0	153	3	1 069	166,7	-94,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	37	40	56	45	47	31	286	48,0	43,6
Capital social (10 ³ euros)	359 057	166 262	1 169 299	22 106	2 589 027	48 561	159 122	3241,0	321,0
Quotas									
Número	873	740	1 075	903	1 993	3 696	2 211	18,8	53,4
Capital social (10 ³ euros)	252 953	17 619	25 674	20 259	50 813	119 515	152 746	2071,3	61,4
Outras									
Número	6	7	19	5	11	9	35	-89,3	-9,8
Capital social (10 ³ euros)	9 951	363	218	12	1 652	277	4 121	181,7	-20,1

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

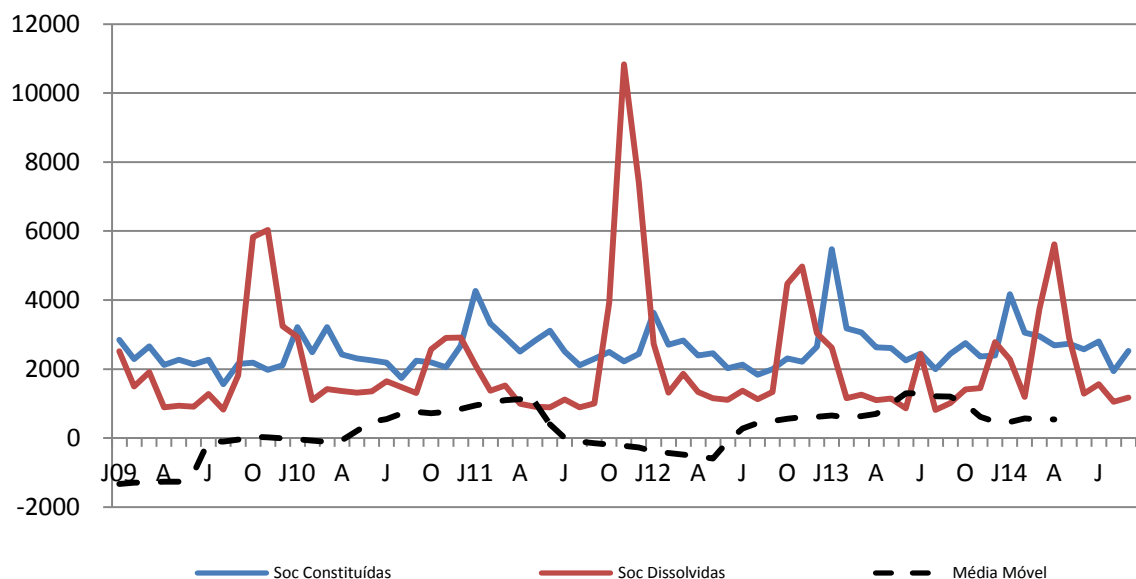
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Set 2014	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Jan a Set 2014
TOTAL								
Número	2 526	1 941	2 798	2 578	2 734	2 688	2 949	25 440
Capital social (10 ³ euros)	73 931	4 947 825	51 761	89 470	330 624	45 442	49 972	6 010 968
Ex novo								
Anónimas								
Número	70	47	88	89	64	70	91	707
Capital social (10 ³ euros)	5 897	4 925 894	13 595	18 460	295 173	20 122	21 921	5 416 454
Quotas								
Número	2 434	1 866	2 676	2 463	2 637	2 586	2 843	24 489
Capital social (10 ³ euros)	18 544	21 900	30 675	26 980	31 721	25 067	28 022	476 915
Outras								
Número	19	27	27	25	32	27	13	210
Capital social (10 ³ euros)	49 431	26	593	44 029	3 730	42	19	98 971
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	-	1	-	-	-	-	7
Capital social (10 ³ euros)	50	-	2 000	-	-	-	-	13 121
Quotas								
Número	2	1	6	1	1	5	2	27
Capital social (10 ³ euros)	9	5	4 898	1	-	211	10	5 507
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Set.14 Set.13	Ago.14 Ago.13	Jul.14 Jul.13	Jun.14 Jun.13	Set.13 Set.12
Bélgica	0,2	0,4	0,6	0,7	1,0
Alemanha	0,8	0,8	0,8	1,0	1,6
Estónia	0,2	-0,2	0,0	0,4	2,6
Irlanda	0,5	0,6	0,5	0,5	0,0
Grécia	-1,1	-0,2	-0,8	-1,5	-1,0
Espanha	-0,3	-0,5	-0,4	0,0	0,5
França	0,4	0,5	0,6	0,6	1,0
Itália	-0,1	-0,2	0,0	0,2	0,9
Chipre	0,0	0,8	0,9	0,0	0,3
Letónia	1,2	0,8	0,6	0,8	-0,4
Luxemburgo	0,3	0,7	1,2	1,2	1,5
Malta	0,6	0,8	0,6	0,7	0,6
Países Baixos	0,2	0,4	0,3	0,3	2,4
Áustria	1,4Po	1,5	1,7	1,7	1,8
PORTUGAL	0,0	-0,1	-0,7	-0,2	0,3
Eslovénia	-0,1	0,0	0,3	1,0	1,5
Eslováquia	-0,1	-0,2	-0,2	-0,1	1,1
Finlândia	1,5	1,2	1,0	1,1	1,8
Área Euro ⁽²⁾	0,3Po	0,4	0,4	0,5	1,1
Bulgária	-1,4	-1,0	-1,1	-1,8	-1,3
República Checa	0,8	0,7	0,6	0,0	1,0
Dinamarca	0,3	0,3	0,5	0,4	0,2
Croácia	0,2	0,3	0,5	0,5	1,7
Lituânia	0,0	0,3	0,5	0,3	0,5
Hungria	-0,5	0,3	0,5	-0,1	1,6
Polónia	-0,2	-0,1	0,0	0,3	0,9
Roménia	1,8	1,3	1,5	0,9	1,1
Suécia	0,0	0,2	0,4	0,5	0,5
Reino Unido	1,2	1,5	1,6	1,9	2,7
IEPC ⁽³⁾	0,4Po	0,5	0,5	0,7	1,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho de 2013.